



NOVA FCSH

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Nº2021110638

**Ensino da língua portuguesa na China Continental: Propostas para
a Inclusão de Componentes Culturais no Ensino Universitário**

DONGDONG NING

Dissertação em Português como Língua Segunda e Estrangeira

Orientadora: Professora Doutora Sílvia Maria Cândido de Almeida

Lisboa

julho de 2023

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessário à obtenção do grau de Mestre em Português como Língua Segunda e Estrangeira, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Sílvia Maria Cândido de Almeida.

O movimento do Céu é firme, O Sábio também não parará no seu esforço.

-Geen, O Grande Simbolismo, Livro da Mutações (Guerra, 1984).

天行健，君子以自强不息。

——易经·像传·乾卦

O Homem flui da terra; A Terra flui do Céu; O Céu flui do Tão; E o Tão flui espontaneamente por si.

—Capítulo 25, Tao Te King, Lao Tse.

人法地，地法天，天法道，道法自然。

——道德经，25 章，老子

Agradecimentos

Esta dissertação foi redigida num contexto difícil da conciliação de vida académica e vida profissional, tendo sido precioso o apoio de diversas pessoas para eu conseguir levar a bom porto este estudo. Queria, por isso, amavelmente, expressar os meus sinceros agradecimentos a todas essas pessoas. E por diferentes razões, eu gostaria de agradecer especialmente:

À minha orientadora Professora Doutora Sílvia Maria Cândido de Almeida, agradeço a mestria e responsabilidade com que me mostrou os caminhos a percorrer no seminário e ao longo deste trabalho. A sua preciosa orientação, os seus conhecimentos e as suas pertinentes correções e conselhos constituíram elementos imprescindíveis na elaboração desta dissertação.

A todos os professores e colegas do Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira da Família FCSH NOVA, agradeço a partilha de ideias e a amizade demonstrada. Particularmente à Professora Doutora Susete da Conceição Costa Albino e aos amigos e colegas de turma Dong Hao e Wang Yuanzhi pelo apoio na disponibilização dos livros e manuais de referências para esse trabalho.

Aos meus pais pela paciência e compreensão durante todo o processo do programa de Mestrado.

A todos aqueles que colaboraram e participaram para a realização desta dissertação, o meu profundo agradecimento.

Resumo

Ensino da língua portuguesa na China Continental: Propostas para a Inclusão de Componentes Culturais no Ensino Universitário

Embora sendo a sexta língua mais falada no mundo e possuindo um estatuto social na RAE Macau, o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa para público geral-estudantes universitários chineses é enquadrado como aprendizagem de uma língua estrangeira que acontece em contexto formal, designadamente de nível universitário, que tem atingido uma atenção ampla de investigadores. Tendo em conta que o ensino universitário de Língua Portuguesa explodiu no novo século, um fenómeno de boom de Português na China, para os académicos que testemunharam esse processo, muitos têm discutido e pesquisado as suas deficiências, uma das quais indica que nos manuais didáticos utilizados não integraram efetivamente componentes culturais para os recursos linguísticos. Perante a situação, o presente trabalho pretende evidenciar a pertinência da inclusão das componentes culturais, propondo a sua integração de forma sistemática e equilibrada na unidade curricular da língua portuguesa no ensino superior na China Continental. Assim, esta dissertação destaca a relação inseparável entre o ensino da cultura e o ensino de PLE, classificando várias componentes culturais que devem ser consideradas e também enunciando as características dos manuais na abordagem comunicativa adequada com componentes culturais.

Por outro lado, o artigo tem um carácter exploratório e propõe-se, a partir de análise dos 5 manuais mais utilizados no contexto universitário chinês na investigação através do uso do modelo de análise de modelo definido, apresentar as propostas de uso dos manuais *Cidades de Mar* e *Cultura e História de Portugal*.

Palavras-chaves: PLE, Abordagem Comunicativa, Componentes culturais, Língua, Cultura, China Continental

Abstract

The education of Portuguese foreign language education in China Continent: proposals of including culture elements in University education

Despite being the sixth most spoken language in the world and having a social status in the Macao SAR, the teaching and learning of Portuguese for the general public - Chinese university students is seen as learning a foreign language that takes place in a formal text, namely at university level, which has drawn wide attention from researchers. Since the university teaching of the Portuguese language exploded in the new century, a Portuguese boom phenomenon in China. For the academics who witnessed this process, many have discussed and researched its deficiencies, one of which indicates that the didactic manuals used did not effectively integrate cultural components into linguistic resources. In view of this situation, the present work intends to highlight the pertinence of including cultural components, proposing their integration in a systematic and balanced way in the curricular unit of the Portuguese language in higher education in Mainland China. On the one hand, this dissertation highlights the inseparable relationship between the teaching of culture and the teaching of PLE, classifying various cultural components that must be considered and also enunciating the characteristics of manuals in the appropriate communicative approach with cultural components.

On the other hand, the article has an exploratory character and proposes, based on the analysis of the 5 most used manuals in the Chinese university context in research through the use of the defined analysis model, to present proposals for the use of the *Cities of Sea* and *Culture and History of Portugal*.

Keywords: Portuguese as a Foreign Language, Communicative Approach, Cultural Components, Language, Culture, Mainland China

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

CALLA-Cognitive Academic Language Learning Approach

CdM-Cidades do Mar (Manual)

CHP-Cultura e História de Portugal (Manual)

CLIL-Content and Language Integrated Learning

CPC -Curso de Português para Chineses(Manual)

CPLP-Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa

LE-Língua Estrangeira

LM-língua Materna

LNLM-Língua não Materna

LS-Língua Segunda

PEU -Português para Ensino Universitário(Manual)

PG -Português Global(Manual)

PLE-Português Língua Estrangeira

PSF-Português sem Fronteiras(Manual)

PXXI-Português XXI(Manual)

QECR-Quadro Europeu Comum de Referência de línguas

QuaREPE-Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro

UCC-Universidade de Comunicação da China

UEEP-Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim

UEIX-Universidade de Estudos Internacionais de Xangai

Lista de Figuras

Figura 1 . Componentes Culturais Superficiais e Profundas	16
Figura 2 . Distribuição de Componentes Culturais por Tema em PEU	35
Figura 3 . Distribuição de Componentes Culturais por Região em PEU	36
Figura 4 . Distribuição de Componentes Culturais por Tema em CFC	37
Figura 5 . Distribuição de Componentes Culturais por Região em CFC	37
Figura 6 . Distribuição de Componentes Culturais por Tema em PG	38
Figura 7 . Distribuição de Componentes Culturais por Região em PG	38
Figura 8 . Distribuição de Componentes Culturais por Tema em PSF	39
Figura 9 . Distribuição de Componentes Culturais por Região em PSF	39
Figura 10 . Distribuição de Componentes Culturais por Tema em PXXI	40
Figura 11 . Distribuição de Componentes Culturais por Região em PXXI	40
Figura 12 . Distribuição de Componentes Culturais por Tema nos 5 Manuais	41
Figura 13 . Distribuição de Componentes Culturais por Região nos 5 Manuais	42
Figura 14 . Proposta de Atividades da Unidade 1 de Volume 2 livro para os alunos de CHP	45
Figura 15 . Proposta de Atividade com Referência para Internet na parte 16 na Unidade X de volume 1 CdM: Faro55	
Figura 16 . Distribuição de Cidades por País em CdM	57
Figura 17 . Proposta de Atividades na Unidade 13 de Volume 2 CdM	64

Lista de Tabelas

Tabela 1. Sete Critérios de uma língua Pluricêntrica	7
Tabela 2. Definição de Componente Superficiais e Profundas	17
Tabela 3. Características de Ensino Tradicional na China	22
Tabela 4. Descrição de 6 Princípios de CLIL	24
Tabela 5. Cinco fases de Metodologia CALLA	25
Tabela 6. Manuais mais abordados na China Continental	26
Tabela 7. Cinco Manuais Selecionados em Corpus	27
Tabela 8. Modelo de análise de manual proposto pelo Aran	29
Tabela 9. Definição de Modelo de Análise para Manual de PLE	31
Tabela 10. Descrição de CHP e CdM	43
Figura 14. Proposta de Atividades da Unidade 1 de Volume 2 livro para os alunos de CHP	45
Tabela 11. Componentes Culturais nos temas de CHP 1 e 2	46
Tabela 12. Origem em Internet nos textos da Unidade XI, Volume 2 de CdM	53
Tabela 13. Cidades abordadas no CdM	56
Tabela 14. Distribuição de Componentes Culturais na Unidade 8 de Volume 1 CdM: Lisboa	57

Resumo	IV
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS	VI
Lista de Figuras	VII
Lista de Tabelas	VIII
INTRODUÇÃO	2
1. A língua portuguesa no mundo e na China Continental	4
1.1 Situação linguística da Língua Portuguesa no mundo	4
1.2 Espaço da língua portuguesa na China Continental	8
1.2.1 Situação do ensino do PLE no ensino universitário	8
1.2.2 Limitações do ensino do PLE no ensino universitário	9
2. O ensino de uma língua estrangeira	10
2.1 Língua materna e língua não materna	10
2.2 Ensino, aprendizagem e aquisição de uma língua estrangeira	11
2.3 Os aspetos culturais no ensino de uma língua estrangeira	14
2.4 O papel do manual no ensino de uma língua estrangeira	18
2.5 Algumas metodologias didáticas de uma língua estrangeira	21
3. Metodologia	26
3.1 Definição de Corpus	26
3.2 Definição dos Critérios de Base na Avaliação de Manuais	29
4. As componentes culturais no ensino do PLE no contexto universitário da China Continental	32
4.1 Análise dos manuais de PLE utilizados no contexto universitário	32
5. Os manuais Cultura e História de Portugal e Cidades do Mar	43
5.1 Apresentação e análise dos dois manuais	43
5.1.1 Apresentação e análise dos manuais Cultura e História de Portugal	44
5.1.2 Apresentação e análise dos manuais Cidades do Mar	51
5.2. Potencialidades e limitações do seu uso no contexto universitário chinês	58
5.2.1 Potencialidades do seu uso no contexto universitário chinês	59
5.2.2 limitações do seu uso no contexto universitário chinês	61
5.3 Contributos para a sua utilização no contexto universitário chinês	62
5.3.1 Contributos para utilização de CHM no contexto universitário chinês	62
5.3.2 Contributos para utilização de CdM no contexto universitário chinês	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
Referências Bibliográficas	68
Webgrafia	73
Legislação	74
Anexo I: Listagem de Universidades na China com cursos de PLE	74
Anexo II: materiais didáticos de PLE existentes na China Continental	75
Anexo III: Componentes Culturais nos Manuais PEU	76
Anexo IV: Componentes Culturais nos Manuais CFC	80
Anexo V: Componentes Culturais nos Manuais PG	89

Anexo VI:Componentes Culturais nos Manuais PSF	99
Anexo VII:Componentes Culturais nos Manuais PXXI.....	105
Anexo VIII:Unidade XVII de VolumeI:Lisboa	111

INTRODUÇÃO

Na era de globalização em que “plurilinguismo” e “pluriculturalismo” estão a ganhar cada vez mais relevância, de acordo com Quadro Comum de Referência para Línguas (QECR, 2001):

“...à medida que a experiência pessoal de um indivíduo no seu contexto cultural se expande, da língua falada em casa para a da sociedade em geral e, depois, para as línguas de outros povos (aprendidas na escola, na universidade ou por experiência direta), essas línguas e culturas não ficam armazenadas em compartimentos mentais rigorosamente separados; pelo contrário, constrói-se uma competência comunicativa, para a qual contribuem todo o conhecimento e toda a experiência das línguas e na qual as línguas se inter-relacionam e interagem”(QECR, 2001, p.23).

Na mesma linha de lógica, o Conselho de Europa define a educação intercultural como “condição sine qua non para a promoção da paz e da dignidade humana” e, ao invés de uma sociedade multicultural, pressupõe que exista verdadeiramente interação entre os diferentes indivíduos e grupos que a compõem” (Grosso et al, 2009, p.5). O mesmo autor, a seguir explica a palavra intercultural para dois sentidos, por um lado que o prefixo “inter”, evidencia “as dimensões de interdependência, de inter-relação, de abertura, de troca, de reciprocidade, de solidariedade presentes e a promover”. Por outro lado, “na referência à noção de cultura, sublinha-se o reconhecimento dos valores, dos modos de vida, das representações simbólicas às quais se reportam os seres humanos, indivíduos e grupos, nas suas relações com os outros e na sua apreensão do mundo” (Grosso et al, 2009, p.5).

Neste sentido, o QECR (2001) conclui que “na competência cultural de um indivíduo, as várias culturas (nacional, regional, social) às quais esse indivíduo teve acesso não coexistem

simplesmente lado a lado. São comparadas, contrastam e interagem ativamente para produzir uma competência pluricultural enriquecida e integrada” (QECR, 2001, p.25).

Tanto em QECR como Gross (2009) os autores atribuem grande importância para relação indissociável entre língua e cultura de um aprendente, “O plurilinguismo tem que ser visto no contexto do pluriculturalismo. A língua não é apenas um aspeto fundamental da cultura, mas é também um meio de acesso a manifestações culturais ”(QECR, 2001, p.25). Este trabalho pretende integrar esse modelo para ensino-aprendizagem de PLE no contexto universitário para falantes de chinês como língua materna, culminado com a inclusão de componentes culturais para o dito âmbito.

O objetivo do presente trabalho é aferir a inclusão das componentes culturais nos manuais usados na China para a aprendizagem da língua portuguesa. A presente dissertação pretende fazer uma contribuição com uma proposta tendo em conta os manuais que vão ser analisados à luz de modelos propostos por Aran (1996, 2001), Fernández (2011) e Albino (2007).

As perguntas de pesquisa que se colocam são as seguintes:

Os manuais que se utilizam no ensino universitário na China respondem às suas necessidades em termos dos aspetos comunicativos definidos no QECR?

Qual é a situação da autenticidade da Língua Portuguesa e das suas variantes na abordagem comunicativa nos manuais utilizados no âmbito de ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE) nos estabelecimentos de ensino superior na China Continental?

Os manuais publicados estão adequados ao público-alvo no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação, permitindo-lhes aceder a materiais online?

Será possível integrar as componentes culturais na abordagem comunicativa nos manuais no ensino-aprendizagem da língua portuguesa no ensino universitário na China?

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos que pretendem responder às questões de pesquisa acima referidas. O primeiro capítulo incide sobre a situação linguística da língua portuguesa no mundo, destacando o ensino-aprendizagem da língua portuguesa no contexto universitário Chinês. O segundo capítulo dedica-se a um enquadramento teórico. Começa-se pela definição de língua materna e não materna e em seguida, à revisão da terminologia que sustenta os discursos sobre aquisição de uma Língua estrangeira, o papel de manual didático, e componentes culturais de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. No terceiro capítulo

define-se um corpus de 5 manuais a serem analisados e os respectivos critérios de avaliação. Já no quarto capítulo, são analisados os 5 manuais mais usados na China. O quinto capítulo é dedicado à análise dos 2 manuais *Cidades do Mar* e *História e Cultura de Portugal* e proposta do uso em contexto universitário na China Continental.

1. A língua portuguesa no mundo e na China Continental

1.1 Situação linguística da Língua Portuguesa no mundo

A língua portuguesa, também conhecida como língua de Camões devido a Luís Camões, autor de *os Lusíadas* conhecido como alma de nação. O autor Assis (2011) afirma que “a mudança linguística está relacionada ao processo de modificação sociocultural de um povo, isto é, a história de uma língua está ligada à história do seu povo, aos acontecimentos de natureza política e social”(Assis, 2012, p.1). Assim sendo, é preciso abordar a língua portuguesa de uma perspectiva histórica. De acordo com os autores Botelho (2013), Assis (2012) e Silva (2014), a língua portuguesa é uma língua românica, tal como o castelhano e o francês, cuja história remonta há mais de 2000 anos em que Portugal era domínio do Império Romano, e estes conquistadores falavam latim, uma língua que eles impuseram aos conquistados.

“E foi exatamente o latim vulgar que deu origem não só ao Português, ... linguagem dos romanos, os quais conquistavam terras longínquas, se distanciasse da linguagem daqueles que mantinham um contato mais direto e efetivo com Roma....constituíssem substratos (línguas dos povos conquistados) do latim, influenciava-o, tornando-o cada vez mais diferente da língua de Roma (Botelho, 2013, p.6).”

De acordo com Botelho (2013), afirma-se que a língua portuguesa originou do latim. Contudo não é latim culto usado pelas pessoas cultas de Roma e escrito pelos poetas e magistrados, mas o popular latim vulgar, falado pela população em geral.

“... até então falada, continua se modificando e se transforma no que denominamos latim vulgar (sermo uulgaris, cotidianus, rusticus ou plebeius), o falar cotidiano, no qual há uma diferença de uso entre a classe urbana e a camponesa (Oliveira, 2013, p.143)”

A língua portuguesa é formada da mistura de muito latim vulgar e mais a influência dos visigodos e árabe que conquistaram sucessivamente a Península Ibérica (Scales, 2016, p.106-110), cujo estatuto foi consolidado definitivamente pela publicação da primeira *Gramática da Linguagem Portuguesa* em 1536 por Fernão de Oliveira, com o propósito de estabelecer uma norma gráfica para a Língua Portuguesa, como se diz, a Gramática

“é através da língua que a identidade pode consolidar-se e, nesse sentido, faz-se necessário transpor à escrita, uma ordem gramatical que caracterize um povo, transpor em letras o modo de organização português (Mariguela, 2006, p.23)”.

Na era dos descobrimentos, a língua portuguesa torna-se “língua de expansão”. Os navegadores portugueses levaram essa língua para quase todo mundo, chegando África, América do Sul até Ásia, formando o império português, como se diz o autor Teyssier, os portugueses,

“Em 1415, tomam Ceuta, descem pouco a pouco a costa da África. Em 1488 Bartolomeu Dias dobra o Cabo de Boa Esperança. Em 1488, Vasco de Gama chega à Índia, Em 1500, Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil, Depois, os portugueses prosseguem até Malaca, às ilhas de Sonda, às Molucas, à China e ao Japão. A língua portuguesa, transportada assim para o ultramar, vai-se expandir por vastos territórios (Teyssier, 1982, p.32). “

O Império Português já acabou, mas a língua portuguesa não, pelo contrário, a língua portuguesa mantém-se e consolida-se no nosso mundo, uma vez que os países colonizados utilizaram a língua portuguesa como uma ferramenta da comunicação nacional e da reunificação de país. Pois em países como Angola e Moçambique há vários grupos étnicos com línguas locais diferentes e a comunicação entre eles não era possível sem a língua portuguesa. Depois da independência, esses países deram o estatuto de língua oficial para a língua portuguesa, seguindo o exemplo do Brasil.

“Na verdade...a língua portuguesa não fosse apenas a língua do colonizador, a língua portuguesa, pela mão dos dirigentes dos movimentos de libertação, começou, também ela, o seu destino de combate e de libertação, já que foi também a língua dos partidos da luta armada pela independência.

Os novos países ao tomarem a decisão política soberana de tornar a língua portuguesa sua língua oficial, adicionaram à língua portuguesa uma dimensão internacional pluricontinental (Silva, 2014, p.2-3).”

Hoje em dia, a língua portuguesa é sem dúvida uma língua de dimensão internacional. Ela é a língua oficial de nove países os quais são Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Timor-Leste, Guiné-Bissau e Guiné Equatorial, e importante referência em Goa, Macau, e várias comunidades espalhadas pelo mundo.

Cinco séculos de intercâmbios e assimilações culturais marcaram as culturas plurais dos espaços lusófonos, que incorporam elementos das culturas nativas tradicionais e elementos da cultura portuguesa originando contextos únicos, constituindo a mais importante herança da presença portuguesa e é hoje partilhada num espírito de cooperação e interculturalidade.

Em termos do seu uso nas organizações internacionais, os 7 países Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe reuniram-se a 17 de julho de 1996, em Lisboa para realizar a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo que marcou a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) (em 20 de maio de 2002, Timor-Leste tornou-se o oitavo país membro da Comunidade. Depois de um minucioso processo de adesão, em 2014, a Guiné Equatorial tornou-se o nono membro de pleno direito.)¹ Além de CPLP, a língua portuguesa é também uma língua de trabalho em União Europeia (EU), Mercosul, Unidade Africana (UA), União Latina (UL).

Dando resposta à procura de Português a nível internacional, foi criado o Instituto de Camões .I.P integrado na administração indireta do Estado Português, que coordena uma rede de estrutura mundial (centros culturais, centros de línguas portuguesa e estruturas de coordenação de ensino) em 76 países espalhados em todo o mundo².

¹ [CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - Histórico - Como surgiu?](#) consultado em 30 de abril, 2023

² [Camões no mundo - Camões - Instituto da Cooperação e da Língua \(instituto-camoes.pt\)](#) consultado em 30 de abril, 2023

O autor Mendes (2018) afirma que a língua portuguesa tem de ser considerada como uma língua pluricêntrica. E para fundamentar essa afirmação, o mesmo autor cita dois autores Clyne (1992) e Muhr (2012) para a descrição de sete critérios que têm de estar presentes para que uma língua possa ser vista como pluricêntrica:

Tabela 1. Sete Critérios de uma língua Pluricêntrica

Nº	Critério	Descrição	Obs
1	ocorrência:	língua falada em pelos menos dois países que funcionam como “centros interativos”;	
2	distância linguística	língua com uma certa ocorrência de características que a distinguem de outras e expressam unicidade identitária e social;	
3	estatuto	língua com o estatuto de língua Oficial em pelos menos duas nações;	
4	aceitação de pluricentrismo	língua com comunidade linguística que aceita o estatuto de variedade de língua pluricêntrica e reconhece a mesma como parte da identidade nacional/social;	
5	relevância identitária	língua com relevância para a identidade nacional;	
6	codificação	língua com codificação em progresso ou já realizada e com uso deliberado da norma nacional por falantes cultos e instituições estatais;	
7	Ensino e disseminação	língua ensinada, promovida e difundida	

Fonte de dados (Mendes, 2018, p.38-39)

Ao aplicar a língua portuguesa para os critérios supracitados. Ora, ela tem vários “centros” em que tem estatuto de língua oficial em vários países espalhados em todos continentes do mundo, implicando a existência de várias variantes, uma vez que, devido a exposição às realidades diversificadas, pois

“não é de esperar que a língua se fale exatamente da mesma forma nos diversos centros. A maior parte das línguas que se expandiram fizeram-no num contexto de expansão colonial ou de movimentos de secessão (p. 38)”.

Além disso, de acordo com Mascarenhas (2013), apesar da língua portuguesa ser a língua oficial de nove países espalhados pelo mundo todo, em cada um deles, apresenta características próprias. Essas características estão, sobretudo, relacionadas com aspetos culturais e com as línguas nacionais existentes em cada um dos países em que se fala. Para unificar a ortografia do Português, foram criadas algumas regras, estabelecidas através da elaboração de um acordo ortográfico. Assim sendo, em Portugal, em Cabo Verde, na Guiné-Bissau, em São Tomé e Príncipe e em Timor Leste existem hoje normas comuns de escrita da língua Portuguesa (p.13-18).

Assim sendo, pode-se afirmar que a língua portuguesa pode ser considerada uma língua pluricêntrica.

1.2 Espaço da língua portuguesa na China Continental

O enquadramento deste trabalho limita-se ao âmbito do ensino-aprendizagem de PLE nas universidades na China Continental por ser o objeto da investigação.

1.2.1 Situação do ensino do PLE no ensino universitário

O ensino-aprendizagem de PLE teve início em 1960, quando o Instituto de Radiodifusão de Pequim começou o primeiro programa de licenciatura em Português. De 1960 para 2000, na China Continental, existem somente 3 Universidades com ofertas de curso de PLE, Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (UEEP), Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai (UEIX), além de Universidade de Comunicação da China (a partir de 2004, O Instituto de Radiodifusão de Pequim passou a ser a UCC). De acordo com a proposta de periodização de *Livro Azul -Relatório sobre o Ensino da língua portuguesa em Instituições de Ensino Superior da China* (1960-2020) lançado em fim de 2020 pelo Instituto Politécnico de Macau, e *Pesquisa sobre o cultivo da competência intercultural no ensino de Português na China* (Gao, 2022), o período compreendido entre 1960 e 2020 subdivide -se em 3 fases:

Fase 1, 1960-1966: nesta fase há duas universidades com curso de Português, além do Instituto de Radiodifusão de Pequim, outra é Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim que começou em 1964. As duas formaram cento e tal alunos, com a maioria saída para Institutos Estatais tais como Agência Xinhua, Ministério de Negócio Estrangeiro, Ministério de Comércio etc (lei et al , 2020, p.18).

Fase II. 1966-1976. O ensino-aprendizagem de Português na China Continental foi paralisado por razão de Grande Revolução Cultural Proletária na China (Pinheiro, 2016, p.39-41).

Fase III. 1977-2000.O Instituto de Estudos Estrangeiros de Xangai (UEIX a partir de 1994) ofertou o curso de Português em 1977.No nível de estado, foi implementada a política de reforma e abertura, mudando para uma economia mercado-orientada (Bolesta, 2012, p.99-100). A restauração da cooperação económica-comercial com o resto do mundo fazia com que a China precisasse de muitos profissionais em línguas estrangeiras. E a língua portuguesa como uma língua pouco estudada.

“só entram no curso de Português os alunos com boas notas; ... É o mercado que define” (lei et al, 2020, p.16)”.

A partir de 2000, há um “cenário de expansão irregular e frenética” (Ye, 2014, p.42) de Português na China Continental. De acordo com o mesmo autor, os fatores dentro e fora da China produziram o cenário em questão. Por um lado, a participação de empresas chinesas na reconstrução de Angola com o fim da guerra civil em 2002 e a intensificação das relações económicas-comerciais entre a China com os países da CPLP, especialmente Angola e Brasil. Por outro lado, na China Continental a língua portuguesa como uma língua “pequena” era vista por muitos jovens provenientes de terra ou famílias pobres como uma possibilidade ter uma melhor saída profissional (Ye, 2014, p.45).

Consequentemente, os estabelecimentos de ensino superior com oferta de cursos de PLE saltaram para mais de 43 em 2020 na China Continental, de acordo com Gao (2022), resumindo os dados de ministério de educação, Instituto politécnica de Macau, Seção de Educação de Embaixada Brasileira na China e UEIX. (ver Anexo I)

1.2.2 Limitações do ensino do PLE no ensino universitário

Vários autores, porém, apontam que o sistema de ensino na situação atual não tem condições para responder às necessidades. Chen (2012), Ye (2017), Zhang (2010), Jiang (2019) relacionam os problemas com a falta de planificação central, insuficiência de formação dos professores e materiais adequados, etc. Sendo que as componentes culturais são pouco estudadas. Hao (2014) faz uma tentativa de justificar a inclusão do ensino de literatura no ensino-aprendizagem de Português para os alunos universitários chineses. Chen (2016) desenvolve argumentos referentes às componentes culturais, de ponto vista da comunicação intercultural. Tong (2018), depois de ter

feito uma comparação entre cultura chinesa e cultura ocidental, propôs a introdução de ensino cultural que “podem ampliar os horizontes dos alunos, propagar a cultura de Portugal, melhorar a compreensão da língua e a profundidade da leitura, mas também possibilitar que o ensino linguístico e o ensino cultural se complementam para aumentar a eficácia do próprio ensino” Tong (2018) faz uma interpretação de diferenças culturais partindo da teoria de construtivismo, advoga que “ O trabalho dos professores não se esgota ao nível do ensino da Língua Portuguesa, também é um trabalho intercultural ” (Tong, 2018, p.30).

Em resumo, muitos autores revelaram as deficiências do sistema de ensino de Português na China Continental, não chegaram a analisar especificamente as componentes culturais. E os que referiram o tema da cultura no ensino de PLE não apresentaram propostas concretas para a sua melhoria.

2. O ensino de uma língua estrangeira

2.1 Língua materna e língua não materna

No Dicionário de Metalinguagens da Didática (Oliveira, 2000) refere-se à tricotomia língua materna (LM), língua segunda (LS), língua estrangeira (LE). De acordo com ele,

A LM é utilizada no país de origem e serve de instrumento de comunicação desde a mais tenra idade. A segunda língua tem um estatuto privilegiado oficialmente porque é ensinada como língua veiculadora numa comunidade onde a língua materna praticamente desconhecida além das fronteiras deste país. A LE é ensinada aos indivíduos com o objetivo de se comunicar fora do país (Oliveira, 2000, p.275-276).

Ou seja, o termo língua não materna (LNM) inclui LS e LE e que o termo LS deve ser aplicado para classificar a aprendizagem e o uso de uma língua não-nativa dentro de fronteiras territoriais em que ela tem uma função reconhecida, enquanto que o termo língua estrangeira deve ser usado para classificar a aprendizagem e o uso em espaços onde “essa língua não tem qualquer estatuto sociopolítico” (Leiria, 2004, p.1) e o aprendente encontra-se num contexto em que “a exposição à língua ocorre sobretudo em situações de aprendizagem formal” (Madeira, 2017, p.2).

Albino (2007) citou a definição de em Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde(Albibo, 2007, p.19 apud CUQ , 2013, p.51),

“Il s’agirait de dénommer ainsi la langue acquise la première par le sujet parlant dans un contexte où elle est aussi la langue utilisée au sein de la communication. Le caractère spontané, naturel de son usage, l’aisance dans son maniement, apparaissent parfois comme des traits définitoires de la langue maternelle.”

Para Albino, a LM deve ser entendida como “a primeira língua de aprendizagem da criança”. Aquela com a qual estabelece os seus primeiros laços afetivos. Laços, estes, determinantes no que concerne o desenvolvimento, cognitivo e social” (p.19).

Tavares (2014) numa tentativa de sintetizar definições dos autores Ançã (1999, p.2), e Dabène (1994, p.9-27), conclui que são 3 dimensões de língua materna, nomeadamente

- i) Falar, conjunto das potencialidades individuais de um sujeito e as práticas daí decorrentes;
- ii) Língua reivindicada, conjunto de atitudes e de representações de um sujeito ou grupo, face à língua como elemento de identidade;
- iii) Língua descrita, conjunto de instrumentos heurísticos de que dispõe o aprendente”Tavares (2014, p.5).

O conceito LNM surge por oposição ao de LM, de acordo com Taveira (2014), foi o Gallison e Coste (1983, p.442) que utilizou o termo LNM explicitamente pela primeira vez, onde incluem LS e LE,

“A linguística aplicada e a didática das línguas usam frequentemente a tripla oposição “língua materna/ língua segunda/ língua estrangeira” na medida em que esta oposição define dois modos de ensino irreduzíveis um ao outro: o ensino das línguas maternas por um lado, o ensino das línguas não maternas, por outro (1983, p.442)”.

No que concerne a esta dissertação, a língua portuguesa é classificada como LE, tendo em conta de que não possui qualquer estatuto sociopolítico na China Continental.

2.2 Ensino, aprendizagem e aquisição de uma língua estrangeira

Para começar, é preciso esclarecer os conceitos de ensino e aprendizagem. Para Freitas (2016), ensinar é uma atividade que tem o propósito para que os alunos obtenham conhecimento , enquanto aprender é o processo de assimilar conhecimentos de qualquer forma. Ensinar e

aprender são uma interação entre dois processos comportamentais, “os dois processos são duas faces de uma mesma moeda” (Libâneo, 1994, p.87). À luz de Libâneo (1994, p.91), “o processo de ensino, ao contrário (de ter como base a memorização), deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e como isso, mobilizem suas energias, tem, pois, o papel de impulsionar a aprendizagem e, muitas vezes, a precede”. Desta forma pode-se concluir que o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos.

Na matéria de ensino-aprendizagem de LS e LE, Albino (2007) numa tentativa de formar um modelo didático de línguas, define os objetivos da planificação/programação das aulas, o autor deste trabalho escolhe os três pontos a serem alvo de investigação, designadamente,

- enriquecer as capacidades comunicativas dos alunos;
- reflectir sobre a diversidade linguística e valorizá-la;
- melhorar o uso linguístico (oral e escrito) do aluno;

O ponto 1 enriquecer as capacidades comunicativas dos alunos e ponto 3 melhorar o uso linguístico (oral e escrito) do aluno têm a mesma lógica com abordagem comunicativa proposta pelo QECR (2001) em que valoriza as capacidades dos alunos para o uso das línguas aprendidas nas situações reais.

De ponto de vista de Albino (2007), em termos de empenho de professor, a autora nomeia o professor como o “embaixador” da língua e da cultura de ensino e falar o idioma corretamente, por conseguinte, o papel de professor pode ser “o de quem se preocupa com o ambiente pedagógico e didático de modo a favorecer a aprendizagem, procurando sempre co-responsabilizar o discente pelas suas aprendizagens”, auxiliando o aluno a “sair de si mesmo de modo a que este se aproprie e/ou aperfeiçoe a língua, se descubra e se aceite, como também pela fomentação de estruturas, hábitos e esquemas de aprendizagem adequados” (Albino, 2007, p.22). Antes de avançar, tem-se de distinguir aprendizagem e aquisição. Na área da didática nem sempre distingue aprendizagem e aquisição e muitas vezes esses conceitos são utilizados indiscriminadamente.

Ora de acordo com Sim-Sim (2017), Taveira (2014), Esperança (2004) o termo aquisição é utilizado para designar o processamento das estruturas de uma língua em fases precoces do desenvolvimento humanos que em contextos naturais e de forma espontânea, bastando apenas que a criança esteja exposta e conviva com falantes dessa língua. A aprendizagem é um processo

voluntário e observável, que envolve a conceitualização e a explicação é que tem como objetivo a apropriação dos conhecimentos (saberes) e de competências (saber-fazer). Neste contexto, o aprendente tem além de mais, uma clara consciência do processo de assimilação do novo idioma que tipicamente circunscrito a um contexto escolar .Ou seja, sempre que os dois conceitos aparecem separados, o termo aquisição surge associado ao meio natural e o aprendizagem, por oposição, aparece ligado ao meio institucional.

No que concerne ao contexto da dissertação, a língua portuguesa deve ser classificada como “aprendizagem”, uma vez que seu ensino-aprendizagem ocorre em contexto formal (nas Universidades) na China Continental.

Para o enquadramento deste trabalho, ao ensinar-se a aprender a língua portuguesa como LE, não se trata somente de Português de norma europeia, uma vez que a língua portuguesa dispõe de variantes das sociedades diversificadas como se-havia afirmado. Para os autores Botelho & Rodrigues (2011) que citam a UNESCO (2004 a), tendo em conta que a diversidade cultural é património comum da humanidade, a sociedade da informação deve fundar-se no reconhecimento e respeito da identidade cultural, da diversidade cultural e linguística, das tradições e religiões, além de promover um diálogo entre as culturas e civilizações . De acordo com os mesmos autores, “Não há línguas mais importantes do que outras”. Por conseguintes, é necessário que todas as línguas se mantenham vivas e ativas. Tal desígnio impõe que se tenham em consideração alguns princípios e garantias para a sua sustentabilidade, dois dos quais se enunciam a seguir:

“- Sobrevivência linguística, independentemente do número de falantes, do peso económico ou político;

- Dignificação E convívio entre as línguas sem estabelecer quaisquer relações de domínio e de subordinação (p.3-4).”

Nessa linha de lógica, se se aplicar variante de língua portuguesa como uma língua, pode-se deduzir que as variantes de Português estão relacionadas com aspetos culturais de sociedade onde é falada, pois tem de o mesmo estatuto com o de norma europeia, como Mendes (2018) citou as frases de Mia Couto no mundo lusófono, “as vozes diversas em que todos são, em simultâneo, centro e periferia” (Mendes, 2018, p.57 apud Mia Couto, 2005, p.155).

Santos (2014) também afirma quanto às variantes da língua portuguesa, pois não é necessário “escamotear as diferenças, pelo contrário, são prova da riqueza da língua e da sua pujança, mas

não as anatemizar. Pelo contrário, aceitá-las e eventualmente internacionalizá-las (p.23)”, uma vez que é “uma democratização da língua (p.23)”.

Mendes (2018) na sequência da análise da origem de variantes de Português, faz a confirmação que “essa visão do Português como uma verdadeira língua africana advém da existência das normas africanas, pois são elas quem deu a esta língua uma roupagem africana” (p.66). e defende que “Angola e Moçambique devem reconhecer, codificar (fixação da norma em gramáticas e dicionários) e difundir as suas normas, até mesmo para colmatar os problemas de insucesso escolar (p.66).”

O proponente desta dissertação concorda plenamente com o autor Mendes (2018) neste ponto, acredita que não só as variantes em Angola e Moçambique, mas para todas variantes de língua Portuguesa, pois como referiu o autor Nzau (2012),

“O importante é não permitir que o processo de contacto de línguas incorpore o espírito das hegemonias herdadas da colonização...não favoráveis à diversidade cultural, étnica e linguística. Estão, assim, criadas as condições para evitar a morte da matriz cultural subjacente em cada língua (p.179).”

O processo de ensino e aprendizagem de uma língua implica o desenvolvimento de competências gerais, tal como estão definidas no QECR (2001), de carácter transversal, que integram atitudes e saberes, saber-fazer e saber aprender. Deste conjunto de competências faz parte o conhecimento declarativo (conhecimento do mundo, conhecimento sociocultural e consciência intercultural), o que conduz para o tema de componentes culturais de uma LE.

2.3 Os aspetos culturais no ensino de uma língua estrangeira

O proponente nesta parte do trabalho pretende fazer uma ligação dinâmica entre componentes da cultura e o ensino-aprendizagem de língua, propondo a descrição competências culturais no sentido de aperfeiçoar o melhor aproveitamento de componentes culturais no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Na sua obra *A filosofia no século XX*, Heinemann (1993) resumiu o conceito de cultura dos sofistas gregos, Cícero, Herder,

“Por cultura compreendemos o conjunto de tudo aquilo que a humanidade recebeu da natureza como aptidões, mas também produziu pela sua própria atividade criadora e,

certamente não só as obras objetivas das *arte et inventa* ---como já Bacon resumiu---mas também todas as organizações sociais e costumes, todas as formas de conduta e de desenvolvimento da vida, desde as práticas técnicas até a linguagem, estilos de arte e formas de pensar. Que tenha, porém, sentido resumir todos estes domínios, em si tão heterogêneos, num conceito comum, pressupõe não só uma elevada abstração, mas também uma atitude afirmativa em face desse regnum hominis puramente mundano e criado por nós (p .523-524).”

No mesmo sentido, o antropólogo britânico Edward B Tylor concebe cultura como “complex whole which includes knowledge, belief, art, morals, law, custom, and any other capabilities, and habits acquired by man as a member of society” (Taylor, 1889, p.2), ou seja refere-se à história, geografia, costumes, tradições, estilo de vida, literatura e arte, normas comportamentais e filosofia dos valores do país em que a pessoa está inserida.

Na perspectiva das ciências sociais, de acordo com Lange (1998),

“essa conceituação (Cultura) inclui a cultura material, desde o produto mais humilde até o mais refinado, bem como sistemas de valores, formas de acreditar e se comportar, conhecimento compartilhado, e mais. A língua é, naturalmente, um aspeto da cultura e é o meio para compreender, compartilhar e negociar significados para todos os aspetos da cultura (p.26).”

Em material de ensino-aprendizagem de LS e LE, vários autores realizaram investigações em relação ao papel da cultura no ensino das línguas.

Kramsch (1993) propôs a quinta competência, competência cultural, além das 4 competências tradicionais, compreensão de leitura, compreensão do oral, produção de leitura, produção do oral:

“If..language is seen as social practice, culture becomes the very core of language teaching. Cultural awareness must then be viewed as enabling language proficiency ... Culture in language teaching is not an expendable fifth skill, tacked on, so to speak, to the teaching of speaking, listening, reading and writing (Kramsch, 1993, p.27).”

Na mesma linha de lógica, Brooks (1961) classifica as competências como objectivos de curto alcance e longo alcance,

“On the question of objectives of a language course, the author urges that, in defining them, both individual and national needs should be carefully considered. As short-

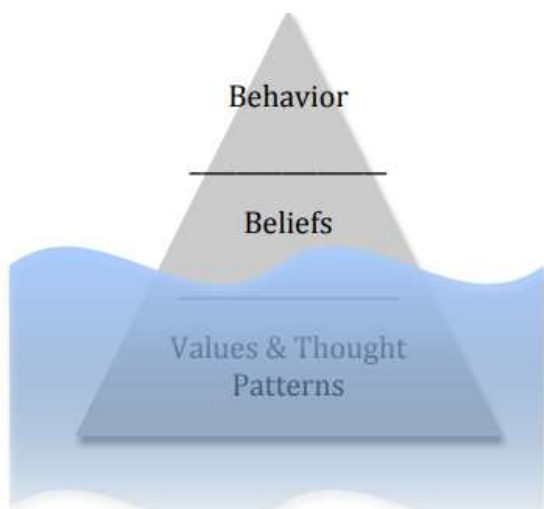
range objectives he gives:hearing (understanding),speaking, reading and writing; as long-range objectives:cultural insight and literature (p.306).”

Paige et al. (2003) também atribuíram grande importância da cultura para ensino-aprendizagem de Língua segunda e estrangeira.

“the process of acquiring the culture-specific and culture-general knowledge, skills, and attitudes required for effective communication and interaction with individuals from other cultures. It is a dynamic, developmental, and ongoing process which engages the learner cognitively, behaviorally, and effectively (p.177).”

Derivando dos conceitos das várias fontes supracitadas, a Cultura é composta por muitas componentes, como crenças, ideias e comportamentos, organizações sociais e costumes, todas as formas de conduta e de desenvolvimento da vida, as práticas técnicas a linguagem, estilos de arte e formas de pensar, história, geografia, costumes, tradições, estilo de vida, literatura e arte, normas comportamentais e filosofia dos valores do país etc, dos quais algumas são visíveis e outras não. De acordo com a analogia do “Iceberg da Cultura” desenvolvido pelo Hall, há alguns aspetos visíveis acima da água, mas há uma maior porção escondida sob a superfície. O modelo quer dizer que a parte externa, ou consciente, ou seja, a superfície da cultura é o que podemos ver e é a ponta do iceberg e inclui comportamentos e algumas crenças. A parte interna, ou subconsciente, ou seja Cultura Profunda, da cultura está abaixo do superficial de uma sociedade e inclui algumas crenças e os valores e padrões de pensamento que fundamentam comportamento (Hall, 1959, p.85-87).Como se mostra no gráfico em baixo.

Figura 1. Componentes Culturais Superficiais e Profundas



Quando alguém se inicia numa determinada cultura, apenas os comportamentos mais evidentes são aparentes. Como alguém passa mais tempo nessa nova cultura, as crenças subjacentes, valores e padrões de pensamento que ditam se comportamento será descoberto.

Em linha com o modelo descrito em cima e tendo em conta da definição deste estudo, estão enquadradas as componentes superficiais e profundas como a tabela em baixo:

Tabela 2. Definição de Componente Superficiais e Profundas

Nº	Composição	Descrição	Obs
1	Componentes culturais Superficiais	organizações sociais ,costumes e tradições, estilo de vida, práticas técnicas, linguagem ,história, geografia, literatura e arte;	
2	Componentes culturais profundas	crenças, ideias, formas de pensar, filosofia dos valores do país.	

Dado a relação indissociável entre língua e cultura, a língua não é apenas um aspeto fundamental da cultura, mas é também um meio de acesso a manifestações culturais (QECR, 2001, p.25), cabendo à língua o papel de transmissor da cultura e de representação de uma imagem do mundo em que se espelham diferentes realidades. Daí que o processo de ensino-aprendizagem também processo de aquisição de uma nova identidade cultural, “renascer noutra cultura, porque se nascemos quando aprendemos a falar, não deixamos de o fazer, de certa forma, quando aprendemos profundamente uma língua estrangeira, principalmente se o pudermos fazer no espaço próprio desta língua” (Esperança, 2014, p.6).

Daí surge a conceção de competência cultural definido pelo QECR (2001),

“Na competência cultural de um indivíduo, as várias culturas às quais esse indivíduo teve acesso não coexistem simplesmente lado a lado. São comparadas, contrastam e interagem ativamente para produzir uma competência pluricultural enriquecida e integrada (QECR, 2001, p.25).”

Na consequência lógica da forma como a competência plurilingue e pluricultural é representada pelo QECR (2001), esta competência é não um conjunto de competências distintas e separadas,

mas uma competência plurilingue e pluricultural que abrange toda a gama de línguas à sua disposição.

Ao aprender profundamente uma nova língua estrangeira, não se pode ficar pela cultura superficial, tem que se avançar para a cultura profunda. Nesse âmbito, é introduzido uma escala tomando referências dos níveis da competência plurilingue e pluricultural, o qual é CARAP (Framework of Reference for Pluralistic Approaches to Languages and Cultures) .

A CARAP classifica competência plurilinguística e pluricultural em 7 níveis em progressão:

Gerir a comunicação linguística e cultural em contextos partilhados (Subcompetências: resolução de conflitos, clarificação de mal-entendidos, negociação, mediação e adaptabilidade) (C1);

Construir e ampliar o repertório linguístico-cultural plural -(subcompetências: mobilizar competências e experiências interculturais e linguísticas e aplicar a aprendizagem em contextos partilhados com o outro) (C2);

Descentrar-se (C3);

Dar sentido ao que não é familiar em termos linguísticos e culturais(C4);

Distanciar-se (C5);

Analisar criticamente a situação de comunicação e de aprendizagem em que se encontra (consciência intercultural) (C6);

Reconhecer o Outro e o Outridade (C7) (CARAP, p.38)

Em linha com a análise feita previamente, afirma-se que de níveis C7-C3 correspondem largamente aquisição de componentes da cultura superficial ou dito de outra formas nestas fases o aprendentes de língua estrangeira reconhece a diferença a nova cultura e a cultura da origem,e dos níveis C2 e C1 estão tocadas componentes profundas, em que o aprendente trabalha como mediador de duas culturas, construindo meios de comunicação de dois lados, ou dito de outra maneira, mediador entre duas culturas.

2.4 O papel do manual no ensino de uma língua estrangeira

O manual como "elemento universal" (Hutchinson & Torres, 1994) em ensino de LE, cuja história “pode ser entendida como parte de uma história global, a do livro, da leitura e da

escolarização (Guereña et al, 2005, p.135)”. Para a definição do papel do manual foram consultados materiais de várias fontes.

De acordo com El Diccionario de términos chave de ELE³,

“Los materiales curriculares, también denominados didácticos, son recursos de distinto tipo —impresos como los libros de texto, audiovisuales como un vídeo, multimedia como un DVD, etc.— que se emplean para facilitar el proceso de aprendizaje. Constituyen un componente más del currículo, por lo que se requiere que mantengan una coherencia con el resto de elementos curriculares, esto es, con los objetivos, contenidos, metodología y evaluación de la enseñanza-aprendizaje.”

Na legislação portuguesa, define-se ao abrigo de Artigo 2 do Decreto-lei nº 369/90 o “manual escolar” como

“o recurso didático-pedagógico relevante do processo de ensino aprendizagem...de apoio ao trabalho autónomo do aluno que visa contribuir para o desenvolvimento das competências e das aprendizagens...apresentando informação correspondente aos conteúdos nucleares dos programas em vigor, bem como propostas de atividades didáticas e de avaliação das aprendizagens, podendo incluir orientações de trabalho para o professor⁴”.

Para Aran (1996), existem diferentes entendimentos sobre o que é um material didático:uns mais abertos-que consideram como recurso didático qualquer processo ou instrumento para o ensino; outros mais restritos-que consideram apenas como recurso didático materiais que sirvam para planificar, desenvolver e avaliar o currículo(professores/alunos).

Para Aran (1996, p.27),

“...cualquier tipo de material destinado a ser utilizado por el alumnado y los materiales dirigidos al profesorado que se relacionen directamente con aquellos, siempre y cuando estos materiales tienen como finalidad ayudar al profesorado en el proceso de planificación y/o desarrollo y/o de evaluación del currículum ”.

De acordo com Aran (1996), os materiais desempenham uma função de mediação no processo de ensino-aprendizagem e diversas funções específicas. O mesmo autor, recuperando as

³ https://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/materialescurriculares.htm consultado em 30 de abril, 2023

⁴ <https://dre.tretas.org/dre/21715/decreto-lei-369-90-de-26-de-novembro> consultado em 13 de janeiro,2023

investigações de Zabalza (1989), Gimeno (1991) e Sarramona (1922), considera que os materiais didáticos podem cumprir as seguintes funções:

Innovadora-al introducir un nuevo material en la enseñanza, aunque en ocasiones puede tratarse solamente de un cambio superficial y no de una verdadera innovación.

Motivadora-capta a atenção del alumnado.

Estructuradora de la realidad-ya que cada material tiene unas formas específicas para presentarla.

Configuradora del tipo de relación que el alumnado mantiene con los contenidos de aprendizaje -ya que cada material facilita preferentemente un determinado tipo de actividad mental.

Controladora de los contenidos a enseñar.

Solicitadora-al actuar el material como guía metodológica, organizando la acción formativa y comunicativa, ya que los materiales constituyen una condición estructural básica de la comunicación cultural pedagógica.

Formativa, global y estrictamente didáctica-ya que el material ayuda al aprendizaje de determinadas actitudes, dependiendo de las características del propio material pero también del tipo de uso que se haga de él.

De depósito del método y de la profesionalidad-ya que precisamente es el material lo que cierra el currículum y se adapta (especialmente en el caso de los libros de texto) a las necesidades del profesorado, lo cual explica por qué fracasan los materiales excesivamente innovadores; pero, a la vez, el material condiciona el método y la actuación del profesorado.

Del producto de consumo que se compra e se venda-aunque de forma singular ya que se trata de un producto de consumo obligado y que se vende prácticamente en régimen de oligopolio. (Aran, 1996, p.32)

O Paleta (2020), citando os autores Thornbury in Gray (2011,2015), Castro (2015), Swan (2011), Masuhara (2002, 2011), Littlejohn (2011), Tomlinson (2011), Yamada (2011), Weniger & Kiss (2014), Brown (2014) , Kramsch & Vinall (in Curdt-Christiansen & Weniger, 2015), Krachu (1985), Tsuneyoshi (2007), Gulliver (2010), concluiu que há 4 funções de manual em ensino-aprendizagem de LE, designadamente, como espinha pedagógico, como autoridade externa, como objeto comercial, e como portal de entrada para cultura-alvo.

Juntando definições da abrangência para o termo “manual”, neste trabalho entende-o por matérias de todos formatos, seja texto ou audiovisual, seja materiais para fins didáticos ou materiais autênticos para várias finalidades. De acordo com Ponte (2013),

“Os materiais, considerados autênticos, proporcionam não só um vasto leque temático como também abrangem diversos níveis de língua e, como já foi definido no ponto anterior, não têm uma função didática, mas sim uma função comunicativa sociocultural, aproximando o aprendiz à realidade da língua-alvo (Ponte, 2013, p11).”

Em termos das funções do manual, neste projeto está em linha com o Aran (1996), o Paleta (2020), o Kang (2018), os últimos dois fazem estudos sobre análise de uns manuais didáticos em contexto de ensino-aprendizagem no Japão e na China Continental respetivamente, sobre os quais o proponente deste trabalho tem colocado como materiais de referência. Em linha com competência comunicativa proposta pelo QECR (2001) e na sequência dos pensamentos de autores consultados, destacam-se as seguintes de funções do manual em ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira:

- (1) O manual deve ser um documento de consulta para o aluno e o professor, conciliando os dois lados de ensino-aprendizagem, motivando durante todo o processo de desenvolvimento de competências, dando uma estrutura sistemática de conhecimentos para aperfeiçoamento da competência comunicativa.
- (2) O manual deve ter a integração de componentes culturais, aumentando o aspeto do conhecimento do mundo que contribui para o enriquecimento pessoal dos aprendentes e assim facilitando a competências sociolinguísticas.
- (3) O manual deve ter recursos autênticos com a linguagem viva, motivando e desenvolvendo os conhecimentos pessoais dos alunos para fazer face às todas circunstâncias comunicativas.

2.5 Algumas metodologias didáticas de uma língua estrangeira

Metodologia Tradicional

De acordo com os autores Kang (2018) e Cheng (2016), a metodologia didática predominante na China Continental é a metodologia tradicional, no qual dão a prioridades as regras gramaticais e recursos lexicais, para os alunos adquirirem conhecimentos para construir frases com significado geral numa tarefa de tradução.

A autora Leffa (2016) afirma que os três passos essenciais deste método para a aprendizagem da língua são:

(a) memorização prévia de uma lista de palavras, (b) conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras em frases e (c) exercícios de tradução e versão (tema). É uma abordagem dedutiva, partindo sempre da regra para o exemplo (p.23).

Assim sendo, a avaliação consiste em fazer exercícios de gramática e de tradução na sequência de memorizar os conteúdos de manual. “Sob a orientação da abordagem tradicional, a origem da maioria das atividades da sala de aula está no livro didático ou nos materiais preparados antes das aulas. Esta situação corresponde à ideia do ensino tradicional na China:

Tabela 3. Características de Ensino Tradicional na China

Nº	Descrição	Obs
1	O professor é o dono da aula;	
2	O manual didático é um “livro sagrado” que não pode ser alterado e questionado;	
3	As atividades na aula têm de cumprir o plano de ensino	

Fonte dados: (Chen, 2012, p.69).

Abordagem Comunicativa

De acordo com autor Kang (2018), o desenvolvimento das tecnologias e globalização no novo milénio faz com que os conhecimentos em línguas constituam uma ferramenta indispensável tanto para aprendizagem como para a carreira profissional, no qual um certo nível de língua de alvo para abordar tarefas em situações reais poderá facilitar muito a comunicação e o trabalho.

Para a autora Leffa (2016), as duas características da abordagem comunicativa são:

Ponto 1: O desenvolvimento de uma competência estratégica – saber como usar a língua para se comunicar: o uso de linguagem apropriada, adequada à situação em que ocorre o ato da fala e ao papel desempenhado pelos participantes.

Ponto 2: O material usado para a aprendizagem da língua deve ser autêntico, abrangendo todas os formatos de impressos: jornais (notícias, manchetes, fotos com legendas, propagandas, anúncios classificados, etc.), cartas, formulários, contas, catálogos, rótulos, cardápios, cartazes, instruções, mapas, programas, bilhetes, contratos, cartões, listas telefônicas, tudo enfim ao que o falante nativo está exposto diariamente (P. 37-38).

O QECR (2001) afirmou-se como um instrumento fundamental no desenvolvimento e aplicação do enquadramento teórico do ensino-aprendizagem de LE, visando funcionar como “um instrumento linguístico essencial para a harmonização do ensino e da aprendizagem das línguas vivas na grande Europa” (QECR, 2001, p.11). O QECR propõe uma visão coerente e abrangente em que o processo de ensino-aprendizagem está relacionado com o uso da língua e assume, desta forma, uma abordagem orientada para a ação. ou seja

“na medida em que considera antes de tudo o utilizador e o aprendente de uma língua como atores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de atuação específico (p.29).”

Metodologia Aprendizagem Integrada de Conteúdos e de Língua (AICL / CLIL - Content and Language Integrated Learning)

De acordo com Coelho (2012) o CLIL surgiu no documento “Promover a aprendizagem das línguas e da diversidade linguística, um plano de ação 2004-2006” da Comissão Europeia em que defende “A Aprendizagem Integrada de Línguas e Conteúdos (AILC), que designa a situação em que os alunos aprendem outras matérias numa língua estrangeira veicular, pode dar um importante contributo à consecução dos objetivos da União no domínio da aprendizagem de línguas (p.3). ”

De acordo com a Comissão Europeia, as vantagens uma abordagem ensino/aprendizagem AICL /CLIL numa facultado aos alunos oportunidades efetivas de utilização imediata das suas novas competências linguísticas, permitindo que um maior número de aprendentes tenha acesso à aprendizagem de línguas, inculcando autoconfiança aos jovens estudantes e àqueles que, no ensino geral, tiveram menos sucesso na aprendizagem formal de línguas. Assim sendo, “proporciona uma exposição às línguas sem impor tempos letivos adicionais, o que pode revestir um interesse particular nos contextos profissionais. (p.4)”

Enquanto Ferreira (2016) citou o relatório Eurydice – Content and Language Integrated Learning (CLIL) at School in Europe,

CLIL is the platform for an innovative methodological approach of far broader scope than language teaching...advocates stress how it seeks to develop proficiency in both the non-language subject and the language in which this is taught, attaching the same importance to each. (Ferreira, 2016, p21)

Os dois autores Coelho (2012) e Ferreira (2016) citaram 6 princípios dessa metodologia de *Uncovering CLIL: Content and Language Integrated Learning In Bilingual and Multilingual Education*, Mehisto (2008), designadamente:

Tabela 4. Descrição de 6 Princípios de CLIL

Nº	Princípio	Descrição	Obs
1	Multiple focus	integração de conteúdos variados, em que a língua serve de suporte ao conteúdo, e vice-versa;	
2	Safe and rich learning environment	ambiente facilitador da autoconfiança dos/as alunos/as e que promova a sua consciência linguística;	
3	Authenticity	utilização de materiais correntes de fontes variadas, ligados às experiências dos/as alunos/as;	
4	Active learning	centralização do processo de ensino e da comunicação nos/as alunos/as, devendo com estes ser negociados os objetivos específicos de aprendizagem	
5	Scaffolding	construção do conhecimento a partir de conhecimentos prévios e interesses dos/as alunos/as; reorganização da informação a transmitir de forma a torná-la mais acessível, através do suporte dado; e promoção do pensamento crítico e criativo;	
6	Cooperation	promoção do trabalho colaborativo entre docentes e entre discentes, e do envolvimento de encarregados/as de educação, comunidade local e representantes institucionais	

Fonte de dados: (Coelho, 2012, p.24-25 & Ferreira, 2016, p8)

Metodologia CALLA

De acordo com Chamot & Malley (1986), o método CALLA (cognitive academic language learning approach/ Abordagem de Aprendizagem de Língua Acadêmica Cognitiva) é um modelo instrucional destinado a acelerar o desempenho acadêmico de alunos de segunda língua, incluindo 5 fases, sendo preparação, apresentação, prática, avaliação e expansão.

Tabela 5. Cinco fases de Metodologia CALLA

Nº	Fase	Descrição	Obs
1	Preparação	O professor começa por verificar o que os alunos já sabem (através de “brainstorming” ou de uma experiência concreta) sobre os conceitos de determinada área; verifica que falhas no conhecimento anterior precisam de ser consideradas e como os estudantes foram ensinados a trabalhar determinada área de aprendizagem ou atividade.	
2	Apresentação	Nesta fase apresenta-se nova informação (em Português), com o apoio de pistas contextuais, como demonstrações e suportes visuais. Confirma-se que os alunos perceberam.	
3	Prática	Esta fase é centrada no aluno. “Hands-on, ou seja aprendizagem cooperativa em grupos heterogêneos é muito eficaz nesta fase	
4	Avaliação	Aqui os alunos verificam o nível da sua “performance” de modo a compreenderem o que precisam de corrigir e de melhorar. Estas atividades são individuais, cooperativas ou orientadas pelo professor.	
5	Expansão	Nesta fase os alunos têm uma variedade de oportunidades para pensarem acerca dos novos conceitos e “skills” que aprenderam, para os integrarem nos quadros de conhecimento existentes e para continuarem a desenvolver linguagem e discurso académicos. Têm também oportunidade de exercitar as suas competências de análise, de inferência e de comparação e avaliação de conceitos e de competências.	

Fonte: Chamot&Malley (1986, p.31-32)

À luz de Chamot&Malley (1986), o CALLA permite desenvolver as habilidades de linguagem acadêmica que os alunos com proficiência limitada em língua estrangeira precisam para participar com sucesso das classes principais. CALLA combina o desenvolvimento da língua inglesa como LE baseado em conteúdo e adiciona estratégias de aprendizado que ajudam os alunos a entenderem lembre-se de conceitos importantes. A abordagem é um integrado de instrução da área de conteúdo em ciências, matemática e estudos sociais, no mesmo sentido de CILP.

3. Metodologia

3.1 Definição de Corpus

A autora Xu (2020) faz um resumo de materiais didáticos de PLE existentes na China Continental, como se segue no anexo II.

Como critério de base para a constituição do nosso corpus e para o propósito desta investigação, foram consultados vários autores no campo de análise de ensino-aprendizagem de PLE e manuais de PLE na China,

Tabela 6. Manuais mais abordados na China Continental

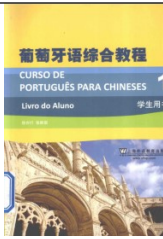
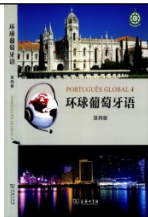
nº	Autores	Manuais abordados	Observações
1	kang (2018)	Português para o Ensino Universitário	
2	Han (2016)	Português para o Ensino Universitário Curso Português para os Chineses Novo Português sem Fronteiras Aprender Português	

3	Wang (2017)	Português para o Ensino Universitário Tema Económico-Comerciais em Português Português Global	
4	Tang (2016)	Português sem Fronteiras Português XXI	Publicado na China Continental
5	Hua (2017)	Português sem Fronteiras Português XXI	Publicado na China Continental
6	Zhong (2019)	Português para o Ensino Universitário	Publicado na China Continental
7	Gao (2020)	Português para o Ensino Universitário Curso Português para os Chineses Português sem Fronteiras Português XXI Avenidas Novas Cultura e História de Portugal	Publicado na China Continental

Com base na autora Xu (2020), foram selecionados 5 manuais, designadamente:

Tabela 7. Cinco Manuais Selecionados em Corpus

Nº	Imagens	Título	Editora	Número de edições	Ano de publicação	ABREVIATURAS	
1		Português para Ensino Universitário, dois volumes	Foreign Language Teaching and Research Press,	Dois	2009 e 2010	PEU	

2		Curso de Português para Chineses	Shanghai Foreign language Education Press,	Quatro	2016	CPC	
3		Português Global	Instituto Politécnico de Macau, Comercial Press	Quatro(A 1-C2)	2015	PG	
4		Português sem Fronteiras	Lidel	Três	1997	PSF	
5		Português XXI	Lidel	Três (A1-B1)	2006	PXXI	

É de salientar que PEU e CPC foram publicados pela Editora de Ensino de Línguas Estrangeiras de Xangai e Editora de Ensino e Estudo de Línguas Estrangeiras em Pequim, pertencentes respetivamente à Universidade de Estudos Internacionais de Xangai e à Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, as duas universidades que começaram mais cedo o ensino de PLE na China, e ambos são duas universidades mais prestigiadas na China Continental no campo de ensino-aprendizagem de LE. Por conseguinte, manuais elaborados por elas têm mais influência sobre esse público-geral, estudantes universitários na China.

O PG é previamente publicado pelo Instituto Politécnico de Macau e posteriormente publicado pelo Comercial Press em Pequim a partir de 2016 com o propósito de entrar no mercado da China Continental. PSF e PXXI são publicados em Portugal e estão entres os primeiros que foram introduzidos na China. De acordo com os autores Wang (2017), Tang (2016) e Hua (2017) esses 3 manuais são mais utilizados na China Continental entre os manuais vindos de Portugal.

3.2 Definição dos Critérios de Base na Avaliação de Manuais

Os critérios de análise de um qualquer manual são variáveis de autor para autor. De uma perspetiva pedagógico-didática da análise de um manual de PLE e, tendo sempre por base os princípios da Abordagem Comunicativa, na qual o manual deve ser apenas um dos recursos para a aprendizagem, tendo em conta o facto de que ensinar é expor os alunos a materiais autênticos (jornais, rádio, televisão, imagens, etc.), há que olhar para os manuais através de um conjunto de critérios, que são para nós os mais relevantes para a investigação aqui levada a cabo.

Não existindo apenas um plano de análise de manuais passamos a mencionar três autores e as suas propostas: Aran (1996, 2001), Fernández (2003) e Albino (2007),

Artur Aran (1996, 2001), propõe um modelo composto por:

Tabela 8. Modelo de análise de manual proposto pelo Aran

N	Título	Descrição
1	Âmbito descritivo	intenções e âmbito de aplicação, componentes, organização dos conteúdos, tipo de material ;
2	Âmbito de análise em função das intenções educativas:	objetivos, conteúdos, atividades propostas em relação entre os objetivos e conteúdos;
3	Âmbito de análise em função dos requisitos para a aprendizagem	:Materiais informativos ou consulta; Propostas de atividades(sequência de atividades, atividades individuais-group, organização da sala de aula, propostas de avaliação);
4	Âmbito de análise em função da atenção à diversidade	atenção atribuída à diversidade nas propostas da atividade e avaliação; Âmbito de análise em função dos aspetos formais: aspeto gráfico: formato, encadernação, ilustrações, tipo de impressão.

Sonsoles Fernández (2011) sugere uma análise que considere:

- O enfoque metodológico (tradicional, estrutural ou comunicativo);
- OS objectivos, conteúdos e situações (relação com o Programa e com os interesses do

público a que se destinam);

- A língua (autenticidade da língua);
- O processo de aprendizagem(como são operacionalizados os objetivos e os conteúdos.);
- O desenvolvimento das capacidades comunicativas (a compreensão, a interação oral, a expressão oral e a expressão escrita);
- Recursos linguísticos;
- Estratégias e atitudes;
- Materiais complementares do manual.

O Albino (2007) faz uma junção dos modelos dos dois autores, propõe por base seis âmbitos diferentes para análise de estudo

- Descrição formal e estrutural;
- Análise em função das intenções educativas: objetivos, conteúdos e avaliação;
- Análise em função da autenticidade da Língua Portuguesa e das suas variantes;
- Análise em função de aspetos comunicativos;
- Análise em função dos aspetos socioculturais;
- Análise da abordagem do texto literário.

Juntando aos modelos dos autores mencionados previamente e tendo em nossa abordagem neste estudo, propõe-se 3 âmbitos para a base de análise dos manuais escolhidos de Corpus, designadamente:

- Análise em função dos aspetos comunicativos;
- Análise em função da autenticidade da língua portuguesa e das suas variantes;
- Análise em função das componentes culturais (componentes culturais superficiais e componentes culturais profundas);

Além disso o proponente deste trabalho propõe mais um âmbito de análise para fazer o uso de potencialidade da internet como uma ferramenta ao ensino-aprendizagem de PLE,

À luz de abordagem comunicativa e metodologia da orientação para ação de QECR (2001), os utilizadores estão perspetivados a serem expostos à situação autêntica do uso de língua para cumprir tarefas nas determinadas circunstâncias. Ou seja, é necessário ter acesso aos materiais autênticos nas situações comunicativas reais não distorcidas para fins pedagógicos. De acordo com Correia (2016) apud Burns (2012), Harmer (2012), e McGrath (2013), os materiais autênticos são materiais produzidos com outros objetos que não o ensino da língua e que provêm de

inúmeras fontes: televisão, rádio, vídeo, clips, jornais mapas entre outros. Dito de outra maneira, quaisquer materiais produzidos sem intenção didática são considerados como autênticos. Nesta linha de pensamento, de acordo com Baladeli e Altoe (2009) , “a Internet funciona como fonte de informação e como canal de comunicação tem ampliado o acesso, à produção e à disseminação de grande volume de informação em tempo real (p.5)”. Nesta contextualização, o seu uso como facilitador para ensino-aprendizagem de línguas não pode ser ignorado.

“O uso da Internet como recurso pedagógico no ensino de Língua ...auxilia na construção de uma prática dinâmica, desafiadora e contextualizada, uma vez que, tanto o professor quanto o aprendiz tem acesso a diferentes materiais produzidos na língua alvo disponíveis em diferentes mídias...aproxima o aluno do contexto real de uso dessa língua, diferente do ensino pautado apenas no livro didático (p.6).”

Para os autores Nunes & Matos (2021), o recurso à Web pode permitir que o material didático cumpra critérios impossíveis de reunir num único manual – material diversificado e permanentemente atualizado; material adequado e capaz de atender a necessidades específicas dos aprendentes ou de um determinado momento da aprendizagem; material que pode ilustrar a autenticidade da língua e de situações de comunicação; material capaz de fornecer amostras da riqueza e diversidade cultural da língua-alvo.

Assim sendo, foi proposto o modelo de 4 âmbitos de análise para esse trabalho:

Tabela 9. Definição de Modelo de Análise para Manual de PLE

Nº	Descrição	Enquadramento Teórico	Obs
1	análise em função dos aspetos comunicativos;	QECR (2001), Abordagem Comunicativa em ponto 2.5	
2	análise em função da autenticidade da língua portuguesa e das suas variantes;	Aran (1996), Albino(2020), Ponto 1.2 língua Portuguesa como língua pluricêntrica	
3	análise em função da referência ao uso da internet ;	Ponto 3.2 deste trabalho	
4	análise em função das componentes culturais(componentes culturais superficiais e componentes culturais profundas);	Ponto 2.3 deste trabalho	

4. As componentes culturais no ensino do PLE no contexto universitário da China Continental

4.1 Análise dos manuais de PLE utilizados no contexto universitário

Nesta parte do trabalho aplicar-se-ão os primeiros quatro âmbitos de nosso modelo para uma análise dos manuais selecionados:

Análise em função dos aspetos comunicativos;

Ao abrigo do QECR (2001), a competência comunicativa é refere se os utilizadores ou aprendentes com visto a realizar tarefas da comunicação, mobilizando e combinando um conjunto de vários recursos e habilidades para fazer face as intenções comunicativas. De acordo com Albino (2007),

“A competência comunicativa é um conjunto de conhecimentos linguísticos e da habilidades comunicativas que se vão adquirindo ao longo do processo de socialização das pessoas, integrando tanto conhecimentos linguísticos como habilidades e saberes estratégicos, sociolinguísticos e textuais, sem cujo domínio, não sendo possível alcançar um uso correto, adequado, coerente e eficaz da língua, Com efeito, ao aprender a falar uma língua não só aprendermos a utilizar a sua gramática, como também o modo mais adequado de a usar, segundo as características da situação de comunicação, os interlocutores, os fins de intercâmbio comunicativo, o tom da interação, o tipo de texto etc (p.110). “

Para Kramsch (1993), existem 4 competencias tradicionais, designadamente “to the teaching of speaking, listening, reading and writing” (Kramsch, 1993, p.27).

Assim sendo, é o domínio das competências de compreensão oral, compreensão da leitura e interação e produção oral , interação e produção escritas que nos permite, efetivamente, falar de

comunicação e de competência comunicativa. Estes domínios do ensino-aprendizagem, encontram-se interligados e são interdependentes.

Ora, a sua presença nos 5 manuais que estão a ser objeto de análise.

Em relação à compreensão oral, em todos manuais estão incluídos material áudio, cassete, CD ou Mp3 disponíveis na internet. Porém, não há referências das propostas de atividades neste aspeto.

No que diz respeito à interação e produção orais, estão identificadas de atividades neste tipo em todos manuais em questão e todos há uma correlação com temas ou tópicos abordados em linhas gerais. Contudo há diferenças em relação aos elementos programados.

Em PEU e CPC, os dois manuais publicados na China Continental, atividades de oralidade ficam na última ou penúltima página de cada unidade, existe uma atividade de oralidade proposta, uma discussão sobre tema trabalhado ou uma comparação com o país de origem.

Para o caso de PSF, em todas unidades dos 3 volumes, dedica-se grande parte para “Vamos lá falar”. Contudo essas atividades propostas são exercício da repetição (preenchimento de espaços com verbos conjugados) dados com o propósito de fazer memorizar as estruturas gramaticais apresentadas.

Quanto ao PXXI, está estabelecida uma atividade de oralidade após um texto, os alunos são perspectivados a responder oralmente uma perguntas relacionadas com a compreensão da leitura.

No que concerne à compreensão da leitura, além dos textos elaborados especificamente para o processo pedagógico, os manuais apresentam textos autênticos, de entre os quais se salientam o texto literário, texto de legislação e excertos de jornais e revistas.

Relativamente ao PG, existem mais atividades em comparação com os demais. Em cada unidade, além de perguntas que precisam de serem respondidas oralmente, há uma rubrica “trabalho em pares” que serve para os alunos trabalharem oralmente num grupo nos temas abordados nas unidades. Está incluído um CD de áudio para cada volume.

Nos manuais PEU, CPC e PEF os textos encontram-se ao serviço das tradicionais perguntas de interpretação e de exercícios estruturais de funcionamento da língua e lexicais, enquanto para os restos dois, PG e PXXI, estão organizadas atividades variadas, sendo que surgem na parte à compreensão do texto, como na parte dedicada ao funcionamento da língua e propõe uma leitura dialogada ou expressiva. É de salientar, contudo, que os textos presentes nesses manuais, nem sempre são seguidos de propostas de interpretação ou de atividades podendo, assim, ser lidos por

puro prazer, para aprofundar conhecimentos ou para realizar atividades diversificadas e diferentes das propostas.

Para a parte de interação e produção escritas, os 5 manuais no Corpus fazem a proposta de atividades por escrito em quase todas unidades. E todas as atividades demonstram conexão com os textos precedentes e são devidamente apoiadas. Em muitos casos, as atividades de escrita tanto surgem na parte de exploração do texto como na parte de funcionamento da língua.

De referir ainda os recursos gramaticais e lexicais. Relativamente à gramática, nos manuais PEU e CPC além de muitas páginas de apresentação e explicação minuciosa de regras gramaticais e vários exemplos seguidos pelos exercícios de repetição para a consolidação da memorização, estão propostos exercícios estruturalistas de preenchimento de espaços e os tradicionais exercícios para o plural ou para o singular determinadas frases, de analisar sintática e morfologicamente frases, dividir orações de classificar adjetivos, etc.

Em termos de léxico, nos manuais PEU e CFC, em todas unidades são colocadas listagem grande de vocabulário (geralmente mais de duas páginas nas unidades) para serem memorizados. Daí que com a forte influência de método tradicional de ensino, componentes gramaticais e lexicais estão atribuídas maior importância conforme afirmado em 2.5.

É de salientar que em PEU e CFC, estão colocando uma proporção de atividades de tradução e interpretação de chinês para português e vice-versa, devido ao âmbito de uso.

Análise em função da autenticidade da Língua Portuguesa e das suas variantes;

Todos os manuais em âmbito de análise utilizam a norma europeia de Português. PEU e PSF não adotaram novo acordo ortográfico e outros 3 estão em linha com novas regras ortográficas.

Para desenvolver a competência comunicativa, o aprendente deve ter a possibilidade de ver como a língua é efetivamente utilizada, cabendo ao manual proporcionar o contacto com input autêntico, variado, e pertinente para o aprendente.

Nesta perspectiva, PG e PXXI, em linhas gerais, contêm recursos autênticos de várias fontes, com uma variedade de situações comunicativas a serem utilizadas pelo aprendente. Enquanto os restos estão geralmente preenchidos por materiais distorcidos e diferenciados de situações reais somente para transmitir conhecimentos lexicais ou gramaticais, salvo em alguns de CPC, citam textos literários de alguns autores e o volume III de PSF com alguns textos autênticos, a título de exemplo, o texto de constituições língua portuguesa.

Em relação às variantes do Brasil, no volume II de CPC, em cada unidade há dois textos: um em Português europeu, outro em Português brasileiro. Contudo, há uma ausência das variantes de Português das restantes sociedades lusófonas, o qual não está em conformidade com a argumentação no ponto 2.2 quanto ao princípio do "reconhecimento e respeito da identidade cultural, da diversidade cultural e linguística" definido pelo UNESCO.

Análise em função da referência ao uso da internet:

Nenhum dos manuais aqui apreciados faz uso das potencialidades da Internet.

Análise em função das componentes culturais (componentes culturais superficiais e componentes culturais profundas):

Em relação às componentes culturais referenciadas nos manuais, apresentam-se para cada um dos manuais:

Figura 2. Distribuição de Componentes Culturais por Tema em PEU

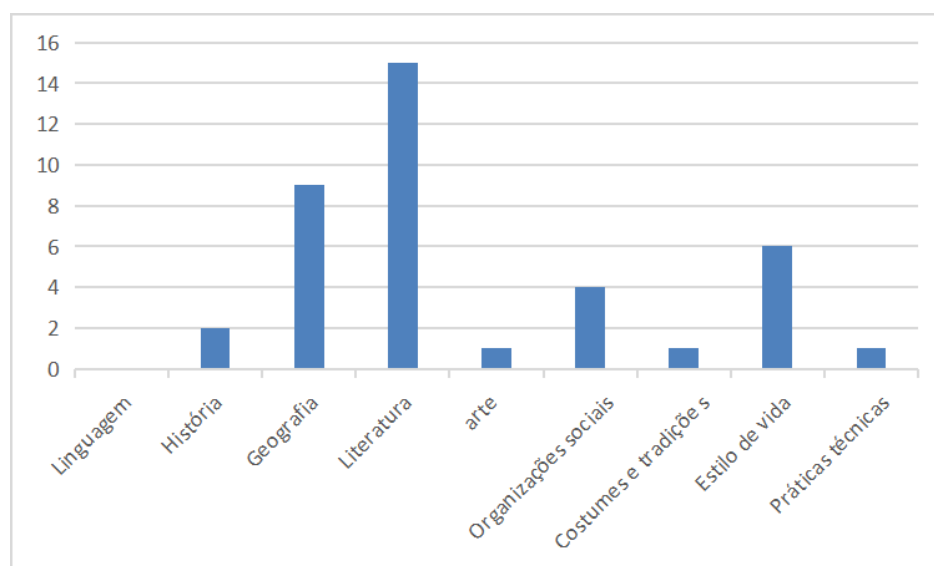
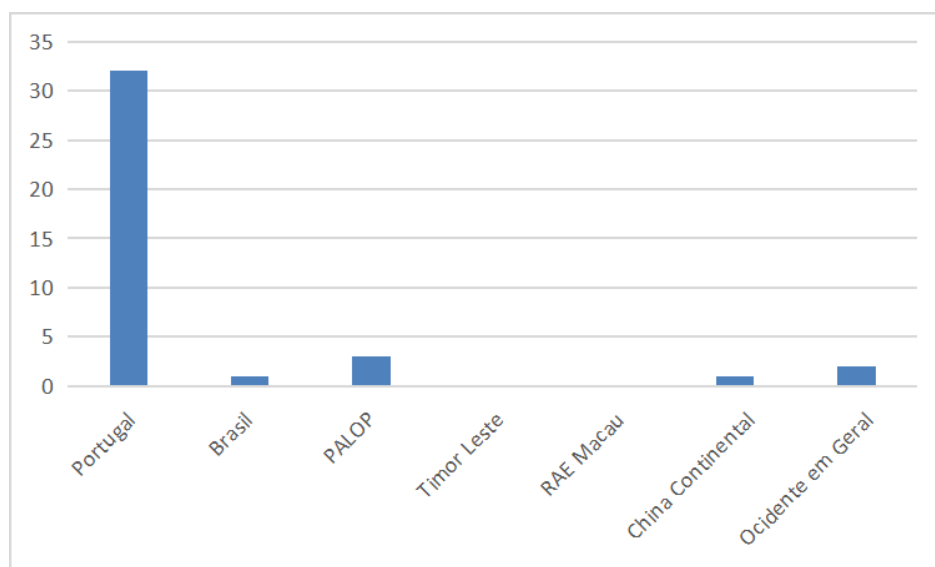


Figura 3. Distribuição de Componentes Culturais por Região em PEU



De todas 59 componentes culturais identificadas, o maior peso foi dado ao tema “literatura”, e ao país luso em termos de distribuição por região.

Figura 4 . Distribuição de Componentes Culturais por Tema em CFC

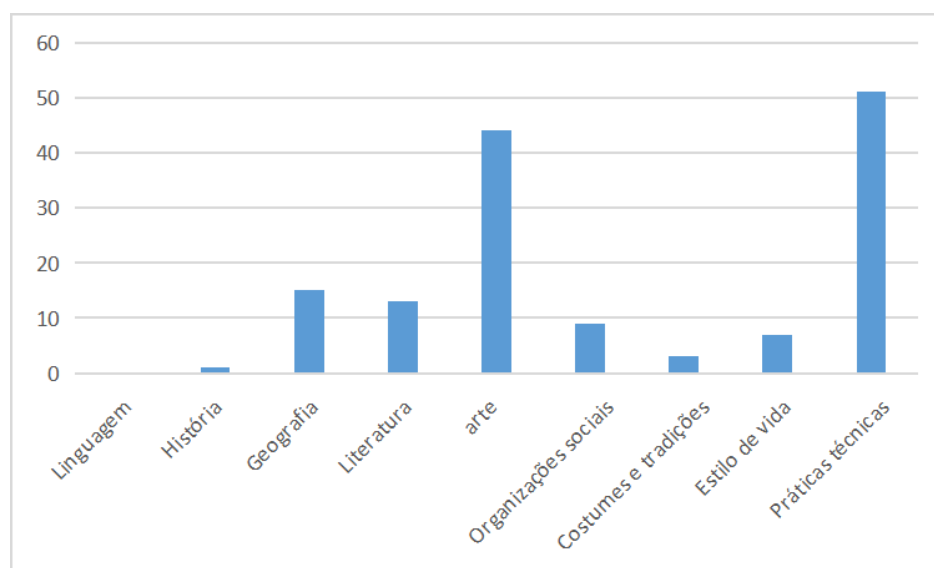
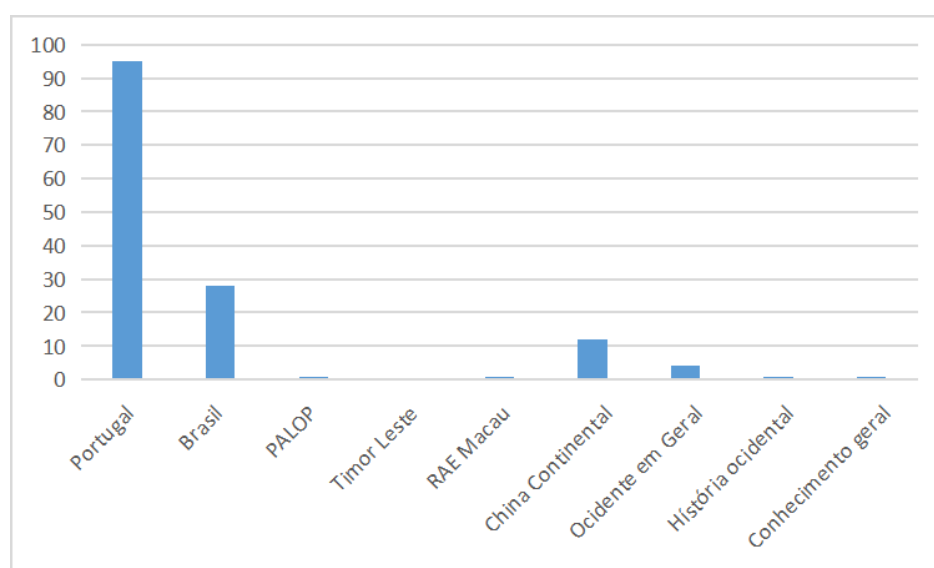


Figura 5. Distribuição de Componentes Culturais por Região em CFC



No caso de CFC, as componentes “arte” e “Práticas técnicas” são mais abordadas em comparação com outros entre as 143 componentes identificadas. No que concerne à distribuição por região, o país luso foi dado maior importância, seguido por Brasil.

Figura 6. Distribuição de Componentes Culturais por Tema em PG

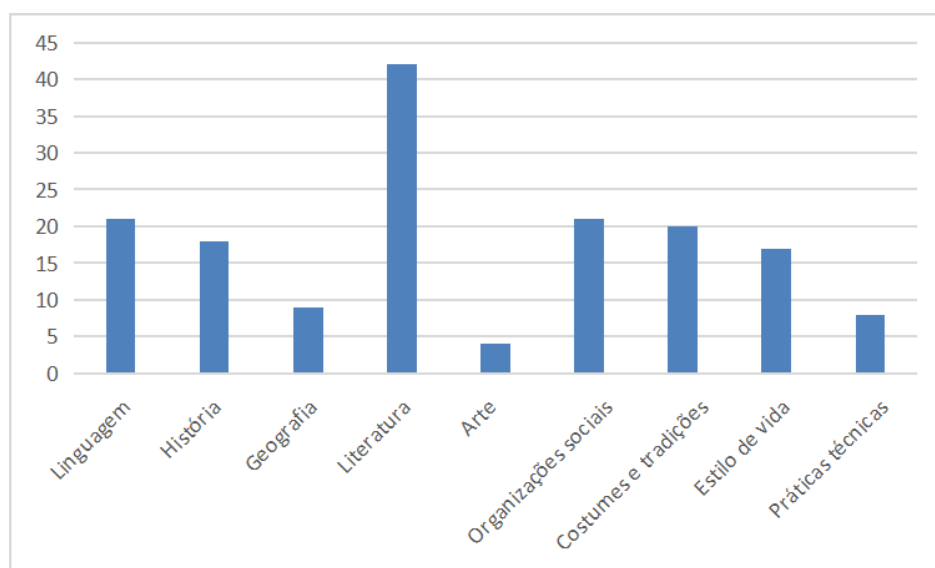
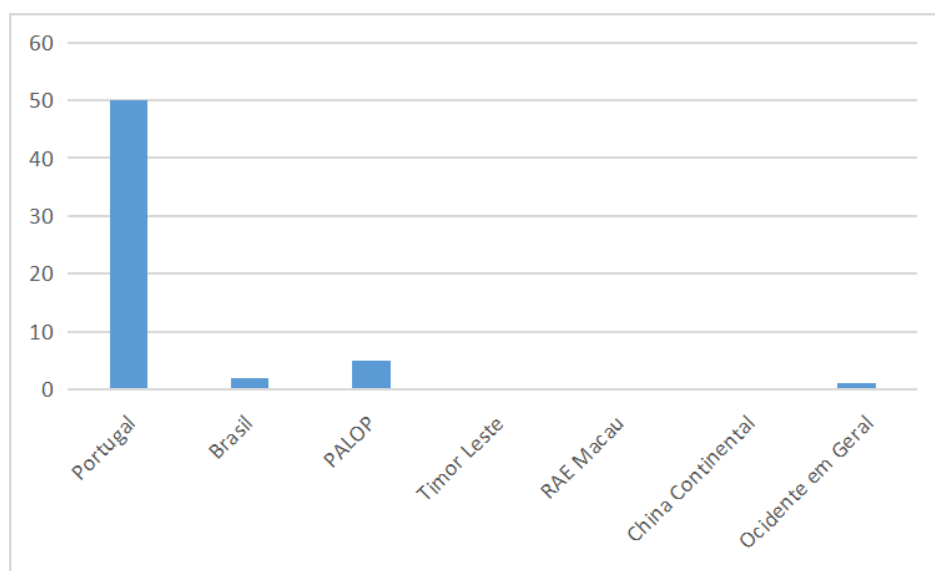


Figura 7. Distribuição de Componentes Culturais por Região em PG



No PG estão encontradas maior número de componentes culturais, totalizando 160. Quanto à distribuição das componentes, o tema “literatura” ocupa um lugar de destaque. E o país luso é mais referenciado relativamente à distribuição de temas por região.

Figura 8. Distribuição de Componentes Culturais por Tema em PSF

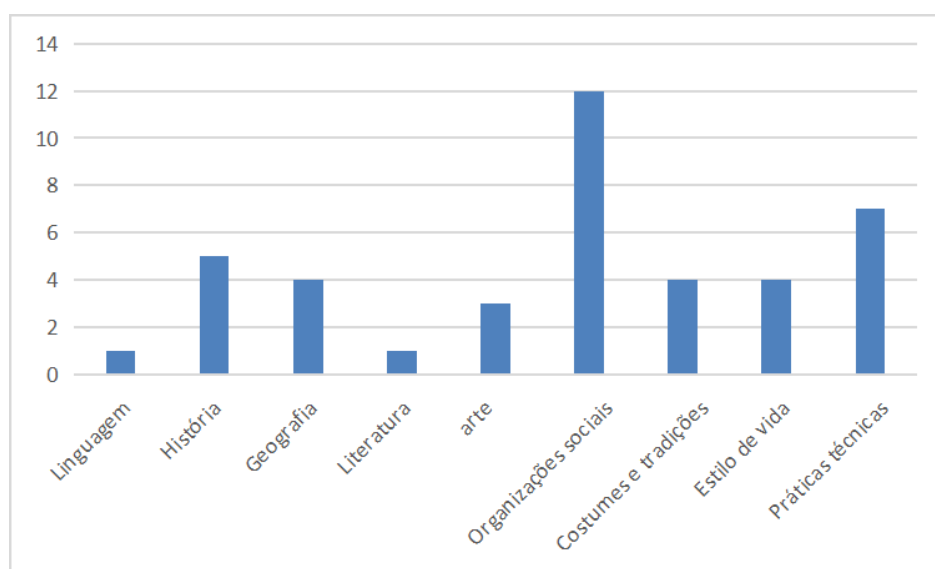
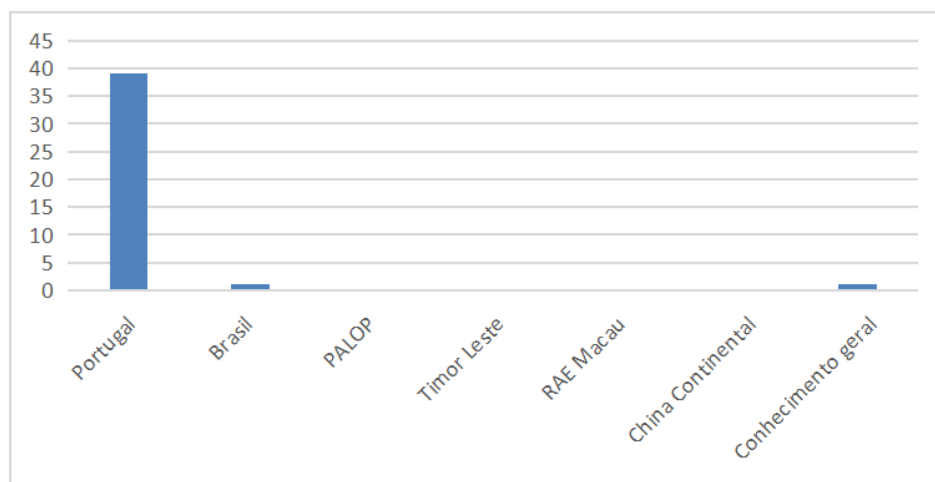


Figura 9. Distribuição de Componentes Culturais por Região em PSF



Para o PSF, estão encontradas 41 componentes culturais nos 3 volumes. No que concerne à sua distribuição, a componente “Organizações sociais” é mais mencionada em termos de distribuição por tema e Portugal é mais tratado em termos de distribuição por país.

Figura 10. Distribuição de Componentes Culturais por Tema em PXXI

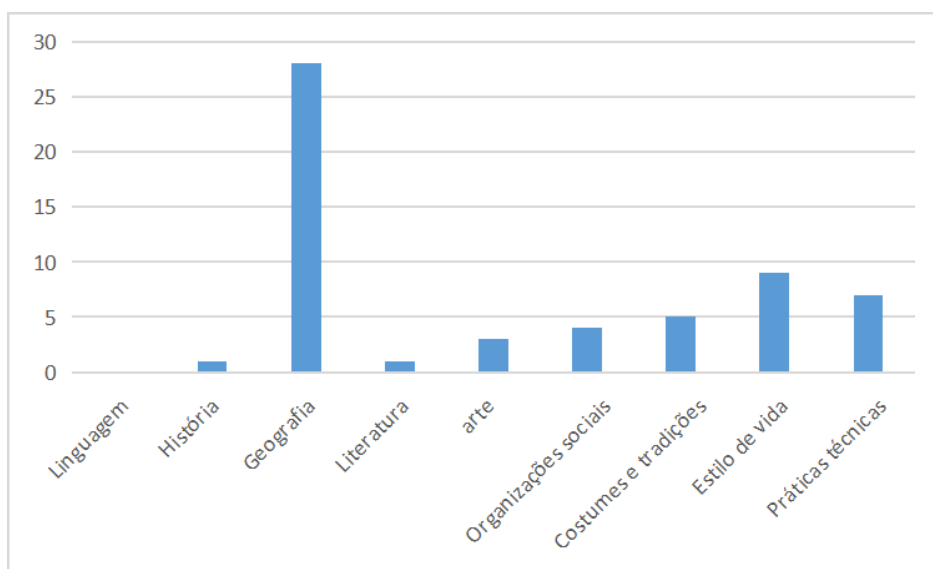
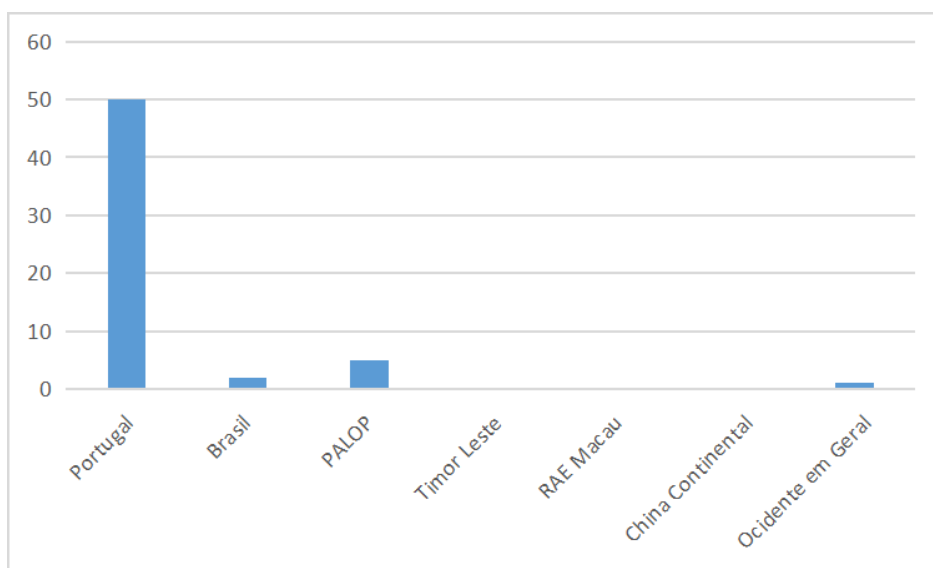


Figura 11. Distribuição de Componentes Culturais por Região em PXXI



Ao abordar as componentes culturais no PXXI, estão identificadas 58 no total nos 3 volumes de PXXI. A componente que ocupa no primeiro lugar é “Geografia”, seguida por “Estilo de vida” e “Práticas Técnicas”. Igual aos outros manuais no Corpus, a esmagadora maioria das componentes estão relacionadas com Portugal.

Juntando todos os 5 manuais, vê-se:

Figura 12. Distribuição de Componentes Culturais por Tema nos 5 Manuais

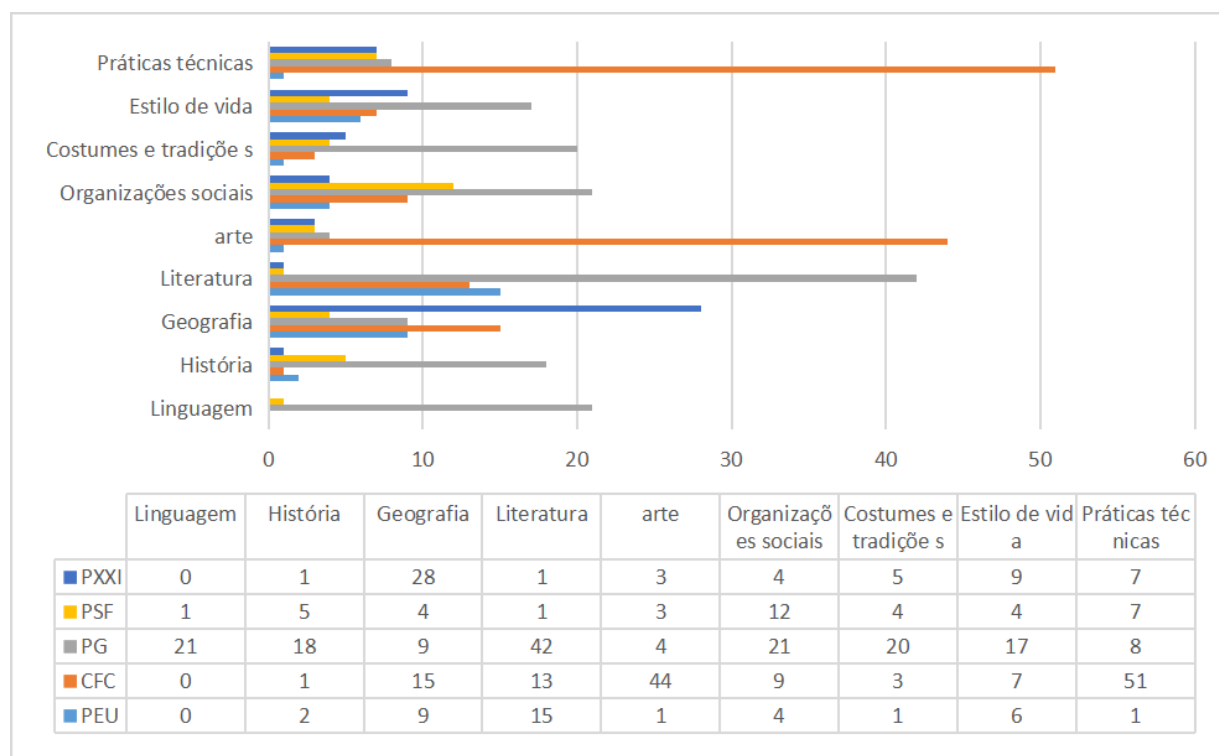
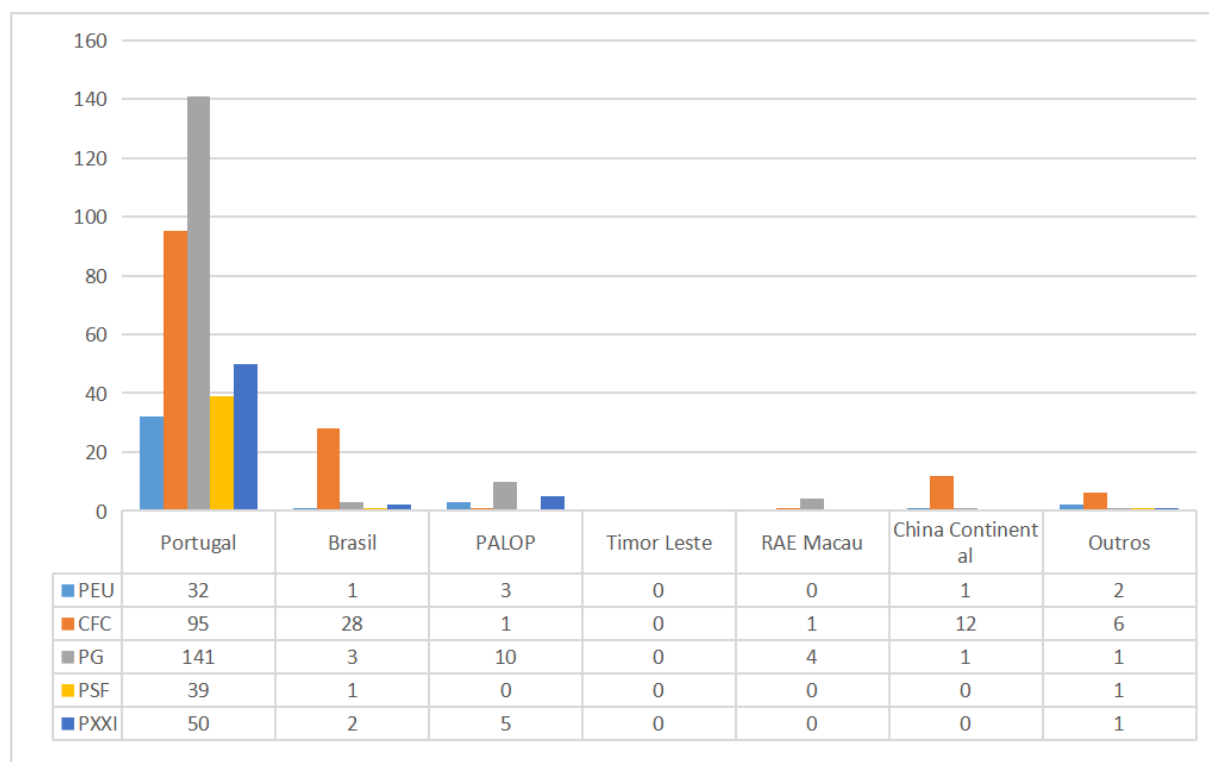


Figura 13. Distribuição de Componentes Culturais por Região nos 5 Manuais



De acordo com as figuras:

(1) Quanto à quantidade de componentes, o PG fica em primeiro lugar (160), seguidos por CFC (143), PEU (59), PXXI (58) e PSF(41).

(2) Em relação aos temas abordados, o maior peso foi atribuído para prática técnica (74), literatura (72), geografia (65) e arte (55), as outras componentes estão seguidos são Organizações sociais (50), Estilo de vida (43), Costumes e tradições (33), História (27) e linguagem (22).

(3) Em relação às distribuição de países, todos os manuais dedicam a sua esmagadora maioria das componentes para o País luso e o Brasil, discursando todas as outras sociedades lusófonas.

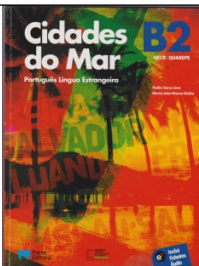
Contudo, não se registam as componentes profundas em todos os 5 manuais em questão.

Daí conclui-se que todos os 5 manuais tentaram incluir componentes culturais com os recursos linguísticos, porém não há uma integração de abordagem comunicativa proposta por QECR (2001) com ensino de componentes culturais. Acresce que a distribuição de componentes culturais não é sistemática e equilibrada tanto em termos de distribuição por tema como por região.

5. Os manuais Cultura e História de Portugal e Cidades do Mar

5.1 Apresentação e análise dos dois manuais

Tabela 10. Descrição de CHP e CdM

N	Imagem	Título	Editora	Número de edições	Ano de publicação	ABREVIATURA	Obs
1		Cultura e História de Portugal 1	Porto Editora	Dois	2009 e 2010	CHP	Com Caderno de Atividades e livro de professor
2		Cidades do Mar	Porto Editora	Dois	2020 e 2021	CdM	Com Caderno de Atividades

5.1.1 Apresentação e análise dos manuais Cultura e História de Portugal

O CHP é composto por dois volumes e norteia-se pelos princípios enunciados no QECR , no QuaREPE e nos Programas para ensinar língua portuguesa nos programas para ensinar língua portuguesa no Estrangeiro, privilegiando a abordagem interdisciplinar. No enquadramento das orientações do QuaREPE, o volume 1 destina-se a alunos com um nível de proficiência linguística inicial /intermédio (A2/B1); o volume 2, para alunos com um nível de proficiência avançado/independente (B2/C1). Ambos os volumes se estruturam em quinze unidades temáticas com uma estrutura homogénea: textos para exploração, ilustrados com imagens reais e complementados por várias rubricas. O projeto inclui, ainda, o Caderno de Atividades, que reúne atividades de avaliação baseadas nos conteúdos dos manuais.

Aplica-se o modelo proposto no ponto 3.2. para a análise:

- Análise em função dos aspetos comunicativos:

Em linha com as diretrizes de QCER e com a abordagem de duplo foco para culturas e línguas, neste projeto inovador estão programadas várias propostas de atividades em serviço ao desenvolvimento da competência comunicativa tanto nos livros para os alunos como nos Cadernos de Atividades. Nos livros estão incluídas quinze unidades organizadas por textos temáticos e várias rubricas, tais como “Curiosidades (nota informativa ao texto)” , “Saber mais (informações suplementares)”, “Glossário”, “Recorda (pontos essenciais)” e “propostas de atividades (oralmente ou por escrita, individualmente ou em grupo)”. Entretanto, surgindo de modo contextualizado a partir dos textos compilados no volume principal ou a propósito da temática em análise, o Caderno de Atividade propõe atividades diversificadas de exploração dos textos constantes de obra-base, apresentando uma estrutura regular com 5 rubricas, designadamente leitura, vocabulário, gramática, escrita e oralidade. As rubricas de leitura e vocabulário estão intimamente ligadas aos textos apresentados nos livros para os alunos. Os exercícios de gramática obedecem a um princípio de progressão e dificuldade crescente, focando os conteúdos essenciais. Na escrita e oralidade são abordados diversos gêneros com diferentes graus de complexidade e formalidade, nos domínios privado e público. Porém, o projeto não faz referência à compreensão do oral, nem recursos áudios acompanhados em nenhum volume.

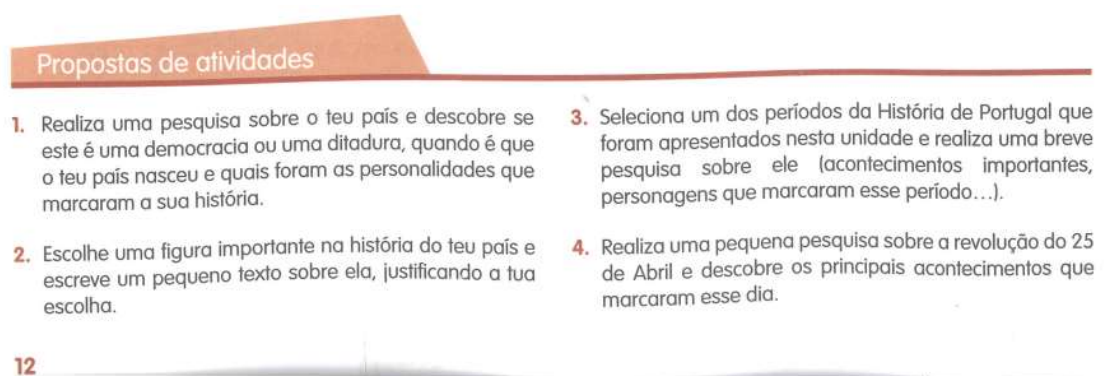
- Análise em função da autenticidade da Língua Portuguesa e das suas variantes;

O idioma nos manuais é português europeu como novo acordo ortográfico, descruzando as variantes de Português no resto do mundo lusófono. Os dois volumes dispõem de materiais autênticos, variados e ricos, integrando de forma simples e cuidada em texto documentos por imagens da tradição e da atualidade portuguesas. O retrato de um país com identidade vincada capaz de acompanhar a modernidade é o tema dos dois volumes que compõem este valioso recurso didático.

- Análise em função da referência ao uso da internet;

Atualmente os manuais em si não podem ser a única fonte para ensino-aprendizagem de línguas, uma vez que os benefícios de web têm um papel com importância crescente para aquisição das línguas. A Internet, realmente, revolucionou o processo de ensino aprendizagem de línguas, nela se encontra vários recursos que possam contribuir para a aprendizagem de LE, como: Sites para prática compreensão da leitura e do oral, interações e produções orais e escritas, dicionários on-line, vídeos, músicas entre outras tarefas comunicativas, os quais possibilitam oportunidades para quem deseja aprender uma LE. Nesta perspetiva, estão propostas de atividades de cada unidade com o visto a motivação para o uso de internet para fazer a pesquisa, como exemplo na unidade 1 de volume 2:

Figura 14. Proposta de Atividades da Unidade 1 de Volume 2 livro para os alunos de CHP



Propostas de atividades

1. Realiza uma pesquisa sobre o teu país e descobre se este é uma democracia ou uma ditadura, quando é que o teu país nasceu e quais foram as personalidades que marcaram a sua história.
2. Escolhe uma figura importante na história do teu país e escreve um pequeno texto sobre ela, justificando a tua escolha.
3. Seleciona um dos períodos da História de Portugal que foram apresentados nesta unidade e realiza uma breve pesquisa sobre ele (acontecimentos importantes, personagens que marcaram esse período...).
4. Realiza uma pequena pesquisa sobre a revolução do 25 de Abril e descobre os principais acontecimentos que marcaram esse dia.

12

- Análise em função das componentes culturais (componentes culturais superficiais e componentes culturais profundas);

Os dois volumes do projeto abordam 15 aspetos culturais da sociedade portuguesa, tocando todas componentes culturais definidas no ponto 1.3, tal como se segue na tabela:

Tabela 11. Componentes Culturais nos temas de CHP 1 e 2

Nº	Temas	Temas no Volume 1(A2/B1)	Temas no Volume 2 (B2/C1)	Temas relacionados
Unidade 1	Sociedade	Portugal: as origens, a Primeira República, Estado Novo, Portugal nos séculos XX e XXI	Da monarquia à democracia: oito séculos de política nacional: Migrações em Portugal: partidas, chegadas e regressos, Liberdade religiosa e diálogos entre crenças, Sociedade portuguesa atual: pluralismo, inovação, igualdade	organizações sociais, história
Unidade 2	Lusofonia	A língua portuguesa no mundo: Brasil, Angola ,Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste	A língua portuguesa no mundo: legado intercultural: Brasil e Angola: eixo atlântico; Moçambique e Guiné-Bissau: dois oceanos, uma língua; São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Timor-Leste: ilhas encantadas	linguagem ,história, geografia

Unidade 3	Música	A música portuguesa: O fado, Música portuguesa diversa.	Música portuguesa: da tradição popular à fusão da modernidade: Fado, canção da saudade e da alma português; A música erudita portuguesa; A música popular: da canção de intervenção ao tempo presente	arte
Unidade 4	Dança	Origens da dança: Danças tradicionais, Danças sociais, Dança clássica, Dança contemporânea	Dança tradicional e dança como expressão social: A dança portuguesa: um projeto adiado; Ballet Gulbenkian e Companhia Nacional Bailando: a Nova Dança Portuguesa; A dança portuguesa hoje: caminhos de exceção.	arte
Unidade 5	Desporto	Futebol, o desporto-rei, Atletismo, Ciclismo, Desporto náuticos, Ténis, Artes marciais, Desporto adaptado.	Segredos para o bem-estar do indivíduo: desporto e saúde: Paixão lusitana: tradição futebolística; Modalidades olímpicas e paralímpicas; Modalidades olímpicas e paralímpicas: medalhados portugueses; Desportos radicais: adrenalina e espírito aventureiro	estilo da vida

Unidade 6	Cinema	Origens do Cinema Português: O cinema Português no século XX, O cinema Português no século XXI, Grandes nomes do cinema português, Festivais de cinema em Portugal.	Primeiros passos do cinema nacional: pioneiros e sonhadores: O cinema sob a ditadura: propaganda e alienação do público; Do cinema Nova ao cinema em Liberdade: o fim da ditadura; O cinema Português na atualidade	literatura e arte
Unidade 7	Teatro	Origens do teatro língua portuguesa :O teatro língua portuguesa do Estado Nova, O teatro pós-25 de Abril de 1974, O teatro língua portuguesa atual, Grandes atores do teatro língua portuguesa ,	Teatro em Portugal: religião e crítica social: Depois de Gil Vicente: o teatro de Renascimento ao Romantismo; Garrett e o Teatro Nacional: ensaio para o modernidade; Teatro contemporâneo em Portugal	literatura e arte;
Unidade 8	Literatura	Literatura portuguesa: das origens à atualidade: a literatura medieval, a literatura dos Descobrimentos, a literatura dos séculos XVIII e XIX, a literatura dos séculos XX e XXI, autores intemporais da literatura portuguesa.	cultura em cantigas e versos: origens da literatura portuguesa: A idade da razão chegou em palavra: de Camões a António Vieira; Arcadismo, Romantismo e Realismo na literatura portuguesa; Escrever o contemporâneo:	literatura, história

Unidade 9	Artes Plásticas	A arte na Pré-História, A arte na Antiguidade, A arte medieval, A arte renascentista , o Barroco, o Neoclassicismo, o Romantismo e o Naturalismo, o Modernismo, As artes plásticas na atualidade	A arte portuguesa: influências e primeiros representantes; Ecletismo na evolução da arte nacional; Vanguarda artística e consciência social na arte do século XX; Da Revolução ao presente: arte nacional , arte plural	Arte , história, costumes e tradições
Unidade 10	Moda e Design	A moda na época contemporânea, A moda em Portugal, o design, o design em Portugal	Tradição e modernidade: ensaios do design em Portugal: Da ditadura à democracia: percurso do design Português; Design Português contemporâneo: identidade e internacionalização.	estilo de vida
Unidade 11	Arquitetura	Origens da arquitetura portuguesa: o estilo Manuelino, o estilo Barroco, o estilo Neoclássico, o Romantismo, a arquitetura no século XX, a arquitetura portuguesa contemporânea, arquitetos do século XX	Influências da arquitetura portuguesa: Evolução da arquitetura portuguesa, entre a monarquia e a ditadura: arquitetura nacional no século XX; por uma arquitetura mais humana: da Revolução à atualidade.	práticas técnicas, história, arte, costumes e tradições

Unidade 12	Património Natural	O património natural Português: Maravilhas naturais de Portugal	Património Natural: proteger o que é de todos nós: Tesouros aquáticos de Portugal: mar, rios, lagoas, e estuários; Maravilhas rochosas: grutas, falésias e serras; O verde da paisagem portuguesa: Florestas e matas nacionais	práticas técnicas, história, arte, costumes e tradições
Unidade 13	Turismo	Portugal, um destino turístico. Norte de Portugal, Centro de Portugal, Sul de Portugal, Madeira, Açores	A arte de bem receber e partilhar: turismo em Portugal: Praia, natureza e aventura: paisagens e experiências; Turismo nas cidades: cultura e entretenimento; Revisitar o passado: roteiros históricos e religiosos	organizações sociais, geografia
Unidade 14	Artesanato	O artesanato língua portuguesa :Artesanato regional, Cestaria portuguesa, Tecelagem e tapeçaria, Rendas, Bordados , Joalharia portuguesa	Artesanato língua portuguesa :das regiões aos centros urbanos: Artesanato regional: objetos com memória; Artes e ofícios: cestaria, tecelagem e olaria; Delicadeza e sofisticação: rendas, bordados e joalharia.	práticas técnicas e arte, costumes e tradições
Unidade 15	Gastronom ia	A gastronomia portuguesa: O bacalhau,	cultura à mesa: gastronomia na vida	estilo de vida, costumes e

		rei da cozinha portuguesa, Sabores do Norte, Sabores do Centro, Sabores da região de Lisboa, Sabores do Sul, Sabores da Ilha da Madeira, Sabores da Ilha dos Açores.	portuguesa: Sabores e afetos: culinária e raízes regionais; Do Minho ao Algarve: pratos típicos e produtos locais; Doçaria, queijos e vinhos na culinária portuguesa.	tradições
--	--	--	---	-----------

A luz com a tabela em cima, CHP tem uma distribuição sistemática e equilibrada de todas componentes culturais superficiais. Ora não faz nenhuma referência nas componentes culturais profundas, crenças, ideias, formas de pensar, filosofia dos valores do país.

Como o próprio título do projeto indica, os dois volumes têm como proprietário componentes do País luso. Porém, uma vez que todos países fazendo parte da CPLP eram parte do império língua portuguesa. A história de Portugal é inevitavelmente relacionada com esses países lusófonos, para os quais também partilham vários aspetos culturais, a isto se chama lusofonia. Além disso, nas unidades 2 de ambos volumes se faz uma apresentação resumida das variantes de língua portuguesa em todo o mundo. Contudo, a percentagem das componentes culturais é muito baixa, sendo na sua maioria esmagadora dedicada para o país luso.

5.1.2 Apresentação e análise dos manuais Cidades do Mar

O projeto “Cidades do Mar-Português língua Estrangeira B1/B2” é um dos manuais escolares mais recentes para o ensino da língua portuguesa como língua estrangeira do nível B1 e B2. Neste projeto, o ensino de Português como língua estrangeira é articulado de forma dinâmica como a cultura dos países de língua portuguesa. As unidades dos manuais correspondem a cidades de Portugal (manual B1) e de países de língua portuguesa (manual B2), permitindo, assim, associar a aprendizagem à cultura de cada local.

- Análise em função dos aspetos comunicativos;

Com o enfoque no desenvolvimento das competências comunicativas, encontrar-se-ão no projeto Cidades do Mar inúmeras atividades para o desenvolvimento das competências de compreensão da leitura e compreensão oral, interação e produção oral e escrita.

Esses conteúdos do manual estão organizados pelas quatro componentes, a saber, gramaticais, comunicacionais, lexicais e culturais, mediante os quais, os alunos obtêm as competências comunicativas, de forma sistemática e lógica, da língua portuguesa de níveis B1 e B2, enquanto recebem as informações culturais essenciais sobre cultura sobre o país luso e países lusófonos.

Quanto à combinação de conteúdos, cada unidade deste projeto divide-se em cinco temas que estão designados por “uma cidade apresenta-se”, “a gramática pesa uma grama”, “À propósito...”, “Travessa do encontro”, e “chave da cidade”. Essas seções incluem todas as competências comunicativas propostas dos níveis de proficiência linguística pela QECR (2001) e pelo QuaRPEE (2011).

Para começar, a parte de compreensão oral e escrita ocupa uma proporção considerável no manual. Ao título de exemplo da oitava unidade de manual B1 “Lisboa”, surgem quatro materiais de áudio que são gravados por falantes nativos. Estes textos orais são apresentados em contexto esclarecido para que a situação de comunicação possa ser reproduzida. Além disso, os utilizadores podem tomar conhecimento do tema geral por indicações contextuais antes de ouvir as audições. Em relação à compreensão escrita, na unidade, há muitos textos escritos, tais como “Quem és tú, Lisboa”, “Um cidadão de coração”, “Barristas”, etc, que servem, diretamente para desenvolverem a competência da leitura dos aprendentes. Seguindo aos textos, existem umas questões ou atividades respeitantes aos conteúdos de cada artigo que dirigem os alunos para rever e relembrar as palavras-chave do texto, de tal modo, ocorre um processo interativo de ir e vir com o texto.

A parte de interação oral é composta por dois tipos de atividade, a saber, interação a pares e interação em grupo, que são colocados em todo o lado no manual. Por exemplo, na unidade 8 de Manual B1 “Lisboa”, há uma atividade “A conversa é que a gente se entende”, de interação a pares que exige que os alunos troquem opiniões sobre alguns comportamentos normais na sociedade de país luso poderão ficar surpreendidos para pessoas cuja origem é outra, motivando os conhecimentos já adquiridos para fins comunicativos e comparando adequação social de país de língua-alvo e da origem. Isto é um bom exercício interativo para provocar o interesse dos alunos em expressar a sua opinião sobre uma situação autêntica em vez de apenas responder uma

pergunta fixada. Depois desta prática oral, surge também outra atividade, “um argumento de peso”, que dá oportunidades aos alunos a discutir entre eles de uma forma mais autônoma e espontânea. Esta parte é planeada em torno de algumas sinopses de filmes portugueses, o que visa estimular os alunos a produzirem discurso sobre a experiência e opinião pessoais. Este processo criativo treina as divergências de pensamento dos alunos e também favorece a formação de hipóteses na interação comunicativa.

Além das competências referidas acima, os exercícios sobre expressão oral e escrita também são considerados no manual. Na seção “uma cidade apresenta-se”, após uma série de leitura e interação oral, o manual surge uma atividade de produção oral que exige aos alunos falar da sua experiência e ideias num cenário bem concebido e, ao mesmo tempo, exige-lhes aproveitar as palavras que aparecem nos textos anteriores. Mediante este exercício, os aprendentes não só podem ter oportunidade de escrever e falar, imediatamente, de que aprendem nesta unidade, mas também são capazes de integrar os seus conteúdos criativos no texto, em vez de serem limitados completamente por instruções dadas pelo manual.

- Análise em função da referência ao uso da internet;

Não resta já qualquer dúvida que a internet e o seu sistema de informação World Wide Web (WWW) representam a modalidade comunicativa que marca a nova era geracional, que denominamos por “comunicação em ambiente virtual” (Silva & Pinho, 2006 ,p2 apud Silva, 1998, p.162).No que concerne ao ensino, os autores Silva & Pinho (2006) afirmam que “pode constituir a tecnologia melhor sucedida...através da combinação e integração do texto, áudio e vídeo e permitindo a interação entre os utilizadores (p.2).”Neste sentido, nos dois volumes do CdM fazem muitas referências à internet na organização dos conteúdos. A titular do exemplo da unidade XI do volume 2: Dili

Tabela 12. Origem em Internet nos textos da Unidade XI, Volume 2 de CdM

Nº	Parte	Origem	Obs
1	A2 um cidadão de coração	www.publico.pt ,27/1/2013;	
2	A4.1,um habitante célebre: Ruy Cinatti	extrato de www.escrita.org e www.instituto-camoes.pt ;	
3	A5.1 História geral da Cidade ,10 “dar ouvidos ” ,	www.uccla.pt	
4	A5.1 História geral da Cidade ,11“A outra	http:// lusotopia.no.sapo.pt	

	história-A lenda de Timor ” em www.uccla.pt		
5	A5.1 História geral da Cidade , 12 “o outro lado de ”têm origem em www.uccla.pt	www.planetavida.org	

Verifica-se que vários textos desta unidade têm origem nos textos originais na internet.

Além dos conteúdos com origem na internet, o CdM também propõe várias atividades com referências para recursos digitais disponíveis na internet. Um exemplo típico é parte 16 na Unidade X de volume 1: Faro: “Traduzir ou trair”, cuja atividade é uma sequência da apresentação de Poema “ *Quando eu for grande*” de José Mário Braco. A orientação dada para a atividade proposta é procurar um vídeo com letra completa em na internet para explicar oralmente as imagens do poema.

Figura 15. Proposta de Atividade com Referência para Internet na parte 16 na Unidade X de volume 1 CdM: Faro

15 **"Para o leitor ler devagar" (Herberto Helder)**
 Leia os excertos da letra da canção "Quando Eu For Grande (Carta Aos Meus Netos)".

Quando Eu For Grande (Carta Aos Meus Netos)
 (...) Quando eu for grande quero ser
 Mais pequeno que uma noz
 P'ra tudo o que eu sou caber
 Na mão de qualquer de vós
 (...) Quando eu for grande quero ser
 Uma pedra do asfalto
 O que lá estou a fazer
 Só se nota quando falto
 (...) Quando eu for grande quero ser
 Ponte de uma a outra margem
 Para unir sem escolher
 E servir só de passagem

Quando eu for grande quero ser
 Como o rio dessa ponte
 Nunca parar de correr
 Sem nunca esquecer a fonte
 (...) Quando eu for grande quero ter
 O tamanho que não tenho
 P'ra nunca deixar de ser
 Do meu exato tamanho

"Quando Eu For Grande (Carta Aos Meus Netos)", Correspondências, José Mário Branco, 1990

16 Traduzir ou trair?
 Explique oralmente, por palavras suas, as imagens usadas no poema:

1. pequeno como uma noz
2. pedra do asfalto
3. ponte
4. rio
5. ter o tamanho que não tenho

Procure o vídeo com a letra completa na internet.

- Análise em função da autenticidade da Língua Portuguesa e das suas variantes;

O material autêntico fornece modelos de linguagem natural, rico, variado, e contextualizados e, além disso, é uma amostra das especificidades culturais de língua-alvo-hábitos e estilos da vida quotidiana. É de salientar que são introduzidos quase textos autênticos em todos os dois volumes, os quais são proferidos por falantes nativos conforme a norma-padrão da língua portuguesa europeia (Nível B1) e outras variantes do Brasil e dos países africanos (Nível B2).

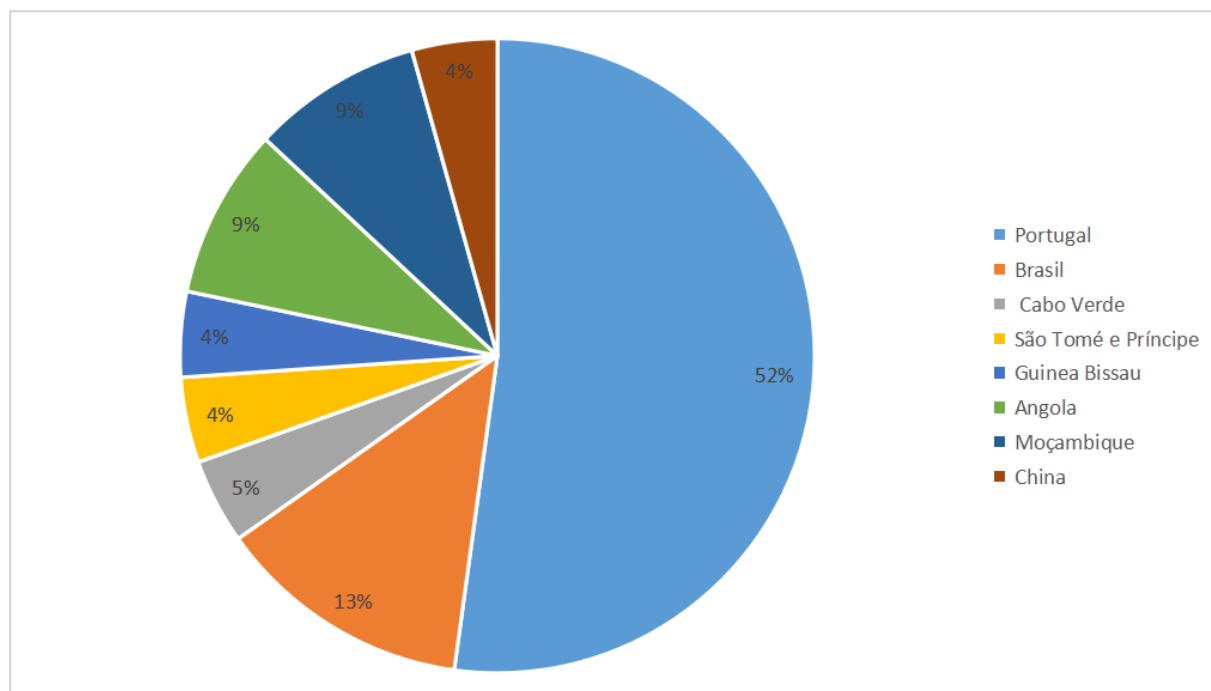
-Análise em função das componentes culturais(componentes culturais superficiais e componentes culturais profundas)

De norte a sul do País luso, de atlântico para Indiano e Pacífico, os dois volumes apresentam 24 Cidades:

Tabela 13. Cidades abordadas no CdM

Nº	País	Cidades	Número de Cidades	Obs
1	Portugal	Braga, Porto, Viseu, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa, Évora, Faro, Ponta Delgada e Funchal	12	
2	Brasil	Rio de Janeiro, São Paulo, e Salvador da Baía	3	3 importantes cidades do país, o capital Brasília não abordada
3	Cabo Verde	Praia	1	Capital do País
4	São Tomé e Príncipe	São Tomé	1	Capital do País
5	Guinea Bissau	Bissau	1	Capital do País
6	Angola	Luanda e Huambo	2	Luanda é o Capital do País
7	Moçambique	Maputo e Beira	2	Maputo é o Capital do País e Beira é a maior cidade portuária
8	China	Macau	1	Um RRE do país

Figura 16. Distribuição de Cidades por País em CdM



Nas todas 24 unidades estão abordadas todas componentes culturais superficiais definidas no ponto 1.3, apresenta-se uma análise mais precisa a título de exemplo da unidade 8 de Manual B1: Lisboa:

Tabela 14. Distribuição de Componentes Culturais na Unidade 8 de Volume 1 CdM: Lisboa

Nº	Parte(s) referenciadas	Componente cultural abordada	Obs
1	B4 Exigências para o sucesso no turismo	organizações sociais	
2	A5.2 Sardinha assada e Festas de Santos Populares	costumes e tradições	
3	na introdução-uma melhor forma de viajar;A3,um cidadão de coração	estilo da vida	

4	B1.Padrão de descobrimentos. A6.1 História geral da cidade:fotos de Muralhas de Lisboa, Mosteiro de Jerónimos e o Aqueduto de Lisboa.	Práticas técnicas	
5	A propósito, Frases de Fernando Pessoa e Alexandre O Neill.	Linguagem	
6	A1 Quem és tu, Lisboa? A2 Dez números;A5.1 Um habitante célebre, o Marquês de Pombal;A6.1 História geral da cidade	História	
7	A1 Quem és tu, Lisboa?	Geografia	
8	A6.2 A lenda de Ofiusa	literatura	
9	B1.Padrão de descobrimentos. A6.1 História geral da cidade:fotos de Muralhas de Lisboa, Mosteiro de Jerónimos e o Aqueduto de Lisboa.	arte	
Encontra-se em anexo VIII: Unidade VIII de Volume 1 CdM: Lisboa			

Porem, não são feitas referências às componentes culturais profundos nos dois volumes em termos das componentes culturais profundas.

5.2. Potencialidades e limitações do seu uso no contexto universitário chinês

Como os projetos CdM e CHP são concebidos como referências do QECR (2001) e QuaREPE (2011) para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira ,e em linha com a metodologia “a Aprendizagem Integrada de Conteúdos e de Língua (AICL / CLIL - Content and Language Integrated Learning)” em que caracteriza-se por duplo foco para componentes culturais e competências linguísticas, têm uma potencialidade elevada para serem

aplicados no programa de ensino-aprendizagem de PLE no contexto universitário chinês, tendo em conta as deficiências relativas ao uso de manuais de PLE no mesmo âmbito.

5.2.1 Potencialidades do seu uso no contexto universitário chinês

Em termos de Componentes Culturais

Para o projeto de CdM, os conteúdos culturais deste volume B1 concentram-se em regiões diferentes de Portugal, começando em distritos do Norte e terminando nas ilhas portuguesas e volume B2 em cidades litorais de todos países de língua oficial portuguesa, começando na costa africana e terminando na ilha em mar do extremo leste, falando sobre história, cultura, opiniões de cidadãos, pontos de interesses gastronômicos, entre outras informações engraçadas de cidades. Em cada unidade, estes componentes culturais existem numa variedade de formas, que estão presentes numa diversidade de sessões comunicativas e interativas. Por exemplo, na seção “uma cidade apresenta-se” de unidade “Braga”, as informações culturais são mostradas, em primeiro lugar, numa combinação inicial sobre Braga. Seguidamente, a parte de “Dez números” que enumera alguns dados importantes em termos de Braga, para que os aprendentes tenham uma visão sobre o desenvolvimento da cidade. A seguir, através de uma combinação de ilustrações e palavras-chave, é introduzido o conhecimento mais específico de Braga, diz respeito às características geográficas e ao prato típico, deixando os alunos ter acesso às informações mais aprofundadas da cultura local.

Além destes componentes estáticos referidos acima, cada unidade proporciona muitos espaços dinâmicos para os estudantes pensarem e discutirem sobre o conteúdo cultural que estão a aprender. Isto é, planificação de sessão de interação oral ao apresentar informação geográfica ou ao apresentar pratos típicos.

Quanto ao projeto CHP, os conteúdos dos manuais baseiam-se principalmente nos temas históricos, geográficos, sociais e culturais da sociedade portuguesa, em algumas unidades, relacionam-se ao contexto dos países lusófonos e mundiais. Em cada unidade apresenta-se um tema não relacionado, ou seja, paralelo, os temas no manual correspondem aos temas sugeridos pelo QuaREPE.

Dentro de cada unidade, o conteúdo desenvolve-se por ordem coerente, ou pela ordem cronológica, ou pela ordem geográfica ou pela dimensão de amplitude do tema. As atividades propostas na rubrica “proposta de atividades” são desenvolvimento do conteúdo do texto e pretendem criar uma vinculação entre cada tema com a sociedade onde o aprendente se situa. O final de cada unidade, contém 4 atividades a discutir, cujos enunciados são diferentes entre si. As atividades não apenas se relacionam respetivamente ao tema principal de cada unidade, mas também ao contexto real em que o aprendente se situa.

Quanto aos níveis definidos pelo QECR (2001) trata-se dum manual didático informativo que tem complexidade adequada para o aprendente com proficiências linguística dos níveis A2/B1 e B2/C1 respetivamente. Contém-se informação temática diversificada. Todas as atividades propostas se relacionam com o tema e servem tanto em grupo como em particular. Os textos de cada unidade possuem uma ordem determinada entre si. Dentro de cada unidade, existem também glossário com explicação das palavras destacadas no texto.

Em termos de Competências Comunicativas

Ao abrigo do QECR (2001) a competência comunicativa é a capacidade do usuário da língua de produzir e compreender textos adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de interação comunicativa. Portanto, é a capacidade de utilizar os enunciados da língua em situações concretas de comunicação. A competência comunicativa envolve a competência linguística ou gramatical para produzir frases que sejam vistas não só como pertencentes à língua, mas apropriadas ao que se quer dizer em dada circunstância. Envolve também a competência textual, vista como a capacidade do usuário de, em situação de interação comunicativa, produzir, compreender, transformar e classificar textos que se mostrem adequados à interação comunicativa pretendida, utilizando regularidades e princípios de organização e construção dos textos e do funcionamento textual, já que os textos são a unidade da língua em uso. Tais textos devem ser textos autênticos e a sua inclusão a ser uma abordagem privilegiada para desenvolver competência comunicativa. O QECR sugere que o aluno seja exposto ao uso autêntico da LE de várias maneiras, cara a cara com falantes nativos, escutando rádio, assistindo a programas de televisão e vídeo e lendo textos escritos não adaptados (jornais, revistas, histórias, romances, sinalização públicas e avisos etc). Numa mesma lógica, a abordagem comunicativa pressupõe que o ensino-aprendizagem de PLE orientado para fins comunicativas tem de ser processado através de formas de interação que se aproximem do real,

criando ambientes de experimentação de comunicação tão autênticas quanto possível em que relacionados como falantes nativos de língua-alvo. Neste sentido, sendo amostras das especificidades culturais de língua de alvo da vida quotidianos, ambos projetos fornecem modelos de linguagem natural, rico, variado e contextualizado, os quais são quase materiais autênticos em todos, através dos quais as competências de compreensão da leitura e do oral, produção e interação orais e escritas são desenvolvidas, procurando atingir os níveis definidos nos projetos de acordo com níveis descritos no QECR.

5.2.2 limitações do seu uso no contexto universitário chinês

Apesar das potencialidades mencionadas, há várias limitações para a sua aplicação no contexto universitário chinês de ensino-aprendizagem de PLE,

Para começar, o distribuidor dos manuais é WOOK, uma livraria portuguesa online. Segundo a experiência deste autor, a compra pode não ser bem-sucedida na China Continental.

Um segundo aspeto a apontar é que o idioma dos manuais é predominante em Português europeu, sem ter consideração devidas da variedade de Português do resto dos países de língua oficial portuguesa.

Ao classificar componentes culturais dos dois projetos, a esmagadora maioria dos conteúdos são dedicados ao país onde nascem os dois manuais, discursando as do Brasil, dos países de PALOP, Timor Leste são raramente referenciados. Além disso, todas componentes culturais nos manuais são classificadas como componentes superficiais, não sendo referenciadas componentes profundas.

Quanto aos descritores dos níveis definidos de QECR (2001), os volumes 1 e 2 de CHP-Cultura e História de Portugal correspondem aos A2/B1 e B2/C1 respetivamente, enquanto edição 1 e 2 de CdM-Cidades do Mar tem como objetivo de alcançar níveis B1 e B2 respetivamente. Assim sendo, os alunos universitários não têm A1 para começar nem C2 para concluir os 6 níveis de QECR,2001 sem completar a progressão na aprendizagem quer no que se refere à sua temática principal quer no que se refere aos aspetos estruturais da língua.

Por último, não menos importante, os dois projetos estão concebidos para aprendentes de PLE em geral, não tendo em consideração no contexto universitário chinês e sem inclusão de

componentes culturais chineses, apesar de vários pontos que visam a comparação de PLE com a cultura de país de origem em que o aluno está inserido.

5.3 Contributos para a sua utilização no contexto universitário chinês

Através da análise dos pontos de vista das componentes culturais e competências comunicativas, pode considerar-se, os dois projetos “Cidades do Mar” e “História e Cultura de Portugal” valiam para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa em vários contextos diferentes, como no ensino superior da China Continental. Pretende-se fazer um contributo para a utilização no contexto universitário na China Continental.

5.3.1 Contributos para utilização de CHM no contexto universitário chinês

Quanto ao uso do projeto “Cultura e História de Portugal”, tendo em conta que o manual em si é largamente material para compreensão de leitura, misturando com componentes culturais, conforme o método CLIL, ensinando componentes culturais do país luso através da língua portuguesa. Com visto ao uso de “História e Cultura de Portugal” no contexto universitário na China continental, considerando as competências a desenvolver sugeridas no QECR (2001) e QuaREPE (2011), ou seja o objetivo de desenvolver conhecimentos e domínio de língua depende das necessidades que surgem do conteúdo e de dinamizar o ambiente na sala de aula com maneiras e recursos auxiliares diversificados, o método CALLA (cognitive academic language learning approach) é mais aconselhável para aplicação, incluído 5 fases, sendo preparação, apresentação, prática avaliação e expansão. Neste trabalho tenta-se exemplificar as atividades didáticas para unidade 15 de Manual 1 referido em cima.

Para a fase de preparação, o ensinante efetua o brainstorming com indicação de alguns termos genéricos, como culinária ou gastronomia, logo, estimula os alunos a indicar gastronomias conhecidas. Durante esse processo, estimula os alunos a completar as informações descritivas sobre elas através das perguntas levantadas pelo ensinante. Depois disso, o ensinante resume as informações coletadas e indica os pontos essenciais para uma apresentação ou nos textos que logo vão ser lidos. Na fase de preparação, o ensinante organiza a leitura do texto. Para completar

a falta de recurso oral do manual durante este processo, deve-se inserir recursos audiovisuais na apresentação sobre os textos. Recorrendo aos exercícios no caderno de atividade, o ensinante levanta dúvidas relacionadas especificamente ao conteúdo de cada subtítulo. Quanto à fase de prática, o ensinante reproduz o vídeo da receita gastronômica relativa a uma gastronomia mencionada no texto, salientando o uso de imperativo. Segundo as competências relevadas dos alunos, agrupa-os de modo misturado. A seguir, o ensinante reproduz outro vídeo gastronômico, deixando cada grupo listar os passos de confecção. Para a fase de avaliação, o ensinante encoraja os alunos de grupo diferente a avaliar as frases organizadas por outros grupos e indicar os erros passíveis. No final da atividade, o ensinante resume os erros comuns reportados. Em relação à última fase de expansão, o ensinante indica um trabalho de escrita, recorrendo aos pontos de curiosidade ou aos temas de atividades no caderno de exercício. Para ter uma conexão intercultural, é aconselhável o tema que se relaciona à sociedade e cultura que pertence ao aprendente. É necessário também indicar os pontos relevantes para avaliação.

Além disso, os dois volumes do projeto CHM também servirão para materiais apropriados para desenvolver competências de interação e produção escritas e orais utilizando as propostas de atividades em fim de todas as 30 unidades. Em linha com a estratégia comunicativa das línguas de QRCCR (2001), “o acontecimento linguístico pode ser entendido como dizer, escrever, ouvir ou ler um texto (p.89)”, dos quais, ler e ouvir são considerados como recepção e dizer e escrever como produção. Ainda mais o QECR (2001) define estratégia como

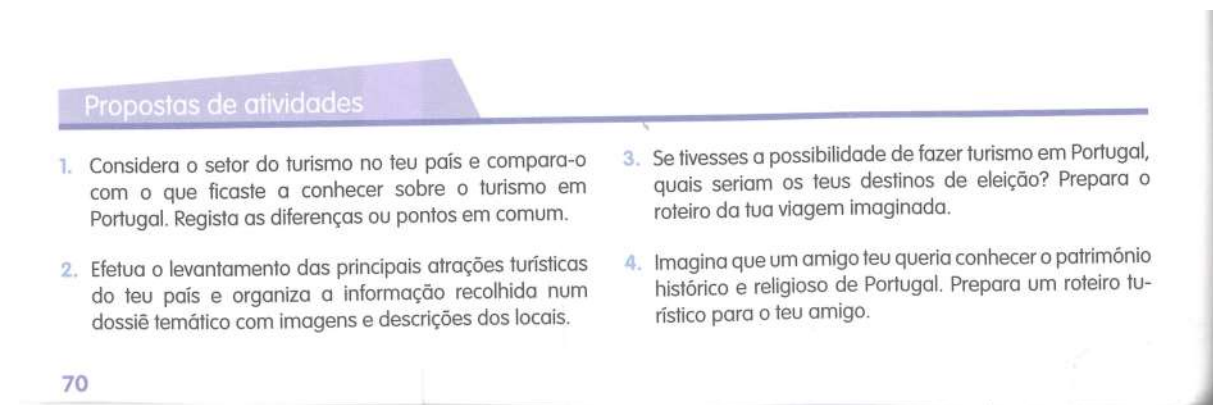
um meio que o utilizador da língua explora para mobilizar e equilibrar os seus recursos, para ativar capacidades e procedimentos, de modo a estar à altura das exigências de comunicação em contexto e a completar com êxito a tarefa em causa, da forma mais exaustiva ou mais económica, segundo os seus objetivos pessoais (p.90).

Assim sendo, a produção (dizer e escrever) é feita mobilizando e equilibrando os recursos que o aluno tem adquirido através da recepção (ler e ouvir). A interação entre recepção e produção é o mesmo processo de aprendizagem, uma vez que a produção é o melhor feedback para input válido.

A aprendizagem da produção, ou seja, dizer e escrever constitui, portanto, uma via de redescoberta e de reconstrução da língua, desenvolvendo-se e organizando-se em interações com sentido comunicativo, e a sua prática promove e acelera aquisições linguísticas e a estruturação do pensamento.

Assim convém fazer exercícios de interação e produção orais e escritas após a receção dos textos, a título de exemplo como.

Figura 17. Proposta de Atividades na Unidade 13 de Volume 2 CdM



5.3.2 Contributos para utilização de CdM no contexto universitário chinês

São propostas 3 abordagens para o uso de Cidades do Mar no programa curricular nas Universidades na China Continental.

Abordagem 1: O projeto “cidades de mar” poderá ser utilizado como livro principal em aulas de unidade curricular-Português básico para desenvolver competências linguísticas essenciais enquanto se aprende a cultura portuguesa. Por um lado, dado que o projeto se refere a conteúdos gramaticais, comunicacionais e lexicais, os quais permitem uma acumulação vasta e sistemática de recursos linguísticos aos aprendentes chineses dos níveis B1 e B2. Por outro lado, a interação entre a perspetiva linguística e a perspetiva cultural nos manuais não só enriquece o conteúdo da aula que cativa mais interesse na aprendizagem da língua portuguesa aos alunos, mas também compensa a falta de componentes culturais na prática do ensino da língua portuguesa.

Abordagem 2: O projeto “Cidades de mar” também servirá para disciplinas opcionais quanto à cultura dos países lusófonos de nível introdutório no ensino universitário. Como cada vez mais universidades na China Continental disponibilizam cursos de língua portuguesa. Cabe-lhes a diversificação e especialização de currículo e como aperfeiçoar a qualidade de ensino, despertando o interesse do aluno para aprendizagem, o que é possível com mais meios atuais

para ensinar. Perante este cenário, o manual possuindo os conteúdos sistemáticos no campo da cultura fornece uma referência para o ensino nesta área. Ao aplicá-lo na realidade de aula, em particular para o ensino da cultura, o corpo docente poderá expandir o conteúdo, partindo das componentes culturais dos manuais como base. A título de exemplo, ao introduzir um ponto de interesse turístico, era recomendável que os professores acrescentassem o seu contexto social e histórico ou lugares similares turísticos no país de origem dos alunos, conforme apropriado, a fim de fornecer às estudantes informações de mais profundidade e amplitude.

Abordagem 3: como este livro contém um grande número de atividades de interação oral, pode também ser aplicado como material suplementar na unidade curricular-oralidade. Os materiais da oralidade da língua portuguesa na China Continental normalmente estão relacionados com temas de notícias populares da China ou de vida quotidiana que são utilizados através da produção oral. Portanto, faltam abordagens materiais criativas para treinar e melhorar as competências orais nas aulas de oralidade. Este manual, por um lado, expõe uma diversidade de formas de atividades orais, tal como a interação entre pares e a interação em grupo, que favorece a formação das competências de expressão oral e também das competências da interação oral. Por outro lado, os manuais oferecem alguns temas de interação oral sobre a perspetiva cultural, contribuído para enriquecer a experiência de interação comunicativa dos aprendentes quanto à vida, história e cultura dos países lusófonos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O português tem uma longa história na China e o seu ensino universitário começou nos anos 60. Por razões políticas e económicas, entre outras, o ensino universitário do PLE tem tido um crescimento acelerado desde o novo milénio, colocando-se novos desafios para professores, alunos e instituições, entre os quais são as componentes culturais.

As componentes culturais estão interligadas com o ensino-aprendizagem de LE, em particular para o âmbito da China Continental em que tanto a língua como a cultura são tão distintas de Portugal. Porém, a investigação do autor deste trabalho indica que o tema não foi bem explorado para esse público-alvo de PLE designadamente os estudantes universitários chineses, e ainda menos as propostas para inclusão das componentes culturais neste âmbito.

Este trabalho surge para preencher essa lacuna. A fim de dar respostas às perguntas levantadas, é proposto um modelo de análise com 4 aspetos que correspondem às perguntas iniciais com destaque para componentes culturais superficiais e profundas. São analisados 5 manuais mais utilizados nas universidades na China Continental com a proposta de averiguar a situação da abordagem comunicativa e de “duplo foco” para língua e cultura.

De teoria para prática, foram selecionados dois projetos CHP e CdM, dois manuais publicados em Portugal caracterizados pela integração dos recursos linguísticos e componentes culturais. Norteando-se pelos princípios enunciados no QECR (2001) e privilegiando a abordagem interdisciplinar, ambos permitem aos alunos obter as competências comunicativas, de forma sistemática e lógica, enquanto recebem as informações culturais essenciais sobre a cultura portuguesa. Sendo o foco duplo para a língua e a cultura, permite que os dois manuais se adequem bem aos critérios de análise do modelo apresentado nesta investigação.

O CHP estrutura-se em 15 unidades temáticas, designadamente Sociedade, lusofonia, Música, Dança, Desporto, Cinema, Teatro, Literatura, Arte Plásticas, Modas e Design, Arquitectura, Património Natural, Turismo, Artesanato, Gastronomia, enquanto os conteúdos do CdM estão organizados por 24 cidades costeiras, sendo 12 de Portugal e outra metade pertencendo aos outros países lusófonos. Promovendo o cruzamento de saberes e competências e considerando a educação intercultural definida pelo Conselho de Europa, é necessário que remetam para as experiências culturais dos alunos, com o objetivo de criar uma reflexão sobre o diálogo entre culturas. Por conseguinte, tendo em conta o corpo docente jovem da China, será importante disponibilizar as componentes culturais da China, concretamente os temas e cidades costeiras abordados nos CHP e CdM também devem ser referenciadas no país de origem deste público-alvo.

Propõe-se, assim, o seu uso nas aulas de ensino de PLE na China Continental. As propostas de CHP são de aplicação CALLA para desenvolver competências de interação e produção escritas e orais. A sua vez, CdM é utilizado para como livro principal em aulas de unidade curricular-Português, como recursos para disciplinas opcionais quanto à cultura dos países lusófonos de nível introdutório no ensino universitário e como material suplementar na unidade curricular-oralidade.

Sublinha-se, no entanto, as limitações dos dois manuais. Um ponto saliente é que estão definidas crenças, ideias, formas de pensar, filosofia dos valores do país como componentes culturais profundas neste trabalho. De acordo com Grosso (2009), ao abordar o termo educação intercultural “na referência à noção de cultura, sublinha-se o reconhecimento dos valores, das representações simbólicas às quais se reportam os seres humanos, indivíduos e grupos, nas suas relações com os outros e na sua apreensão do mundo (Grosso, 2009, p.5)”. Pois a definição do Grosso corresponde às componentes culturais profundas, equivalente ao nível C1 definido pelo CARAP -gerir a comunicação linguística e cultural em contextos partilhados para serem mediadores de culturas. É preciso a inclusão das componentes culturais profundas nos manuais.

Para esse nível, os aprendizes deverão servir como “mediador” de culturas diferentes, facilitando e conciliando os lados diferentes às vezes opostos, promovendo melhor entendimento e compreensão. Tendo em conta a diferença da percepção do mundo, é imperativo ir ao fundo das origens dos pensamentos averiguando os elementos debaixo de “iceberg”. Para o enquadramento dessa dissertação, a cultura portuguesa ou já a cultura ocidental tem origin nas culturas gregas antigas, estoicismo, cinismo e epicurismo etc enquanto os elementos fundamentais e essenciais da cultura chinesa antiga são confucionismo, budismo e taoísmo, os quais devem ser integrados nos manuais de PLE na China Continental.

Ora, nenhum dos manuais nos 5 escolhidos no Corpus nem os dois propostos para uso não fazem referências das componentes culturais profundas.

O trabalho não apresenta todos que estão a decorrer. Entretanto, espera-se que o trabalho seja um contributo útil para os professores e alunos da China Continental, bem como para os investigadores futuros desta área.

Referências Bibliográficas

- Albino, S. (2007). Aprendizagem do português em Angola: Para uma didática do texto literário no subsistema de ensino regular – 1.º ciclo do secundário. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade Nova de Lisboa.
- Aran, A. P. (2001). ¿ Servir al material o servirse del material? Evaluar los materiales curriculares para mejorar su uso. Kikiriki. Cooperación educativa, 61, 44-49.
- Aran, A.P. (1996). Materiales curriculares: Cómo elaborarlos, seleccionarlos y usarlos. Barcelona: Editorial GRAÓ.
- Assis, M. C. (2012). História concisa da Língua Portuguesa. João Pessoa. Editora da UFPB.
- Baladeli.A.P.D e Altoe.B (2009). A INTERNET COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO.Versão ampliada de Comunicação Oral apresentada no VII Seminário de Estudos da Linguagem.
- Botelho, F. &, Rodrigues M. R. (2011).Depositado em <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/11452>.O digital e a aprendizagem de Português língua não materna.
- Botelho, J. M. (2013). Breve estudo da origem da língua portuguesa. Revista Avepalavras.Edição 16-2º Semestre de 2013. <https://revista.unemat.br/avepalavra/EDICOES/16/16.htm>.
- Brooks, N. (1961). Language and Language Learning, theory and practice.The German Quarterly , May, 1961, Vol. 34, No. 3 (May, 1961), 305-307 .
- Chamot, A. U., & O'MALLEY, J. M. (1986). The cognitive academic language learning approach: An ESL content-based Curriculum. National Clearinghouse for Bilingual Education , Washington D.C.
- Chen, C.C .(2012). A seleção e a produção de materiais didáticos no processo do ensino da língua portuguesa aos alunos chineses (Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Nova de Lisboa). Repositório Universidade NOVA. <https://run.unl.pt/handle/10362/7662>.
- Chen, C.C. (2016). A comunicação intercultural ao nível da intervenção pedagógica no ensino da língua portuguesa como língua estrangeira a alunos chineses na China. Dissertação de doutoramento apresentada na Universidade Nova de Lisboa .Repositório Universidade NOVA <https://run.unl.pt/handle/10362/17075>.
- Coelho, M. (2012). Uma outra maneira de aprender uma língua estrangeira: a Aprendizagem Integrada de Conteúdos e de Língua (AICL/CLIL-Content and Language Integrated Learning). Repositório de Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.26/4123>
- Conselho da Europa (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação.Porto: Edições ASA.
- Correia, M.M.D.A(2016).O Uso de Materiais Autênticos Como Contributo Para a Motivação no Ensino da Língua Estrangeira.Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Nova de Lisboa. Repositório de Universidade Nova de Lisboa. <https://run.unl.pt/handle/10362/20230>

Esperança, J. M. D. (2004). Conceitos e métodos na aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira Português mais—um manual escolar em análise. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/idiomatico/03/conceitosemetodos.pdf> (consultado em fevereiro de 2020).

Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – Campus de Cascavel, 2008.

European Centre for Modern Languages (2010). FREPA/CARAP Framework of reference for pluralistic approaches to languages and cultures. Version 3 – May 2010. Nikolaiplatz 4, A-8020 Graz, Austria. <https://carap.ecml.at/Portals/11/documents/CARAP-version3-EN-28062010.pdf>

Fernández, S. (2011). Nuevos desarrollos y propuestas curriculares: programar a partir del MCER. marcoELE. Revista de Didáctica Español Lengua Extranjera, (12), 3-64.

Freitas, S. R. P. C. (2016). O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA. Trabalho curricular apresentado para a disciplina de Didática e organização do trabalho escolar. Graduanda em Licenciatura em Ciências Humanas/ Sociologia, Universidade Federal do Maranhão

Gao, J R (2022). Pesquisa sobre o cultivo da competência intercultural no ensino de Português na China. Editor de Communication University of China. 高静然(2022).中国葡萄牙语教学跨文化能力培养研究.中国传媒大学出版社.

Grosso, M. J., Soares, A., De Sousa, F., & Pascoal, J. (2011). QuaREPE Quadro de Referência para o Ensino língua portuguesa no Estrangeiro Documento Orientador. Ministério da Educação

Grosso, M. J., Tavares, A., e Tavares, M. (2009). O Português para Falantes de Outras Línguas: O Utilizador Independente no País de Acolhimento. Lisboa: ANQ.

Guereña, J. L., Sauter, G. O., & del Pozo Andrés, M. D. M. (Eds.). (2005). Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (siglos XIX y XX). Universidad Nacional de Educación a Distancia-Madrid 2005.

Guerra, J. A. (1984). O livro das mutações. Original Chinês em Caracteres e Alfabeto Versão Portuguesa e Notas Críticas. Jesuitas Portugueses, Macau, 1983.

Hall, E.T. (1959). The Silente Language. Doubledat & Company, Inc. Garden City, New York.

Han, Y. (2016) Análise dos manuais de PLE usados nas universidades chinesas no nível de iniciação (A1/A2 do QECRL): um estudo de caso em 5 universidades da China continental. Dissertação apresentado na Universidade de Minho. Repositório de Universidade de Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/44378>.

Hao, X.Y. (2014). O Ensino da Literatura Portuguesa na China: Conceção e Metodologia (Dissertação de doutoramento apresentada na Universidade de Coimbra). Repositório de Universidade Nova. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/26916>.

Hao, Y. (2016). Análise dos Manuais de PLE usados nas Universidades Chinesas no Nível de Iniciação (A1/A2 do QECRL): Um estudo de caso em 5 Universidades da China continental. Dissertação de Mestrado publicada na Universidade de Minho. Repositório Universidade Nova de Lisboa. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/44378>.

Heinemann, F., & M. A. F. (1993). A filosofia no século XX (4th edition). Fundação Calouste Gulbenkian.

Hua, L. (2017). Com base na perspectiva do ângulo interativo, a pesquisa de livros didáticos portugueses em faculdades e universidades. *Time Education*, (19), 152-152. 华璐. (2017). 基于互动角度下高校葡萄牙语教材研究. *时代教育*, (19), 152-152.

Hutchinson, T. & Torres, E. (1994). *The textbook as agent of change*. Oxford University Press.

JIANG, C. (2019). *Análise da situação atual do ensino da língua portuguesa na China* (Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Nova de Lisboa). Repositório Universidade Nova de Lisboa. <https://run.unl.pt/handle/10362/75127>.

Kang, Z.F. (2018). *O manual Português para ensino universitário: uma proposta de análise de um manual de PLE usado na China interior* (Dissertação apresentada na Universidade de Lisboa). Repositório Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/32181>

Kramsch, C. (1993). *Context and culture in language teaching*. Oxford university press.

Lange, D. L. (1998). *The Teaching of Culture in Foreign Language Courses*. Centre for International Education, International Research and Studies Program, US Department of Education.

Leffa, V.J. (2016). *Língua Estrangeira Ensino e aprendizagem*. Editora da Universidade Católica de Pelotas.

Lei, N. L., Zhang, Y.F., Lopes, I.P., Castelo, Adelina (2020). *Livro Azul Relatórios sobre o Ensino do Português em Instituições de Ensino Superior da China (1960-2020)*. Editora Instituto Politécnico de Macau 李雁莲. (2020). *中国高等院校葡萄牙语教学发展报告蓝皮书*. 澳门理工学院.

Leiria, I. (2004). Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino. *Idiomático. Revista Digital de Didáctica de PLN*, 3, 1-11.

LEITE IC, COIMBRA, O.M. (1997). *Português sem fronteiras*. 1 Lidel.

LEITE IC, COIMBRA, O.M. (1997). *Português sem fronteiras*. 2 Lidel.

LEITE IC, COIMBRA, O.M. (1997). *Português sem fronteiras*. 3 Lidel.

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. Cortez Editora.

LINO, P.S. & BOLÉO, M.J.M. (2020). *Cidades do Mar - Nível B2*. Porto Editora, 2020.

LINO, P.S. & BOLÉO, M.J.M. (2020). *Caderno de Atividades. Cidades do Mar - Nível B2*. Porto Editora.

LINO, P.S. & BOLÉO, M.J.M. (2021). *Cidades do Mar - Nível B1*. Porto Editora, 2021.

LINO, P.S. & BOLÉO, M.J.M. (2021). *Caderno de Atividades. Cidades do Mar - Nível B1*. Porto Editora, 2021.

Macscarenhas, L. (2013). *Cultura e História de Portugal - Volume I - Níveis A2/B1 - Ensina língua portuguesa no Estrangeiro*, Porto Editora.

Madeira, A. M. L. (2017). Aquisição de língua não materna. A aquisição de língua materna e não materna, em Maria João Freitas & Ana Lúcia Santos (eds), *Aquisição de Línguas materna e não materna: Questões gerais e dados do português*, 305-330. Berlin: Language Science Press. DOI:10.5281/zenodo.889441.

Mariguela, A. D. B. A (2006). Português dos Quinhentos: cultura, gramática e educação, em Fernão de Oliveira. Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós Graduação em Educação da UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/api/assets/5d9c15ab-2377-4570-9acb-128edd84b27f/>

Mascarenhas, L (2013). Cultura e História de Portugal -Volume I-Níveis B2/C1-Ensina língua portuguesa no Estrangeiro, Porto Editora.

Mendes, S. A. S. (2018). Herança colonial descolonizada: o crescimento da língua portuguesa em África e o reconhecimento das normas angolana e moçambicana (Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Nova de Lisboa). Repositório Universidade Nova de Lisboa <https://run.unl.pt/handle/10362/49040>

Nunes, A., & Matos, M. I. (2021). Análise de quatro manuais atualmente disponíveis para o ensino de Português como língua estrangeira. Universidade de Macau, China. DOI: <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2021.39/pp.103-128>

Oliveira, A. D. B. (2000). Dicionário de Metalinguagens da Didática. Editora: Porto

Oliveira, C.A.V.d. O & Coelho, M. L (2019).Português Global 1. The comercial Press.

Oliveira, C.A.V.d. O & Coelho, M. L (2015). Português Global 3.Instituto Politécnico de Macau.

Oliveira, C.A.V.d. O & Coelho, M. L (2016).Português Global 2. The comercial Press.

Oliveira, C.A.V.d. O & Coelho, M. L (2018). Português Global 4. The comercial Press.

OLIVEIRA, R. A. (2013). Aspectos do latim vulgar. Entrepalavras, 3(2 esp), 143-151.

Paige, R. M., Jorstad, H. L., Siaya, L., Klein, F., Colby, J., Lange, D., & Paige, R. (2003). Culture learning in language education. Culture as the core: Perspectives on culture in second language learning, 173-236.

Paleta, D. M. M. (2020). Burajirugo. O PLE e lusofonia no contexto editorial Japonês. Dissertação apresentada na Universidade Nova de Lisboa. Repositório de Universidade Nova de Lisboa. <https://www.rcaap.pt/results.jsp>.

Perreira, O. C. G (2016). CLIL: Uma Abordagem Diferente na Aprendizagem de Inglês no Ensino Básico e Secundário.Dissertação de mestrado publicada na Universidade de Coimbra.Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. https://eg.uc.pt/bitstream/10316/35161/1/Relatorio_Final_Odete_Ferreira_uc.pdf.

Ponte, P. C. F. D (2013). O uso de materiais autênticos em sala de aula (Dissertações de Mestrado apresentada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa em 2013). Repositório de Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/11722>.

Scale,C.D.D. (2016).História da Língua Portuguesa. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional. SA.

Silva (2014), Mário Filipe da - Caminhos da internacionalização da língua portuguesa. In Conferencia, Bordéus, 2014 - "Comemorações do 40 anos do 25 de Abril de 1974 [Em linha] : atas". [s.l.] : [s.n.], 2014. 11 p.

Silva, B.D.D &Pinheiros.A.C.D.(2006) -Aprendizagem em rede : análise dos sistemas de gestão de aprendizagem na Internet no ensino superior em Portugal.“Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación: Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación”. ISSN 1138-1663. 13 (2006) 87-112. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8294>

Sim-Sim, I. (2017). Aquisição da linguagem: Um olhar retrospectivo sobre o percurso do conhecimento.Em Maria João Freitas &Ana Lúcia Santos(eds), Aquisição de Língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português,3-31.Berlin:language Science Press. DOI:10.5281/ZENODO.889417.

SOUSA. S.C (2013).Caderno de Atividades-Cultura e história de Portugal 1. Porto Editora.

SOUSA. S.C (2014).Caderno de Atividades-Cultura e história de Portugal 1. Porto Editora.

SOUSA. S.C (2013).Cultura e História de Portugal -Volume I-Níveis A2/B1-Ensina língua portuguesa no Estrangeiro. Porto Editora.

SOUSA S.C (2014).Cultura e História de Portugal -Volume I-Níveis B2/C1-Ensina língua portuguesa no Estrangeiro. Porto Editora.

Tang, S.J. (2016). Da perspectiva da interação, analise os problemas existentes nos livros didáticos portugueses nas universidades chinesas. DOI: 10.14161/j.cnki.qzdk.2016.48.047. 从互动的角度浅析中国高校葡萄牙语教材存在的问题. 求知导刊, (8), 62-63.

TAVARES, A.(2003).Português XXI 1.Porto Editora.

TAVARE, A.(2005).Português XXI 2.Porto Editora.

TAVARE, A.(2005).Português XXI 3.Porto Editora.

Taveira, C. A. (2014). Aquisição da língua portuguesa língua não materna: Transferências lexicais, sintáticas e morfossintáticas (Dissertação de mestrado apresentada na Universidade aberta).Repositório de Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3457>,

Taylor, E.B.T (1889).Primitive Culture. Henry Hole And Company.New York.

Teyssier, P. (1982). História da língua portuguesa. Editora: Martins Fontes.

Tong,Y. (2018). Comparação entre a cultura chinesa e portuguesa-importância da aprendizagem da cultura no ensino da língua portuguesa com L2/LE (Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Nova de lisboa).Repositório Universidade Nova de lisboa. <https://run.unl.pt/handle/10362/54176>.

Tse, L. (2010). Tao te king, livro do caminho do bom caminhar. Tradução de António Miguel de Campos. Relógio d'Água.

Wang, Y. (2017). Análise comparativa de planos curriculares do ensino de Português na China continental e em Macau . Dissertação de mestado publicada na Universidade Nova de Lisboa. Repositório Universidade Nova de Lisboa. <https://run.unl.pt/handle/10362/22126>.

Xu, Y. X (2020). Material Didático de Português como Língua Estrangeira para Aprendentes Chineses-Análise de um Caso no Âmbito da Linguística do Texto.Tese de Doutoramento apresentado na Universidade Nova de Lisboa. Repositório Universidade Nova de Lisboa. <https://www.rcaap.pt/results.jsp>.

Xu, Y.X & ZHANG, W.Q.(2012).Curso de Português para Chineses 1. Shanghai Foreign Language Education Press.

Xu, Y.X & ZHANG, W.Q.(2012).Curso de Português para Chineses 2. Shanghai Foreign Language Education Press.

Xu, Y.X & ZHANG, W.Q.(2014).Curso de Português para Chineses 3. Shanghai Foreign Language Education Press.

Xu, Y.X & ZHANG, W.Q.(2016).Curso de Português para Chineses 4. Shanghai Foreign Language Education Press.

Ye, X. (2017). a língua portuguesa na China: alguns aspetos do seu ensino-aprendizagem e avaliação (Dissertação de mestrado apresentada na Universidade de Lisboa). Repositório Universidade Nova de Lisboa.<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/30367>.

Ye, Z.L (2009). Português para Ensino Universitário1. Foreign Language Teaching and Research Press.

Ye, Z.L (2010), Português para Ensino Universitário2. Foreign Language Teaching and Research Press.

Ye,Z. L.(2014).Algumas considerações sobre a expansão do ensino da língua portuguesa na China.Em M.J.& A.P.C.Godinho(Eds),a língua portuguesa na China: Ensino e investigação(pp 42-54).Lidel-Edições Técnicas.Lda.

ZHANG,S.P (2010). O ensino da língua portuguesa na China: caracterização da situação actual e propostas para o futuro (Dissertação de mestrado apresentada na Universidade do Minho). Repositório de Universidade Nova de Lisboa. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/21944>.

Zhao, J. (2014). As diferenças culturais nas aulas de Português, ensino da língua portuguesa, na China-uma proposta para o professor de nacionalidade portuguesa (Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Nova de Lisboa). Repositório Universidade Nova de Lisboa. <https://run.unl.pt/handle/10362/20239>.

Zhong, C.Y. (2019), Construção de identidade cultural em livros de idiomas portugueses. Comparative Study of Cultural Innovation. 2019(06) Page:59-61 钟彩艳(2019),葡萄牙语教材中的文化身份构建. 文化创新与研究.

Webgrafia

Comunidade de Países de Língua Oficial Português,CPLP(2023).[CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - Histórico - Como surgiu?](#) consultado em dia 30 de abril,2023

Instituto de Camões(2023).[Camões no mundo - Camões - Instituto da Cooperação e da Língua \(instituto-camoes.pt\)](#) consultado em dia 30 de abril,2023

Diccionario de términos clave de ELE(2023). [CVC. Diccionario de términos clave de ELE. Materiales curriculares. \(cervantes.es\)](#),consultado em dia 30 de abril,2023

Legislação.

Decreto-lei 369/90, de 26 de Novembro(1990).Diário da República n.º 273/1990, Série I de 1990-11-26.[Decreto-Lei 369/90 \(tretas.org\)](#).

Anexo I:Listagem de Universidades na China com cursos de PLE

Nº	Instituição	Local	Ano de início	Obs
1	Universidade de Comunicação da China	Beijing	1960	
2	Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing	Beijing	1961	
3	Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai	Xangai	1977	
4	Universidade de Estudos Internacionais de Tianjin	Tianjin	2005	
5	Universidade de Estudos Internacionais de Beijing	Beijing	2005	
6	Universidade de Beijing	Beijing	2007	
7	Universidade de Estudos Internacionais de Xian	Xi'an, Shanxi	2007	
8	Universidade de Estudos Estrangeiros de Dalian	Dalian, liaoning	2008	
9	Universidade de Estudos Internacionais de Jilin	Changchun, Jilin	2008	
10	Universidade Normal de Haerbin	Haerbin, Heilongjiang	2008	
11	Universidade de Engenharia da Informação	Beijing	2008	
12	Universidade de Economia e Negócios Internacionais	Beijing	2009	
13	Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong	Canton, Guangdong	2009	
14	Instituto de Comunicação de Hebei	Shijiazhuang, hebei	2010	
15	Universidade de Língua e Cultura de Beijing	Beijing	2011	
16	Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Chongqing	2012	
17	Universidade Jiaotong de Lanzhou	Lanzhou, Gansu	2012	
18	Universidade de Estudos Internacionais de Hebei	Shijiazhuang, Hebei	2013	
19	Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang	Shaoxing, Zhejiang	2016	
20	Universidade Jiaotong de Beijing	Beijing	2014	
21	Instituto Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Chengdu, Sichuan	2015	
22	Universidade de Línguas Estrangeiras de Zhejiang Yuexiu	Shaoxing, Zhejiang	2015	
23	Universidade de Ciência e Tecnologia de Jiangxi-Faculdade de Ciência Aplicada	Ganzhou, Jiangxi	2016	
24	Instituto de Negócios do Sul da China da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong	Canton, Guangdong	2016	
25	Universidade de Hubei	Wuhan, Hubei	2016	
26	Universidade da Comunicação da China(Nanjing)	Nanjing, Jiangsu	2016	
27	Universidade Nankai de Tianjing	Tianjin	2017	
28	Instituto Xinhua de Universidade de Sun Yat-Sen	Canton, Guangdong	2018	
29	Universidade Desporto de Beijing	Beijing	2018	

30	Instituto Profissional de Tradução de Negócios Estrangeiros de Shandong	Jinan, Shandong	2009	
31	Instituto de Estudos Estrangeiros de Hunan	Changsha, Hunan	2009	
32	Universidade de Cidade de Beijing	Beijing	2010	
33	Universidade Normal de Beijing(zhuhai)	Zhuhai, Guangdong	2011	
34	Instituto de Estudos Estrangeiros de Hainan	Wenchang, Hainan	2012	
35	Instituto de Estudos Estrangeiros de Jiangxi	Nanchang, Jiangxi	2012	
36	Universidade Normal de Sichuan	Chengdu, Sichuan	2013	
37	Universidade Normal de Beijing(Faculdade Maxado)	Beijing	2013	
38	Universidade Normal de Fujian	Fuzhou, Fujian	2013	
39	Universidade Jinan(Zhuhai)	Zhuhai, Guangzhou	2015	
40	Universidade Normal de Shandong	Jinan, Shandong	2015	
41	Universidade Energia Elétrica de Shanghai	Shanghai	2017	
42	Universidade de Henan	Kaifeng	2018	
43	Universidade de Tsinghua	Beijing	2019	

Anexo II: materiais didáticos de PLE existentes na China Continental

Nº	Ano	Título	Antor(es)	Editora
1	1986	Fonética de Português	Wang Suoying	Shanghai Foreign language Audiovisual Publishing House
2	1999	Gramática da Língua Portuguesa	Wang Suoying & Lu Yanbin	Shanghai Foreign language Audiovisual Publishing House
3	2005	100 frases em Português	Xu Yixing	Shanghai Foreign language Education Press
4	2007	Português Oral	Peng Liming & Liu Yan	Universidade de Tianjin
5	2007	300 Frases em Português	Xu Yixing	Shanghai Foreign language Education Press
6	2008	Português 300	Wang Yuhong & Wang haixiang	Universidade de Pequim
7	2008	Manual de Correspondência e Documentação	Zhang Li	Shanghai Foreign language Education Press
8	2008	Português Intensivo	Zhang Xiaofei & Zhou Yi	Foreign language and Teaching Research Press & Beijing Foreign Language Audio-Visual Publishing House
9	2008	Temas Económico-Comerciais em Português	Ye Zhiliang	Foreign language Teaching and Research Press
10	2009	Manual Prático de Morfologia da Língua Portuguesa	Yu Xiang	Foreign language Teaching and Research Press
11	2009	Diálogos Práticos em Português	Zhang li	The Commercial Press
12	2009	Português para Ensino	Ye Zhiliang	Foreign language Teaching and

		Universitário I		Research Press
13	2009	Português Num Instante	Ye Zhiliang & Zhao Hongling	Foreign language Teaching and Research Press
14	2009	100 Frases Prática de Português	Yao jinming	World Publishing Corporation
15	2010	Curso Conciso da Língua Portuguesa	Yuan Aiping	World Publishing Corporation
16	2010	Português para Ensino Universitário II	Ye Zhiliang	Foreign language Teaching and Research Press
17	2010	Grande Gramática Portuguesa Explicada	Li Fei	Foreign language Teaching and Research Press
18	2011	Manual para a Leitura em Português I	Zhao Hongling	Foreign language Teaching and Research Press
19	2011	Tradução Português-Chinês: Teoria e Prática	Yu Xiang	Foreign language Teaching and Research Press
20	2012	Curso de Português para Chinese 1	Xu Yixing & Zhang Weiqi	Shanghai Foreign Language Education Press
21	2012	Curso de Português para Chinese 2	Xu Yixing & Zhang Weiqi	Shanghai Foreign Language Education Press
22	2012	Manual Prático de Português	Zhang Minfen	World Publishing Corporation
23	2013	Português Elementar de Ouro	Xu Yixing & Gu Wenjun	China Astronautic Publishing House
24	2014	Curso de Português para Chineses 3	Xu Yixing & Zhang Weiqi	Shanghai Foreign language Education Press
25	2014	Falar Português do Zero	Zhang Weiqi	China Astronautic Publishing House
26	2014	Simples Português do Zero	Zhang Minfen	Dalian University of Technology Press Co Ltd
27	2015	Português do Zero	Yan Qiaorong & Liliana Gonçalves	Editora de Indústria Mecânica
28	2016	Curso de Português para Chineses	Zhang Weiqi & Xu Yixinf	Shanghai Foreign lan
29	2018	Português Global IV	Carta Alexandra Vargas de Oliveiras & Maria Luísa Leitão Coelho	The Commercial Press
30	2018	Português Global III	Carta Alexandra Vargas de Oliveiras & Maria Luísa Leitão Coelho	The Commercial Press
31	2019	Português Global I	Carta Alexandra Vargas de Oliveiras & Maria Luísa Leitão Coelho	The Commercial Press
32	2019	Português Global II	Carta Alexandra Vargas de Oliveiras & Maria Luísa Leitão Coelho	The Commercial Press

Anexo III: Componentes Culturais nos Manuais PEU

Componentes Culturais no PEU

Nº	Tema de unidade	Classificação das componentes culturais	Países (Regiões) identificados
Volume 1			
Unidade 1	Bom dia. Como te Chamas?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 2	Olá! Estás bom?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 3	Quem é ele?	Os países de língua portuguesa(geografia), Rio de Janeiro (geografia)	Portugal(2)
Unidade 4	Como é ela?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 5	Quem é aquela rapariga de vermelho?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 6	Qual é o teu número de telefone?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 7	O que é que faz?	Tratamentos no Português (estilo da vida)	Portugal(1)
Unidade 8	Quantos são na tua família?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 9	A minha casa	Sem componentes culturais	Não se aplica

Unidade 10	O dia-a-dia na universidade	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 11	Porque é que estudas Português?	Fado de Portugal(literatura) , Carnaval do Brasil (costumes e tradições),Escultura Clássica de Moçambique(arte),Feira em Angola (organizações sociais)	Portugal(1),PALOP (3)
Unidade 12	O que é que fizeste ontem?	Carcavelos (geografia) , Bairro alto (geografia)	Portugal(2)
Unidade 13	Hoje a temperatura desceu muito!	Clima na China(geografia) , Clima em Portugal (geografia)	Portugal(1) China Continental (1)
Unidade 14	Vamos cantar os “Parabéns a Você”?	Os doze signos Chineses (estilo de vida)	China Continental (1)
Volume 2			
Unidade 1	Vamos passear pela cidade de lisboa ?	Cidade de Lisboa (geografia) , paisagem de lisboa (Belém, Torre de Belém, Praça do Império e Mosteiro dos Jerónimos) (geografia)Brasília (geografia); Artes de Comidas em Pequim;(estilo de vida), Lugares turísticos de Pequim e Xangai na China (geografia),Mar Português em Fernando Pessoa. (literatura)	Portugal (4) Brasil (1) China Continental (1)
Unidade	A nossa	Poema: Alma Minha de Luís Camões (literatura)	Portugal (1) ;

2	Universidade		
Unidade 3	Quando eu era pequeno	Poema: Saudade de Machado de Assis (literatura)	Portugal (1)
Unidade 4	Eu indico-lhe o caminho	CTT correios (organizações sociais) , 25 de abril (história), Poema: Liberdade de José Jorge Letria (literatura)	Portugal (3)
Unidade 5	Quanto é tudo?	Lágrima de preta de António Gedeão(literatura)	Portugal (1)
Unidade 6	O que é que querem comer?	Comida de Portuguesa (estilo de vida),Receita de Caldo verde(estilo de vida) ;Bacalhau à Brás(estilo de vida) ; Poema:Brisa de Sophia de Mellho Breywer.(literatura)	Portugal (4)
Unidade 7	Preciso de abrir uma conta bancária	Multibanco em Portugal (organizações sociais) ; Poema: Amar de Florbela Espanca (literatura)	Portugal (2)
Unidade 8	A Menina do Capuchinho Vermelho no Séc XXI	Estória de menina do Capuchinho Vermelho(literatura); Retrato de Cecília Meireles(literatura)	Portugal (1) Cultura Ocidental (1)
Unidade 9	O Lin Xiao está constipado	Amor é fogo que arde sem se ver de Luis de Camões (literatura)	Portugal (1)
Unidade 10	Ir ao aeroporto buscar uma pessoa	Sabor de vida de Aládia Pereira de Almeida (literatura)	Portugal (1)

Unidade 11	Bem-vindo a bordo	TPA (organizações sociais) , Quem és tú? -Sophia de Mello Breyner (literatura)	Portugal (2)
Unidade 12	O que é que pretendes fazer quando acabares o curso?	Ouvir Estrelas de Olavo Bilac (literatura)	Portugal (1)
Unidade 13	Quem me dera que tivéssemos uma casa em Lisboa?	O amor-Fernando Pessoa (literatura)	Portugal (1)
Unidade 14	Uma carta familiar	Imagem de Poeta Chinês Li Bai(literatura), Patrimônios Culturais em Portugal, Templo de Diana, Capela dos Ossos , Universidade de Coimbra, Guimarães etc(arte, história, práticas técnicas). Tipos de Vinho do Porto (estilo de vida)	Portugal (4) China Continental (1)

Anexo IV:Componentes Culturais nos Manuais CFC

Componentes Culturais no CFC			
Nº	Tema de unidade	Classificação das componentes culturais	Países identificados
Volume 1			
Unidade	Como está? Como	Foto de Castelo de São Jorge (arte); Foto de Igreja de Bom Jesus(arte e	Portugal (3)

1	vai?	Práticas técnicas).	
Unidade 2	Como está? Como vai?	Foto de Fátima(arte e Práticas técnicas)	Portugal (2)
Unidade 3	Hoje ele não está muito bem. Hoje a Sandra está muito bonita.	Foto de Torre de Belém (práticas técnicas)	Portugal (1)
Unidade 4		Foto de Padrão de Descobrimentos(arte e Práticas técnicas)	Portugal (2)
Unidade 5	Quem é aquele senhor?	Foto de Praça do Comércio (arte e Práticas técnicas)	Portugal (2)
Unidade 6		Foto de Pérgola da Foz (arte e Práticas técnicas) , Foto de cartões postais de Portugal(Estilo de vida)	Portugal (3)
Unidade 7	Onde estão os meus sapatos?Onde é o Museu de Xangai?	Foto de estação Cidade Universitária (arte e Práticas técnicas) , Foto de praça do povo de Xangai(arte e Práticas técnicas)	Portugal (4)
Unidade 8		Foto de Templo Romano de Évora (arte e Práticas técnicas);Foto de Parque das Nações (arte e Práticas técnicas) ; Foto de Baixa de lisboa (arte e Práticas técnicas)	Portugal (6)

Unidade 9	O que é que faz?O que é que estuda?	Foto de Universidade de Coimbra (arte e Práticas técnicas);	Portugal (2)
Unidade 10		Foto de Carrinha Lisboa , Cidade de Fado(arte e Práticas técnicas)	Portugal (2)
Unidade 11	O que estás a fazer	Foto de Pastelaria de Belém (práticas técnicas),Foto de Pastelaria o Cantinho do leão(práticas técnicas)	Portugal (2)
Unidade 12	Ao telefone ,Um cliente importantíssimo	Lenda e Foto de Galo de Barcelos, (literatura)	Portugal (1)
Unidade 13	Fique descansada,Não perca a oportunidade	Foto de Mosteiro de Jerónimos (arte e Práticas técnicas),Foto de selos oficiais do UEFA EURO 2004(práticas técnicas);Parte de mapa de transporte em Macau (geografia)	Portugal (3) RAE Macau (1)
Unidade 14	Não é fácil aprender bem o chinês;Aprenda Chinês	Foto de Ruínas de São Paulo(Geografia);Foto de Grande Muralha(Práticas Técnicas)	Brasil (1) China Continental (1)
Unidade 15		Foto de Cabo da Roca(Geografia);	Portugal (1)
Unidade 16	Onde é que vais passar as férias?	Foto de Madeira(geografia); Foto de Praia de Albufeira(geografia arte e Práticas técnicas)	Portugal (3)
Volume 2			

Unidade 1	As compras,Cada dia mais lojas	Foto de Centro Comercial (arte e Práticas técnicas);Vasco de Gama, Lisboa(arte e Práticas técnicas); Banco Comercial de Macau(organizações sociais)	Portugal (5)
Unidade 2	Vamos jantar fora?O mais importante é estar bem de saúde	Bacalhau, (estilo de vida);Comida Chinesa(Sichuan e Cantonense)(estilo de vida)	Portugal (1) China Continental (1)
Unidade 3	No restaurante, ontem à tarde	Antiga casa do Castelo (arte e Práticas técnicas),Comida portuguesa (arroz doce)(estilo de vida)	Portugal (3)
Unidade 4	O que é que se passou contigo ? Ir ao médico	Rua da cidade de Faro(arte e Práticas técnicas),Medicina Tradicional Chinesa (práticas técnicas)	Portugal (2) China Continental (1)
Unidade 5	Entrevista, Vida no interior	Pinhais do Estado de Santa Catarina (literatura, arte e Práticas técnicas)	Brasil (3)
Unidade 6	Falar de televisão, outra versão do Capuchinho Vermelho	Ribeira do Rio Douro (geografia) , Galo de Barcelos (arte e Práticas técnicas)	Portugal (3)
Unidade	O convite, Aviso	Exposição Fotográfica dos Escritores de Língua Portuguesa em	Portugal (4)

7		Chinês(literatura),Azulejo em Portugal (arte e Práticas técnicas),Apresentação Teatral em Português dos alunos Chineses(literatura)	
Unidade 8	Na imobiliária, o passado já não tem futuro	Foto:Torre dos Clérigos, Porto (arte e Práticas técnicas); Casa de Cascais (arte e Práticas técnicas);Bambu da China (literatura)	Portugal (4) China Continental (1)
Unidade 9	Uma festa de antigos colegas	Foto de Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro(arte e Práticas técnicas):os malefícios do tabaco na China(estilo de vida)	Brasil (2); China Continental (1)
Unidade 10	Tenho tido imensos trabalhos;Uma carta aos amigos	Sagres(geografia);Algarve (geografia);Fernando Pessoa e mensagem (literatura)	Portugal (3)
Unidade 11	Desemprego; os jovens e o emprego	Prédio do Congresso Nacional do Brasil (arte e Práticas técnicas) , Brasília(arte e Práticas técnicas)Ode à Alegria de Beethoven e Poema “Ode à alegria” de Friedrich (literatura)	Brasil (4) Cultura Occidental(1)
Unidade 12	No banco;A insegurança bancária	Panorama do Rio de Janeiro (geografia),Conjunto de Moedas de Circulação de Angola(práticas técnicas)Invenções Chinesas(Fogo-de-	Portugal (1) PALOP (1) China Continental (1)

		artifício, porcelana, sede e papagaios de papel)(práticas técnicas)	
Unidade 13	Rumo à modernização;Mais um assalto	Palácio do Planalto (arte e Práticas técnicas),Brasília, Invenções Chinesas (Filosofia chinês, a pólvora, a bússola)(arte e Práticas técnicas)	Brasil (2) China Continental (2)
Unidade 14	Jogo de futebol; A saúde, a ginástica e o resto	Estádio do Maracanã(arte e Práticas técnicas),Rio de janeiro, Festivais(costumes e tradições) Tradicionais Chineses (costumes e tradições)	Brasil (4) China Continental (2)
Unidade 15		CD de Bossa Nova (arte)	Brasil (1)
Unidade 16	Xangai: uma cidade em mudança permanente,lisboa	Praça do Marquês de Pombal, lisboa (arte e Práticas técnicas) ;Torre Pérola do Oriente, Xangai (Práticas técnicas)	Portugal (2) China Continental (1)
Volume 3			
Unidade 1	Avaria de automóvel; Encontro com vendedores	Cabo Carvoeiro, Peniche (geografia);Placa de orientação em Azulejo(arte e Práticas técnicas)	Portugal (3)
Unidade	Antes do exame,	Campo pequeno,Lisboa (geografia)	Portugal (1)

2	Portugal		
Unidade 3	Expectativa de viver no estrangeiro, vinho verde	Estação de Ferro Rossio, Lisboa(arte e Práticas técnicas) ,vinho verde, adega do porto,(estilo de vida) Casa de Fado (Arte)	Portugal (4)
Unidade 4	Encomenda pelo telefone, Crise às segundas-feiras	Estádio Alvalade, Lisboa (arte e Práticas técnicas);Centro Comercial Colombo , Lisboa (arte e Práticas técnicas)	Portugal(4)
Unidade 5	No supermercado, Aumento do efeito estufa ameaça plantas	Livraria Bertrand, Lisboa, (literatura) Empresa CARRIS (organizações sociais)	Portugal (2)
Unidade 6	Gangnam Style, o Natal	Sherlock Holmes(literatura)	Cultura Ocidental(1)
Unidade 7	Nova estação de Aeroporto,Nova nota de euro	Zeus(religião da Grécia Antiga) (literatura)	Cultura Ocidental(1)
Unidade 8	A multa, Assuntos eleitorais	Palácio de Queluz, Lisboa(práticas técnicas),Loja de Cidadão (organizações sociais)	Portugal (2)
Unidade 9	Inquérito:Enfrentar a vida com criatividade;país a	Envelhecimento em Portugal e em China (costumes e tradições)	China Continental (1)

	envelhecer		
Unidade 10	Um novo produto,sistema solar	os nomes dos planetas (geografia) ; Poema: Mar Português de Fernando Pessoa(literatura)	Portugal (1); Conhecimentos Gerais (1)
Unidade 11	Curiosidade cultural;Cuidar dos filhos ao fim-de-semana	Sé de lisboa(arte e Práticas técnicas), O Fado (literatura)	Portugal (3)
Unidade 12	Serviço imediato,o segredo da criptografia	Parlamento de Portugal, lisboa (organizações sociais); Steven Paul Jobs (organizações sociais)	Portugal(2)
Volume 4			
Unidade 1	O milagre das rosas,Chico Rei	Estátua Equestre de D José I, Lisboa(arte e Práticas técnicas) , Dom Dinis (história)	Portugal(3)
Unidade 2	Especiarias, O café e a “vocação agrícola” do Brasil	Quinta de Bussaco, Aveiro(arte e Práticas técnicas) ; A tomada de Constantinopla e as especiarias (estilo de vida)	Portugal(2) História ocidental(1)
Unidade 3	Ang lee e o seu novo filme, o Brasil e o Oscar	Teatro em Portugal (literatura)	Portugal(1)

Unidade 4	Animais iluminam lares, Desaparecimento das abelhas	Fazenda Arara Azul, Bonito, Minas Gerais (organizações sociais)	Brasil (1)
Unidade 5	É feliz no casamento?A adolescência não acaba nunca?	Praça Tiradentes , Ouro Preto, Minas Gerais (arte e Práticas técnicas)	Brasil (2)
Unidade 6	Aumento de clientes graças à Internet,Comprar e não poder pagar	Abismo Anhumas, Bonito, Minas Gerais (arte e Práticas técnicas)	Brasil (2)
Unidade 7	O álcool é ruim para todos?Cada vez mais alérgicos	Vale da Mantiqueira,Brasil (geografia)	Brasil (1)
Unidade 8	Gastronomia e tradição, O feijão com arroz do dia-a-dia	Lembranças do Brasil, Salvador, Bahia (arte e Práticas técnicas)	Brasil (2)
Unidade 9	Outro lado da Pureza da pureza humana, A importância do ato de ler	Ponte Hercílio Luz, Florianópolis, Santa Catarina (arte e Práticas técnicas)	Brasil (2)
Unidade	Arroz e lágrimas,A	Lençóis Maranhenses, São Luís,	Brasil (1)

10	lição de violão	Maranhão (geografia)	
Unidade 11	Criação da sociedade do conhecimento, Mágica de sobrevivência na ruas	Ministério dos Negócios Estrangeiros ,Lisboa(organizações sociais) ; Evoluções demográficas em Portugal(organizações sociais)	Portugal(2)
Unidade 12	A Nokia desistiu o seu negócio dos telemóveis, Queimou o filme	Parque Ibirapuera, São paulo, (geografia) Empresa Nokia e Kodak (organizações sociais)	Portugal(1) Cultura Occidental(1)

Anexo V:Componentes Culturais nos Manuais PG

Componentes Culturais de PG			
Nº	Tema de unidade	Classificação das componentes culturais	Países(reigões) identificados
Volume 1			
Unidad e 1	Como se chama?	Empresas Chinesas em Angola(Organizações sociais);	PALOP (1) ;
Unidad e 2	Qual é o teu email?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidad e 3	Onde fica a cantina?	Comida: café, croquete, pitoque(um bife de vaca com batatas fritas)(Estilo de vida)	Portugal(1)
Unidad	Que hora são?	Sem componentes culturais	Não se aplica

e 4			
Unidad e 5	Onde fica a sua casa	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidad e 6	Para onde vai o elétrico	Parque das Nações(geografia)	Portugal(1)
Unidad e 7	A que horas parte o comboio	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidad e 8	Como é a tua casa	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidad e 9	Queres ir a um concerto	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidad e 10	Vamos às compras	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidad e 11	Ontem a Ana foi ao supermercado	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidad e 12	Ontem a Cláudia chegou atrasada ao Rossio	Rossio (história e geografia)	Portugal(2)
Volume 2			

Unidad e 0	Vamos rever o que fizemos antes	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidad e 1	Já era tarde quando tu chegaste!	Adequação social jantar em case alheira em Portugal(costumes e tradições)	Portugal(1)
Unidad e 2	Quando saí da casa, estava a chover	Natal(costumes e tradições);O boletim meteorológico na mapa de Portugal (geografia)	Portugal(2)
Unidad e 3	Como se sente?	Cultura de vinho em Portugal (costumes e tradições)	Portugal(1)
Unidad e 4	Tenho andado a pensar em comprar uma casa no campo	Paisagem em norte de Portugal(estilo de vida) , turismo em Portugal (estilo de vida),Adequação social: fazer filas e dar prioridade aos peões nas passadeiras (costumes e tradições)	Portugal(3)
Unidad e 5	Vaijar a ganhar novas experiências	Programa Erasmus(organizações sociais) ; Adequação social em Portugal (organizações sociais)	Portugal(2)
Unidad e 6	Qual é a mensalidade do ginásio?	Sem componentes culturais	

Unidad e 7	O que é que ele disse?	Mapa de Lisboa(organizações sociais);	Portugal(1)
Unidad e 8	O que diz o jornal de hoje?	Notícia de Correio de Manhã(organizações sociais) ;	Portugal(1)
Unidad e 9	Será que ele vai chegar atrasado?	Jardim Zoológico (organizações sociais) , Crocodilo gigante nas Filipinas,Estação de Metro de Aeroporto em Lisboa (organizações sociais)	Portugal(1, Filipina(1)
Unidad e 10	Procura-se esposa perfeita	Procurar emprego, anúncio de emprego(organizações sociais)	Portugal(1),
Unidad e 11	Para onde vão eles este ano	Macau (História e geografia);Lisboa (História e geografia), Alentejo,Algarve (História e geografia),Évora-Património Cultural da Humanidade (História e geografia)	Portugal(6) RAE Macau(2)
Unidad e 12	Portugal	Descobrimento (história),História de Portugal, língua portuguesa (história),A lenda do Galo de Barcelos(literatura), um retrato de Portugal (história)	Portugal(4)
Volume 3			
Unidad e 0	Revisão B1		Não se aplica
Unidad e 1	O mar salgado, quanto do teu	Frase de Fernando Pessoa(linguagem),Mapas da língua portuguesa no mundo(linguagem); Situação linguística de Português no	Portugal(5) RAE Macau (1)

	sal;São lágrimas de Portugal!	mundo(linguagem),Travessa da Fábrica de Panchões(Macau) (história),A festa dos tabuleiros de Tomar (costumes e tradições); Texto: Projeção mundial e valor económico da língua portuguesa na era de globalização(Organizações Sociais)	
Unidad e 2	Deus quer, o homem sonha, a obra nasce(Fernand o Pessoa)	Foto de Catedral Nova do Rio de Janeiro,Brasil(arte);Texto: Eu conheço um país(organizações sociais) ;Ânfora romana (história),Cristiano Ronaldo(estilo de vida) ,O vinho do Porto(estilo de vida) , Costumes portugueses:A festa das maias (costumes e tradições)	Brasil (1) Portugal(5)
Unidad e 3	Portugal não é só futebol e praia	Fotos de Produtos portugueses para oferecer(práticas técnicas),Licor Beirão,(costumes e tradições),Marca portuguesa de calçado(práticas técnicas),O Carnaval Português(costumes e tradições);Texto: uma escola para o mundo(estilo de vida);	Portugal(5)
Unidad e 4	Pelo Tejo vai- se para o Mundo	Frase de Alberto Caeiro, heterónimo de Fernando Pessoa (linguagem);Foto de Estuário do Tejo, Lisboa (geografia);Festas e Santos Populares(costumes e tradições), a religião e as festas populares(costumes e tradições),a gastronomia portuguesa e a religião(costumes e tradições),Viana do Castelo, Festas e romanas (costumes e tradições), Visite viana de Castelo (história)	Portugal(7)

Unidad e 5	Da minha língua vê-se o mar	Frase de Vergílio Ferreira(linguagem) ; Foto de Mar de Timor-leste (geografia) , Arte de Rua(arte) ,Arte Urbana (arte) , Casamento em Portugal (costumes e tradições)	Portugal(5)
Unidad e 6	Quem casa, quer casa	Geração Z (organizações sociais) , O Pão na cultura portuguesa (costumes e tradições), Partilhar caca sem medos(estilo de vida), Texto: A quarta idade quadruplicou(organizações sociais))	Portugal(4)
Unidad e 7	Lagarto,Lagarto, lagarto!!!	Superstições(costumes e tradições) , Rituais da passagem de ano(costumes e tradições),A lenda das amendoeirias em flor (literatura), Texto: Se eu fosse uma rosa(literatura),Mundial de 2010-A era dos animais adivinhos(organizações sociais)	Portugal(5)
Unidad e 8	Vamos até Portugal ?	Turismo em Portugal(organizações sociais) ,Pastel de Belém É das melhores “comidas de Rua” Segundo a Lonely Planet(costumes e tradições),Turismo: Portugal é o 17º destino mais competitivo do mundo(organizações sociais). ,	Portugal(3)
Unidad	Um gostinho	Foto de Caldo Verde, O Caldo Verde(estilo de	Portugal(8)

e 9	de Portugal	vida), a gastronomia portuguesa (estilo de vida),Como comem os portugueses(estilo de vida); Caldo verde,região de portugal-minho(práticas técnicas) , Bacalhau com natas à saloia (práticas técnicas) , Carne de porco à Alentejana(práticas técnicas),Bolo de amêndoa conventual(práticas técnicas), Arroz doce(práticas técnicas),Gastronomia portuguesa promovida no Brasil(organizações sociais)	Brasil (1)
Unidad e 10	Era uma vez uma rainha que transformou pão em rosas	Lenda das rosas da Rainha Santa Isabel(literatura) , padeira de Aljubarrota (história). Poema:Fim de Mário de Sá Cameiro(literatura), A lenda de Serra da Estrela(literatura); A lenda da sopa de pedra-lenda de Almeirim(literatura)	Portugal(5)
Unidad e 11	Em 1143 nasceu Portugal	História resumida de Portugal(história), Martim Moniz(história), Terramoto de 1755,História de 25 de abril, 1974(história) , D Afonso Henriques(história), Terramoto de 1755 (história), Poema:Mar Português de Fernando Pessoa.(literatura)	Portugal(6)
Unidad	Como são os	Foto:Nós somos assim(estilo de vida) Peças de museus(literatura); Poema: Há palavras	Portugal(3)

e 12	portugueses?	que nos beijam(literatura).	
Volume 4			
Unidad e 1	Idiomatismos e aspectos culturais	Frase de expressão idiomática(linguagem);Texto: os mais irritantes ditos portugueses(costumes e tradições);Texto: na minha primeira morte eu não morri(literatura);Texto:Muito pouco, pouco ou nada,cultura de gorjeta(costumes e tradições); Mar de Sophia de Mello Breyner Andresen(literatura);Expressão idiomática(linguagem); A viagem enfim(literatura)	Portugal (7)
Unidad e 2	Educação e desporto	Texto:Poesia de Florbela(linguagem) ;Texto:Bullying nas escolas portuguesas(organizações sociais) Texto: Televisão ou Feitiço (estilo de vida) Ditos e Expressão Populares(linguagem) , Texto:Poema, Se tu viesses ver,me de Espanca, Florbela(literatura)	Portugal(5)
Unidad e 3	Saúde	Almoço(estilo de vida);Dieta sem Glúten, Conhece os perigos(estilo de vida); Aos olhos de Rita(estilo de vida);Ginástica em Casa(estilo de vida);Ditos e Expressões populares(linguagem).	Portugal(5)
Unidad e 4	Bicharada	Sonho(literatura),O caçador Torna-se caça(literatura), O Gato Gatão(literatura) ;Mais do que Hóspedes,Responsabilidade é Preciso(costumes e tradições);Ditos e Expressões populares(linguagem)	Portugal(5)

Unidad e 5	Gente Lusófona	Venenos de deus de Mia Couto(literatura);Memorial do Convento, de José Saramago(literatura); Um rio chamado tempo, uma casa chamada de terra de Mia Couto(literatura);Ditos e Expressões populares(linguagem)	Portugal(2) ,PALOP (2)
Unidad e 6	Portugal-agora e no futuro	Frase de Fernando Pessoa (linguagem) ;Famílias mais pequenas, mais velhas e mais isoladas(organizações sociais) ;A Produtividade, Chave do Crescimento(práticas técnicas) Família,Ditos e Expressões Popular.O País envelheceu comigo(organização social);Deixem escolas Respirar(organizações sociais).	Portugal (5)
Unidad e 7	Gastronomia e Literatura	Frase de Eça de Queiroz(linguagem); Texto: Eça de Queirós;Texto: Receitas culinárias citadas nas obras de Eça de Queiroz Reunidas em Livro(literatura) ;Texto como comem os portugueses(estilo de vida);Expressões idiomáticas(linguagem); Texto: mudança de hábito de consumo face à crise econômica(estilo de vida) .	Portugal(5)
Unidad e 8	Leituras lusófonas	Frase de Mia Couto(literatura);Texto:Pepetela(literatura)Texto ;País de imigração(organizações sociais);Texto: Angola é um parceiro estratégica da China em África-afirma Embaixador (organizações sociais);Texto: O testamento do Sr Napumoceno da Silva Araújo(literatura);Expressões idiomáticas(linguagem);Bibliografia do escritor Germano de Almeida(literatura)	PALOP(6), China Continental(1)

Unidad e 9	Literatura Portuguesa- Luís Vaz de Camões	Foto de Camões na gruta de Macau de Francisco Augusto Metrass (arte) ;Texto: As 50 obras essenciais da literatura portuguesa(literatura) ;Texto:Luís Camões(literatura);Texto: Conto(literatura);Texto: Dois em cada três portugueses leem livro(literatura);Expressões idiomáticas(linguagem)	Portugal(5) RAE Macau (1)
Unidad e 10	Crónicas e outros textos	Texto:Um casamento e um funeral, passe a redundância(literatura) ;Texto: autobiografia em Mia Couto (literatura) Texto:Desabafos de um bom marido;(literatura) Expressões idiomáticas(linguagem).	Portugal(3) PALOP (1)
Unidad e 11	Sobre o amor e outras coisa- lusófonos textos	Frase de Camilo Castelo Braco(linguagem);Texto:As razões que o amor desconhece(literatura);Texto:A paixão (segundo Nicolau da Viola)(literatura);Texto:Os amores de Almeida Garre(literatura);Texto: Carta de Almeida Garrett à Viscondessa da luz(literatura);Expressões idiomáticas(linguagem brasileira); Texto:Lenda dos amores de D.lopo(literatura);	Portugal(6) Brasil (1)
Unidad e 12	Fernando Pessoa	Frase de Fernando Pessoa (linguagem); Texto: Nota Bibliográfica de 30 de março de 1935(literatura);Texto: autopsicografia de Fernando Pessoa (literatura);Texto:Senhor António: o Senhor nunca há de ver esta cara(literatura) ;Texto: Eu sou do Tamanho de que vejo(literatura);	Portugal(5)

Anexo VI:Componentes Culturais nos Manuais PSF

Components Culturais em PSF			
Nº	Tema de unidade	Classificação das componentes culturais	Países(regiões) identificados
Volume 1			
Unidade 1	Como é que se chama?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 2	Tú é que és o amigo do Miguel ,não és?	Rio de Janeiro, Brasil (geografia);TAP(organizações sociais)	Portugal(1) Brasil (1)
Unidade 3	O que é aquilo ali, Miguel?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 4	Onde está a minha bola encarnada, Miguel?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 5	Eu bebo o meu frio, mãe.	Comida Portuguesa, costeletas de vitela, arroz de marisco (estilo de vida)	Portugal(1)
Unidade 6	Esqueço-me sempre do nome ?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 7	Sei la! Não consigo decidir-me	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade	O filme já vai começar.	Sem componentes culturais	Não se aplica

8			
Unidade 9	Vê lá em cima da mesa da cozinha	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 10	De avião deve ser difícil	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 11	Como foi a tua viagem?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 12	Os meus pais mandaram-me dinheiro	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 13	Andei a fazer arrumações e parti o braço	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 14	Então, o que é que o médico te disse?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 15	Acham que se pode tomar banho?	Convento de Cristo (práticas técnicas);a ilha do lombo (geografia)	Portugal (2)
Unidade 16	Por onde é que vieram?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 17	Enoa hoje não houve aulas,hem!	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 18	Não me atirem areia!	Sem componentes culturais	Não se aplica

Unidade 19	Onde é que puseste o martelo e as cavilhas?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 20	Mostrámos -te tudo o que pudemos	Sem componentes culturais	Não se aplica
Volume 2			
Unidade 1	Acabei de chegar, ainda nem fui a casa.	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 2	Faziam sempre umas cenas lindas.	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 3	Tinham bailes e tudo !!!	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 5	Os pescadores ainda não tinham chegado.	a origem da linha de madeira (geografia)	Portugal (1)
Unidade 6	Toda esta gente tem de ser realojada.	O projeto de reassentamento em alto do lumiar (organizações sociais)	Portugal (1)
Unidade 7	A creche já está informada?	Jardim Zoológico (práticas técnicas)	Portugal (1)
Unidade 8	Tens andado com um ar cansado.	Parque aquático de Lisboa (práticas técnicas)	Portugal (1)
Unidade 9	O teu trabalho tem-te absorvido quase 24 horas por dia.	Sem componentes culturais	Não se aplica

Unidade 10	a nossa saúde pode ser afectada	Barulho na Cidade lisboeta (organizações sociais)	Portugal (1)
Unidade 11	Haverá um debate em que...me irão pôe várias questões	Personagens de descobrimento (história)	Portugal (1)
Unidade 12	Farei tudo o que médico me disse	A lenda do galo de Barcelos (literatura)	Portugal (1)
Unidade 13	Conheço lá uma tasquinha,cujo dono é o pai de um colega meu.	Os santos populares (costumes e tradições)	Portugal (1)
Unidade 14	Não me importaria nada de estudar aqui.	Évora (Arte e práticas técnicas)	Portugal (1)
Unidade 15	Então poderíamos ir antes a uma casa de fados	Fado (arte)	Portugal (1)
Unidade 16	Foi o Jorge que nos emprestou	Mobiliário urbano, lisboa (práticas técnicas)	Portugal (1)
Unidade 17	Vê lá se te esqueces !	O arquipélago dos Açores (geografia)	Portugal (1)
Unidade 18	Eu por mim vou	A corrida à portuguesa (costumes e tradições)	Portugal (1)

Unidade 19	Em chegando o Carnaval, as pessoas andam mascaradas na rua.	Carnaval (costumes e tradições)	Portugal (1)
Unidade 20	Vocês vão andando que eu vou lá ter	A Feira da ladra em Campo de Santa Clara (história e práticas técnicas)	Portugal (2)
Volume 3			
Unidade 1	Estás gordo como um texugo.	Comida portuguesa(estilo de vida),Expressões idiomáticas(linguagem)	Portugal (2)
Unidade 2	é bom que defenda os seus interesses	Astrologia , astrólogo (costumes e tradições)	Portugal (1)
Unidade 3	Embora sejam bem remunerados..	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 4	Tomara que tenhas razão!	Rosa Mota (organizações sociais)	Portugal (1)
Unidade 5	Por mais que tente, não consigo lembrar-me ..	Profissões: cauteleiro, amolador; ardina. (história e estilo de vida)	Portugal (2)
Unidade 6	Se eu fosse rico	Conservação do meio ambiente	Conhecimentos gerais(1)
Unidade 7	Eu queria que estivéssemos todos juntos ..	Estação de Santa Apolónia (história)	Portugal (1)

Unidade 8	Quando fores ao meu quarto, traz-me uma camisola....	Casas típicas de Portugal (práticas técnicas)	Portugal (1)
Unidade 9	Podem contar consigo para o que for preciso.	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 10	A Milu telefonou a perguntar se queríamos jantar em casa dela.	Vinhos de Portugal (estilo de vida)	Portugal (1)
Unidade 11	A arte interessa-me e interessar-me-á sempre.	Vida e testamento de Calouste Gulbenkian (organizações sociais)	Portugal (1)
Unidade 12	Embora tenha sido influenciado por Vieira da Silva	A ação da Fundação Calouste Gulbenkian (organizações sociais)	Portugal (1)
Unidade 13	Se tivéssemos vindo mais cedo, nada disso teria acontecido	Turismo em Portugal (organizações sociais)	Portugal (1)
Unidade 14	Uma camioneta ter-se-á despistado ao fazer uma curva	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 15	30 anos depois de se ter iniciado na arte do azulejo	Azulejo (história e arte)	Portugal (1)

Unidade 16	Quando tiverem terminado o secundário	O sistema educativo (organizações sociais)	Portugal (1)
Unidade 17	A teresa ficou de vir ter comigo	O ensino superior (organizações sociais)	Portugal (1)
Unidade 18	Quanto mais discursos ouço, mais me convenço que todos dizem o mesmo	Direitos dos portugueses (organizações sociais)	Portugal (1)
Unidade 19	Já era de prever que fosse assim	A constituição da República Portuguesa (organizações sociais)	Portugal (1)
Unidade 20	Tendo passado pelo que passei	SNS-Serviço Nacional de Saúde (organizações sociais)	Portugal (1)

Anexo VII:Componentes Culturais nos Manuais PXXI

Componentes Culturais de Português XXI			
Nº	Tema de unidade	Classificação das componentes culturais	Países identificados
Volume 1			
Unidade 1	Olá, como está ?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade	Onde fica o	Faro(geografia), Portugal (arte)	Portugal (2)

2	hotel?		
Unidade 3	Queria uma bica, por favor	Comida portuguesa: Galão, torrada, manteiga (estilo de vida) ;Ementa Portuguesa (estilo de vida)	Portugal (2)
Unidade 4	Queres ir ao concerto?	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 5	Vais para o Algarve?	Porto santo em Madeira (geografia) ;A serra da Estrela (geografia)	Portugal (2)
Unidade 6	Faça exercício!	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 7	Sigam as instruções	Mapa do metro de lisboa (geografia) ;Mapa de lisboa (geografia) ; A Fundação Calouste Gulbenkian (organizações sociais) ; Évora (geografia)	Portugal (4)
Unidade 8	Já foste uma tourada ?	Tourada (costumes e tradições) ; Sintra (geografia)	Portugal (2)
Unidade 9	Já reparaste?	Natal (costumes e tradições) ;Peru (estilo de vida)	Portugal (2)
Unidade 10	Querida marta	Comunhão (costumes e tradições)	Portugal (1)
Unidade	Jornalista	Sem componentes culturais	Não se

11	precisa-se		aplica
Unidade 12	Quando eu era criança	Ericeira (uma vila turística a noroeste do centro de Lisboa)(Geografia);	Portugal (1)
Volume 2			
Unidade 1	Vamo-nos conhecer!	Sintra (geografia) , Lisboa (geografia) , Serra de Sintra (geografia) , Leiria (geografia) , Santarém (geografia)	Portugal (5)
Unidade 2	Conheces alguma lavandaria?	Fotos de Cidade Porto (geografia)	Portugal (1)
Unidade 3	Viste ontem o filme na televisão	A Jangada de Pedra de José Saramago(literatura),Imagens de Alfama(práticas técnicas) ,Castelo de S Jorge, Mosteiro de Jerónimos(práticas técnicas) Museu de Arte de Antiga (práticas técnicas),Praia de Adraga(geografia), Rio Tejo(geografia), Parque Eduardo VII(Geografia e práticas técnicas) ,fado-canção de Lisboa (arte),Espectáculo “my fair lady ” (arte);Lisboa (história).	Portugal (11)
Unidade 4	Será que vai chover?	Clima em Portugal (geografia) ,Horóscopo (costumes e tradições)	Portugal (2)
Unidade 5	Deverias comer uma salada	Comidas Portuguesas(estilo de vida) , consumo de tabacos e álcool em Portugal (estilo de vida)	Portugal (2)

Unidade 6	Tenho sido muito trabalho	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 7	Dói-me a garganta	Sem componentes culturais	Não se aplica
Unidade 8	Os assaltantes foram apanhados	Évora (geografia) , Setúbal (geografia) , Santarém (geografia)	Portugal (3)
Unidade 9	Posso experimentar	Centro Colombo (práticas técnicas)	Portugal (1)
Unidade 10	Aonde vamos no santo António?	Santo António (costumes e tradições)	Portugal (1)
Unidade 11	Chegando no Rio de Janeiro	Rio de Janeiro (geografia)	Brasil (1)
Unidade 12	E que mais sabes sobre a monra?	Maputo (geografia), lugares turísticos de PALOP (geografia e práticas técnicas)	PALOP (3)
Volume 3			
Unidade 1	Conhecer pessoas	Sem componente culturais	Não se aplica
Unidade 2	Não acredito que não separe o lixo	Tratamento de lixo em Portugal(práticas técnicas)	Portugal (1)

Unidade 3	Há quanto tempo vives em Portugal?	Imigração em Portugal (organizações sociais)	Portugal (1)
Unidade 4	Vamos para fora cá dentro?	Portugal: o continente e as Ilhas (geografia)	Portugal (1)
Unidade 5	O que é que nos faz felizes ?	Arte de felicidade em Portugal (estilo de vida)	Portugal (1)
Unidade 6	Vai uma bica e um pastel de nata?	Comida Portuguesa (estilo de vida)	Portugal (1)
Unidade 7	E se comprássemos uma revista?	Jornal CAIS& (Iniciativo para apoiar sem-brigos))(Organizações sociais)	Portugal (1)
Unidade 8	Manda-lhe um SMS	a vida noturna de Lisboa e outras cidades (estilo de vida)	Portugal (1)
Unidade 9	A tua avó é estudante ?	Estilo de vida de terceira idade em Portugal (estilo de vida)	Portugal (1)
Unidade 10	Os jornais gratuitos foram uma boa ideia	A união Europeia (organizações sociais)	Cultura Ocidental (1)
Unidade 11	Você já foi à Amazônia?	Amazônia, Brasil (geografia)	Brasil (1)

Unidade 12	Não queres acompanhar-me ao Luango e ao Namibe?	Lubango(geografia),Namibe (geografia)	PALOP (2)
---------------	---	---------------------------------------	-----------

Anexo VIII:Unidade XVII de VolumeI:Lisboa

Lisboa

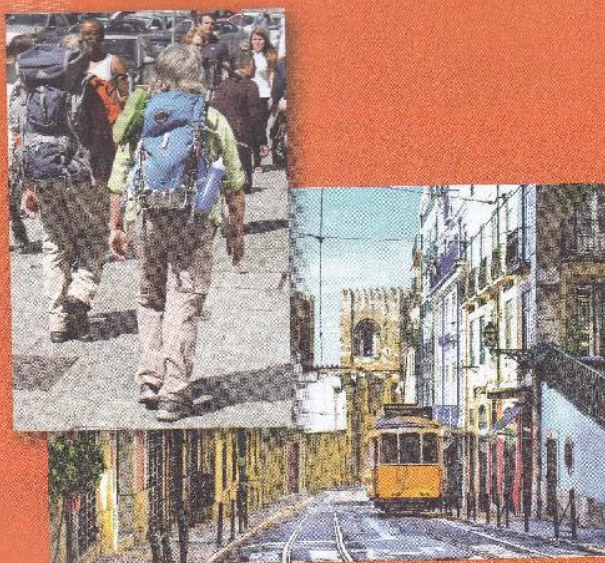
Conteúdos

Gramaticais:

pretérito imperfeito do conjuntivo; expressões lexicalizadas: vez, tempo; quantificadores; som *g, j*

Comunicacionais:

reclamar; caracterizar cidades e paisagens; opinar, aconselhar.



Miradouro

Observe as fotos por uns momentos. Na sua opinião, qual é a melhor forma de viajar para conhecer bem um lugar? É melhor usar um meio de transporte lento ou rápido? Porquê?

Converse com o seu colega, usando as palavras ou expressões abaixo.

avião comboio bicicleta campismo com autocaravana
carro a pé com a mochila às costas

A Uma cidade apresenta-se

1

Ler nas entrelinhas

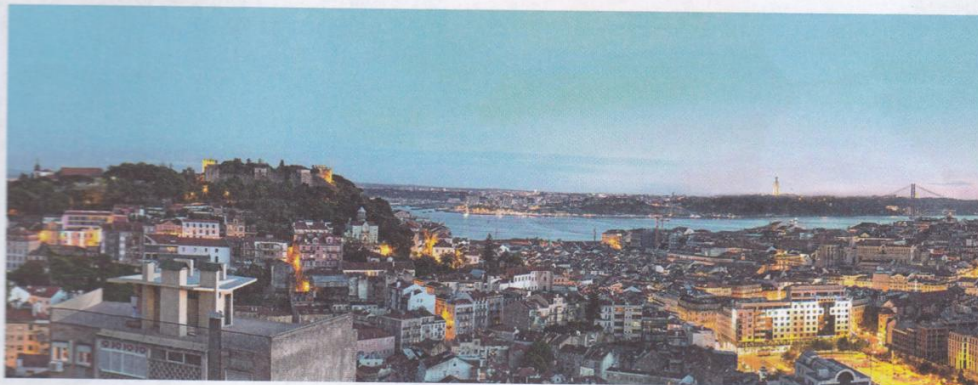
Leia os seguintes textos sobre a cidade e os seus habitantes e sublinhe a ideia ou frase mais importante para si, em cada texto. Depois resolva os exercícios nas páginas seguintes.

A1 Quem és tu, Lisboa?

Uma luz quente, crua, aguçada: terá sido por ela que os fenícios atravessaram todo o Mediterrâneo para fundar a cidade? Quem chega a Lisboa pela primeira vez é logo surpreendido pela particularidade da luz: límpida, cristalina, calorosa e nítida, a luz de Lisboa acolhe e recorta os contornos de uma cidade única. O prateado de reflexos do rio Tejo, a luz do lusco-fusco, a luz do nascer do dia, ou a que se espalha sobre a cidade vista da água. Surpreendemo-nos sempre ao passar, quase impercetivelmente, das sombras das

ruas estreitas à luminosidade intensa e ampla dos miradouros e da zona ribeirinha...

Falamos da capital mais ocidental da Europa, a abraçar o Atlântico e a despedir-se do Tejo. Mas também uma cidade milenar de comércio, por ser um porto importante, ligando Norte e o Sul da Europa. Durante séculos, Lisboa foi o ponto de cruzamento da Europa, da Ásia, da África e da América, e a sua porta de entrada. É, por isso, uma cidade de vários tipos de contrastes.



A2 Dez números



A3 Um cidadão de coração



Josiane Guiraud nasceu em 1948, em Tunis. Já viveu em quatro continentes. Desde 2004 que a sua cidade é Lisboa.

Nascida na Tunísia de pais franceses, com uma avó russa e um avô da Córsega, Josiane descobriu Lisboa em 2002. "Vim acompanhar o meu marido, que veio para cá trabalhar". Josiane já tinha vivido em muitas cidades: "de Paris a Seul, passando por Lyon, Bordéus, Bruxelas e Casablanca, vim cair em Lisboa". Se foi amor à primeira vista para o marido, Josiane deixou-se enfeitiçar passo a passo. Mas tiveram de mudar de novo de país: "Eu tinha tantas saudades de Lisboa que **era como se fosse portuguesa**. Como se, de repente, **uma parte de mim encontrasse um endereço perdido** há alguns séculos." Logo que

conseguiram, regressaram. A paixão é tão grande que Josiane começou a escrever... em Português: "Desde esse dia 3 de fevereiro de 2004 que **foi como se nascesse outra vez**". E está precisamente a escrever um livro sobre Lisboa, onde mistura ficção e realidade, seguindo a boa influência que a cidade lhe transmite. Porque Lisboa ensinou-lhe a liberdade. "O tempo, a paisagem, a luz, a comida, as pessoas – e este Rio. É como se Lisboa **fosse** apenas azul. **Como se incluísse todo o Atlântico** e todo o Mediterrâneo." Josiane costuma dizer que gostaria que Lisboa fosse o seu "último cais".

A4 Bairristas



A. O meu bairro é Alvalade. É um bairro da década de 1950. Tem uma das melhores ruas comerciais de Lisboa, a Avenida de Roma! E é lá que fica o estádio do grande Sporting! É também um sítio histórico: em 1321 D. Dinis e D. Afonso IV, pai e filho, aqui lutaram um contra o outro. Alvalade é o último bairro típico de Lisboa, onde os vizinhos se conhecem e ajudam, e onde se paga fiado. Um bairro de gente amiga, porreira!

João Mendes, 52 anos, canalizador



B. Campo de Ourique e mais nada! Os melhores restaurantes, as melhores igrejas, os melhores parques, mais perto de tudo. Daqui saíram os lutadores pela República em 1910. As Amoreiras ficam a um minuto, e o Jardim e a Basílica da Estrela. E claro, a mais bonita rua comercial de Lisboa, depois da Rua Augusta: a Rua Ferreira Borges. **Se não houvesse** mais nada, Lisboa existia só por haver Campo de Ourique!

Pedro Freire, 36 anos, professor



C. Numa cidade tão velha como Lisboa, o novo é que é bom. O melhor bairro de Lisboa é a Expo, ou Parque das Nações, como agora se chama. Boas casas, boa vista, bom ambiente! Lisboa é o seu novo bairro e nada mais!

Lígia Linda, 22 anos, estudante

2

Ter a ver?

Faça corresponder os títulos seguintes aos textos acima. Há uma resposta errada, que deve assinalar com um X.

1. ☐ Campo de Ourique é o melhor
2. ☐ Um bairro novo fica bem numa cidade antiga
3. ☐ O bairro novo tem qualidades
4. ☐ Campo de Ourique não tem nada
5. ☐ Poderia não haver mais cidade que mesmo assim só um bairro chegava

3

Opinioso

Ouçá a opinião desta habitante da cidade e responda às seguintes questões:



Faixa 32

1. Quais são os dados pessoais da moradora? _____
2. Quais são os principais problemas? _____
3. Do que é que ela não gosta na cidade? _____
4. Do que é que ela gosta na cidade? _____
5. Que ruas estão mais engarrafadas? _____
6. Tome nota de uma das expressões que usa. _____
7. Consegue resumir a sua opinião numa única frase? _____

A5 Tipos & típicos

A5.1. Um habitante célebre

4

Deu-me uma branca!

Ouç a texto seguinte e preencha os espaços em branco, com palavras que se escrevem com g ou j.



Folha 33

O Marquês de Pombal

Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782) nasceu em Lisboa, na Rua do Século, oriundo de uma família da pequena nobreza. Depois de estudar Direito em Coimbra, em 1738, foi enviado para Londres como Embaixador do Rei de a. ____ e em 1745 para Viena, onde conheceu a sua (segunda) mulher, Leonor Daun. Depois de ter obtido muitos sucessos diplomáticos, b. ____ a Lisboa, onde, em 1750, foi nomeado Ministro dos Negócios c. ____ . Rapidamente tomou as rédeas do poder. O rei, D. José, não tinha vontade de d. ____ . Como se tivesse o poder absoluto, o Marquês de Pombal iniciou as maiores reformas da história de Portugal: desenvolveu a e. ____ (foi criada a primeira f. ____ demarcada do mundo, o Douro), a construção naval, foi abolida a escravatura, foi g. ____ o exército, reformado o Ensino e o Estado, e declarada a extinção da Companhia de Jesus. Em 1755, com o Terramoto, o Marquês de Pombal h. ____ a cidade em poucos anos. Se foi um homem de ação, foi também um homem violento, que afastou os seus adversários, mandando executar publicamente uma das mais importantes famílias nobres, os Távoras. Com a morte de D. José (1777) é demitido e i. ____ a viver exilado nas suas terras, em Pombal. Mesmo depois da sua morte, a sua ação fez com que ficasse na história como o mais famoso reformador e primeiro-ministro j. ____ .



A5.2. Um prato típico

Sardinha assada

Dos muitos pratos típicos da zona de Lisboa, o destaque vai para a sardinha assada. A sardinha está tão ligada à cidade e aos santos populares (festas do mês de junho) que passou a ser o seu símbolo. Cozinhadas na grelha, durante este mês, à porta das casas, acompanhadas de batatas cozidas e pão, são o sabor de uma cidade sempre voltada para o mar, e sempre tostada pelo sol.



Unidade VIII Lisboa

5

Com água na boca

Com o seu colega fale sobre o *prato* que tem à sua frente e utilizem os opostos, utilizando expressões como: *demais, pouco/muito, -íssimo, de todo*.



Opostos	
seco	empapado
insonso	salgado
gostoso/delicioso	intragável
combina bem	combina mal
de chorar por mais	é para esquecer
tenro	rijo
ao ponto	queimado
bem passado	mal passado

6

Para abrir o apetite

Há muitas expressões que utilizamos no nosso dia a dia ligadas à culinária que servem para expressar agrado e desagrado. Tente adivinhar o significado das seguintes expressões e explicar que valor se dá na língua portuguesa a certos alimentos.

1. sentir-se verde que nem uma alface
2. mandar tudo às favas
3. corar que nem um tomate
4. estar com as mãos na massa
5. grão a grão enche a galinha o papo
6. passar do ponto
7. vender o seu peixe
8. puxar a brasa à sua sardinha
9. confundir alhos com bugalhos
10. quem não arrisca não petisca
11. não vale a pena chorar sobre leite derramado



7

Gramo-te bué, Portugal

Lisboa, primeiro emprego?

Vai concorrer a um emprego em Lisboa. O seu trabalho será promover Lisboa junto de estrangeiros que queiram ter o seu primeiro trabalho na capital portuguesa. Complete as seguintes listas no seu caderno para tentar convencer o seu público. Aproveite as informações que sublinhou nos textos anteriores.

• Qualidades de Lisboa

• Habitação:

• Transportes públicos:

• Outros:

A6 Anda cá, cidade

A6.1. História geral da cidade

Apanhaste tudo?

8

Leia os seguintes parágrafos sobre a história de Lisboa e depois faça o exercício seguinte.

1 Não há uma data de fundação de Lisboa. Alguns vestígios arqueológicos (como menires) mostram uma presença neolítica. Os Celtas também aqui viveram, mas não ficaram traços.

2 Os primeiros habitantes foram os Fenícios, que tinham um pequeno porto e base comercial onde é hoje o Castelo de S. Jorge (século VIII a. C.). Chamaram-lhe *Allis Ubbo* (porto encantador). No início do século XXI foram encontrados vestígios fenícios na Sé Catedral de Lisboa. Depois vieram os gregos, por curto tempo.

3 Os Romanos conquistaram a cidade em 138-9 a. C., e desenvolveram muito a cidade, a que chamaram *Felicitas Julia*. Ainda há restos das muralhas que os romanos construíram (na Rua Norberto de Araújo) e o Teatro Romano (na Rua da Saudade).

4 Depois de três séculos nas mãos dos Visigodos, Lisboa passou, em 714, para as mãos dos mouros. Eles chamaram à cidade *Al-Lishbuna* ou *Cudia*. Os mouros fizeram crescer a cidade e construíram outra muralha (a Cerca Moura).

5 Em 1147, a cidade foi conquistada pelo primeiro rei português, D. Afonso Henriques, com ajuda dos Cruzados, ficando a cidade moura muito destruída. Foi construída a Sé (que era antes, parcialmente, uma Mesquita), e fundada a Diocese de Lisboa. Lisboa voltou a ser um importante porto entre o Norte e o Sul da Europa. Em 1290, o rei D. Dinis fundou a Universidade e, entre 1373-1375, D. Fernando construiu outra muralha, a Cerca Fernandina. Esta construção revela como a cidade tinha crescido para além da zona do Castelo.

6 Com o início da época das Descobertas (século XV) Portugal tornou-se o mais importante porto mundial, ligando a América, a África e a Ásia à Europa. Aqui chegavam mercadorias e pessoas de todo o mundo. Durante este período, o rei (1469-1521) mandou construir alguns edifícios que ficaram conhecidos pelo seu nome próprio – Manuel I – e que se tornaram num estilo único português, o Manuelino: o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém.

7 Em 1580 deixou (na prática) de ser capital do reino: Portugal e Espanha ficaram unidos sob o mesmo rei, Filipe de Habsburgo. Lisboa foi ocupada pelos Espanhóis, na sangrenta Batalha de Alcântara. Os Portugueses ainda esperam **que D. Sebastião regresse**, num dia de nevoeiro, para restaurar a glória perdida.



Unidade VIII Lisboa

8 No dia 1 de dezembro de 1640, os nobres portugueses revoltaram-se e no Largo dos Restauradores foi proclamada a Independência. O Duque de Bragança, D. João IV, tornou-se o novo rei. Lisboa voltou a ser a capital. As riquezas vindas do Brasil fizeram com **que muitos edifícios fossem edificadas**, como, por exemplo, o Aqueduto de Lisboa, construído por D. João V (1689-1750), na época um espanto mundial.



9 A complexa cidade de Lisboa foi assolada em 1755 por um potente terremoto, seguido de um tsunami. O centro da cidade ficou praticamente destruído. O primeiro-ministro de então, o Marquês de Pombal (1699-1782), mandou reconstruir a cidade. Nasceu assim a Baixa Pombalina.

10 Lisboa expande-se muito desde a Implantação da República (1910): nesta data, a cidade terminava perto de onde hoje é a rotunda do Marquês de Pombal. Durante a ditadura do Estado Novo (1933-1974) a cidade alargou-se até à zona do atual aeroporto. Salazar alterou a área de Belém para, em plena II Grande Guerra, mostrar o seu império colonial, com a Exposição do Mundo Português, em 1940. O Largo do Carmo foi palco da Revolução dos Cravos, em abril de 1974. A parte oriental da cidade foi profundamente reestruturada, em 1998, para receber a EXPO98, organizada sob a temática dos Oceanos.

11 Lisboa é, ainda hoje, uma das cidades mais visitadas do mundo.

9

Ligue-me

Dê um título aos parágrafos que acaba de ler, colocando os números dos parágrafos nos locais correspondentes. Há três respostas incorretas que deve marcar com um X.

Ex.: **11** Lisboa tem muitos visitantes

☒ O Porto é a capital de Portugal

- A. ☐ Lisboa no tempo das Descobertas
- B. ☐ Fundação de Lisboa
- C. ☐ União à força
- D. ☐ Lisboa foi fundada pelo Marquês de Pombal
- E. ☐ Lisboa, o Terramoto e o Marquês de Pombal
- F. ☐ Lisboa, capital de novo
- G. ☐ Fenícios, os primeiros?
- H. ☐ Lisboa, séculos XII-XIV
- I. ☐ A Lisboa Romana
- J. ☐ A Lisboa Moura
- K. ☐ A Lisboa Visigoda
- L. ☐ Lisboa no século XX
- M. ☐ Menires e presenças



A6.2. História e histórias

A lenda de Ofiusa

Como todas as cidades antigas, Lisboa tem uma lenda de fundação. Ou até várias. A mais clássica e antiga é a de Ulisses. Perdido no caminho para Ítaca, aportou em Lisboa. A cidade ficou assim com o seu nome (Ulissipo).

Há uma lenda mais antiga ainda, meio fábula, que se mistura com a lenda de Ulisses:

«Diz a lenda que **outrora** existia aqui um reino chamado Ofiusa, o reino das serpentes, ao qual veio **aportar**, com os seus companheiros, o herói e navegador Ulisses. As serpentes tinham a sua rainha, meio mulher, meio serpente, com **graças** e jeitos de menina, para melhor seduzir. A Ulisses, porém, não o **conseguiu** ela. O famoso guerreiro **fingiu-se** enamorado para que a estranha rainha desse modo permitisse que os seus companheiros desembarcassem e se instalassem em terra. Com eles desembarcaram material e ferramenta para começarem a erguer uma cidade. Por fim, realizados os seus **intentos**, Ulisses **iludiu-a** e fugiu.

Num grande esforço para alcançar o enganador, a rainha das serpentes quis **alongar-se** sobre a cidade, até ao mar. E daí ficaram as sete colinas, único resultado das **contorções** finais da pobre rainha **ludibriada**.»

Maria da Graça Freire, in *O Regresso de Bruno Santiago*, CNEA, 1956, pg. 25



10

O seu a seu dono

Encontre, na lista abaixo, as definições para as palavras sublinhadas no texto.

1. ☐ outrora
2. ☐ aportar
3. ☐ graças
4. ☐ conseguir
5. ☐ fingir-se
6. ☐ intentos
7. ☐ iludir
8. ☐ alongar-se
9. ☐ contorções
10. ☐ ludibriada

- A. enganada
- B. objetivos
- C. movimentos
- D. chegar ao porto
- E. antigamente
- F. mentir
- G. qualidades
- H. enganar
- I. ser capaz de
- J. estender-se

11

Para bom entendedor

Responda às seguintes perguntas.

1. O que fez Ulisses para conseguir o que queria?
2. Quando é que Ulisses partiu?
3. Como se criaram as sete colinas?

B A gramática pesa um grama

B1 Tema gramatical

1 Pretérito imperfeito do conjuntivo

Repare nas seguintes frases e expressões dos textos A3 e A4:

... como se **fosse** portuguesa.

É como se Lisboa **fosse** apenas azul.

Como se **incluísse** todo o Atlântico e todo o Mediterrâneo.

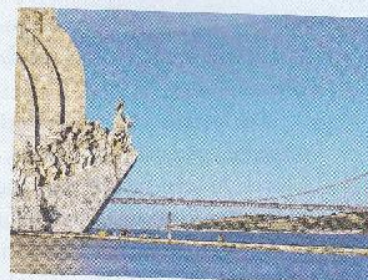
Se não houvesse mais nada...

Este tempo verbal é o imperfeito do conjuntivo. Serve para:

- expressar hipóteses pouco possíveis
- expressar desejos pouco concretizáveis
- falar de probabilidades

É, por isso, um tempo muito usado em Português – a terra de D. Sebastião.

*Se D. Sebastião **voltasse**, Portugal seria glorioso de novo.*



Disparadores

Há algumas palavras e locuções que disparam o pretérito imperfeito do conjuntivo. Quando as usamos, elas puxam este tempo.

Se + imperfeito do conjuntivo (-sse)

Se eu soubesse... (saber)

Como se visse... (ver)

Algumas vezes, também com *quando*.

Quando pudesses... (poder)

B2 Faladores

12

Língua solta

Converse com o seu colega sobre uma das seguintes situações:

Se eu...



- Eleito Presidente / mais 12 feriados
- Eleito Primeiro-Ministro / mudar a idade da reforma para os 40 anos
- Eleito Presidente da Câmara / monumento para mim
- Eleito Presidente da Comissão Europeia / 1000 € para cada cidadão
- Eleito Presidente dos Estados Unidos da América / vender Manhattan

13 Dar à língua

Faça agora uma lista das três propostas mais originais. Depois, apresente as propostas ao grupo. E organizem uma votação.

Ex.: O Lars disse que se fosse primeiro-ministro, faria...

B3 Quem tudo quer...

14 Dar ouvidos

Ouçã a conversa entre estas três amigas e marque V (verdadeiro) ou F (falso) nas seguintes frases.



Faixa 34

1. As amigas estão num café.
2. As amigas conheceram um cientista.
3. A Eugénia fazia uma viagem por África se...
4. A Marta comprava livros e ficava a ler o tempo todo no seu sofá se...
5. A Inês ia passar dois dias a um spa se...

V	F
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐

15

Conseguiste apanhar? Ouça a conversa entre estas duas pessoas e marque V (verdadeiro) ou F (falso) nas seguintes frases.



Faixa 35

1. As duas pessoas estão numa loja de souvenirs.
2. O cliente sabe bem o que quer comprar.
3. A dona da loja aconselha o cliente com gosto.
4. A loja tem produtos em promoção.
5. O cliente quer fazer coisas demais num só dia.

V	F
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐

B4 Exigências para o sucesso no turismo

16 Com uma perna às costas

Leia o texto e observe os gráficos. Depois faça o exercício 17.

As cidades competem **cada vez mais** entre si para atrair milhões de turistas. O *ranking* das cidades da Europa segundo o número de turistas não residentes ilustra a escala da procura pelo turismo em 2012. No caso de Lisboa, os números do Tráfego Aéreo Internacional indiciam que o valor do *ranking* está subavaliado (7 milhões, em 2013). Se contarmos visitantes, Paris atinge 30 milhões e Nova Iorque 52. As atuais críticas ao excesso de turistas têm antecedentes. No Louvre, sete milhões de pessoas vislumbram a Gioconda e partilham a opinião de Stendhal [1783-1842] de visita ao Coliseu: "Se tivesse poder, seria tirano, encerraria o Coliseu durante as minhas estadas em Roma".



Unidade VIII Lisboa

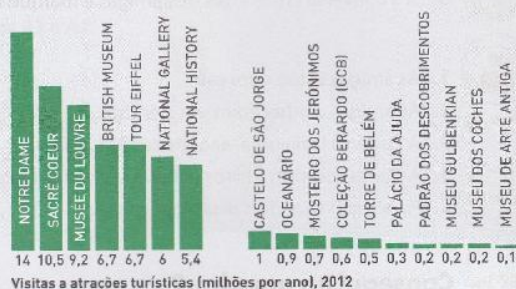
A partir dos anos 90, o mercado europeu de deslocações de lazer passa por uma transformação estrutural, fruto de alterações nos desejos e procura dos consumidores:

- a liberalização dos direitos de tráfego aéreo na Europa (1993) torna possível o transporte *low cost*;
- os conceitos de imagem de marca da cidade como cidade e destino turístico reforçam o *marketing* e vendas da oferta;
- a chegada das gerações X e Y ao mercado de turismo aumentam a exigência da procura;
- o progresso das tecnologias de informação e o acesso à internet altera profundamente o modelo de negócio dos operadores turísticos.

Sem museu, monumento ou atração que a afirmem como destino turístico, Lisboa afirma-se pela extensa faixa de urbe histórica que se estende sobre colinas, ao longo do Tejo.

O sucesso de Lisboa depende de iniciativas do Município de Lisboa: cuidar da segurança e limpeza; tolerância zero para horários e ruído noturno.

Fonte: Sérgio Palma Brito, Revista XXI, nº4, 2015
(com supressões)



17 Mudar de vida

Nos anos 90, houve uma série de alterações no mercado europeu de deslocações de lazer. Sem estas alterações o turismo não se teria desenvolvido como o vivenciamos atualmente. Escreva frases sobre a transformação que o mercado europeu sofreu, utilizando o imperfeito do conjuntivo.

Modelo: Se não fossem criadas as *low cost*...

Se houvesse mais iniciativas...

Talvez se pudesse ainda mudar algo...

C A propósito...

A melhor maneira de viajar é sentir.
Fernando Pessoa

Vá para fora cá dentro.
Turismo de Portugal

Há mar e mar, há ir e voltar.
Alexandre O'Neill

18

Língua solta

Converse com os seus colegas sobre as frases acima.



Lisboa nunca se esgota e nunca cansa. Lisboa é também a capital do Turismo em Portugal. E uma das dez cidades mais visitadas do mundo. Turismo rima com tempo, preguiça, lazer e outras tantas palavras agradáveis!

Quando viajamos e preguiçamos numa outra cidade deparamo-nos, por vezes, com hábitos e costumes diferentes. O que sabe dos alfacinhas (lisboetas) ou dos portugueses em geral?



19

A conversar é que a gente se entende

Leia as seguintes frases sobre alguns comportamentos que são habituais em Portugal. É também assim no seu país? Ficou surpreendido com alguma informação? Troque opiniões com os seus colegas. Discutam depois em grupo.



Em Portugal é normal...

- preparar as férias com pouca antecipação
- comer com a família aos domingos
- mostrar toda a casa aos convidados que nos visitam pela primeira vez
- beber café depois da refeição
- deixar a gorjeta num pratinho
- ir ao café do bairro com muita frequência
- pagar a conta do restaurante/bar separadamente e não em grupo
- levar os conhecidos/amigos a casa quando se tem carro



C1 O amigo local

20

Tens para a troca?

Na sua opinião o que poderia ser um *amigo local* e o que poderia ele/ela fazer? Fale com um colega e coloque hipóteses.



A. Leia agora o texto e verifique se está de acordo com as hipóteses que colocaram.

Vais viajar? Aluga um amigo local e foge aos clichés turísticos

Gostar de viajar nem sempre significa gostar de ser turista. Quem prefere fugir aos clichés e descobrir aqueles sítios que só os locais conhecem, mas não tem amigos na cidade que vai visitar, tem uma solução: alugar um. Hoje o *site* tem já *local friends* em 45 cidades, espalhadas pela Europa.(...) Preparam roteiros personalizados, baseados nos interesses dos clientes e ajudam a fugir às filas, preços altos e destinos a transbordar de turistas.

Para contratar este serviço é necessário percorrer alguns passos simples. Primeiro, estar registado no *site* oficial. Depois, seleccionar o destino e escolher um *local friend*. Em Portugal, é possível alugar amigos no Porto e em Lisboa. A primeira oferece 6 amigos e a capital 13.

In p3.publico.pt/



B. Leia agora um comentário crítico de um leitor e comente-o com os seus colegas.



Seria interessante a jornalista debater-se sobre outras questões que este artigo levanta, como, por exemplo, a promoção da fuga ao fisco: o amigo passa faturas? Paga Segurança Social? O amigo tem o seguro de acidentes de trabalho exigido por lei? O amigo tem livro de reclamações? Já para não falar do desrespeito por quem tirou um curso e é guia oficial. Mais curioso é verificar que os pastéis de Belém são um cliché, mas os amigos e os demais estão lá todos... Recomendo à jornalista que em bom rigor jornalístico faça um destes passeios para ver até onde fogem ao cliché turístico, ou aferir da qualidade dos mesmos, isso sim era uma peça jornalística, ao contrário desta mera peça de publicidade gratuita a uma senhora que promove atividades ilícitas e fuga ao fisco. Bravo!

Daniel P., Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

21

Falatório

O seu grupo do curso de língua portuguesa decidiu aderir à iniciativa *amigo local*. Em grupo, redija conselhos aos viajantes, museus a visitar, lojas interessantes, ideias para participar no quotidiano da sua cidade. Apresentem-nos depois aos restantes grupos.



D Travessa do encontro

Os tempos livres estão ligados ao turismo, ao lazer e à preguiça. No entanto, queixamo-nos sempre da falta de tempo que temos.

22 Liga-me

Com o seu colega, ligue as seguintes expressões ao seu significado.



- A. ☐ a tempo inteiro
- B. ☐ em três tempos
- C. ☐ a tempo e horas
- D. ☐ dar tempo ao tempo
- E. ☐ fazer tempo
- F. ☐ em tempo recorde
- G. ☐ tempo de capacete

- 1. segue dentro de momentos
- 2. muito rapidamente
- 3. céu muito encoberto e fechado
- 4. mais rápido de sempre
- 5. horário completo
- 6. ocupar-se para o tempo passar
- 7. pontualmente

23 Uma reclamação

Decida com o seu colega qual o papel que querem desempenhar e depois iniciem o diálogo.



Situação: reclamação no Aeroporto de Lisboa

- A. Trabalha no balcão de assistência de bagagens do Aeroporto de Lisboa. Atenda o passageiro e tente acalmá-lo.
- B. Está no Aeroporto de Lisboa e não encontra a sua bagagem. Exponha o seu problema. Reclame e exija informações concretas.



E Chave da cidade

24 Liga-me

Com o seu colega, faça corresponder os elementos da esquerda com os da direita.

1 Datas de Lisboa

- A. ☐ Conquista romana
- B. ☐ Conquista árabe
- C. ☐ Conquista da cidade por D. Afonso Henriques
- D. ☐ Lisboa é capital de Portugal
- E. ☐ Restauração
- F. ☐ Grande Terramoto
- G. ☐ Exposição Internacional

- 1. 714
- 2. 1147
- 3. 1755
- 4. 1256
- 5. 1998
- 6. 139-8 a. C.
- 7. 1640